Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA, 9 DE DEZEMBRO DE 1973 — N.º 18 0034 — ANO 52.º PREÇO 1$50

Jean-Jacques Servan-Schreiber, o dirigente centrista que se opõe ao gaullismo

OS REFORMADORES DIVIDIDOS

SERVAN-SCHREIBER PEDE A DERROTA GAULLISTA

O Movimento do Centro Reformador francês parece hoje encontrar-se seriamente dividido quanto à posição a tomar no segundo escrutínio das eleições, que se realiza no próximo domingo. Jean-Jacques Servan-Schreiber, um dos dois principais dirigentes do Movimento, declarou ontem na Televisão — em frontal oposição ao outro dirigente, Jean Lecanuet — que não estava disposto a pactuar com os gaullistas para os ajudar a derrotar a esquerda. J-J S-S afirmou que a principal tarefa dos reformadores é derrotar a maioria.

Lecanuet defendera anteriormente que os seus partidários se retirassem sempre que a sua candidatura pudesse facilitar a vitória da esquerda. Para coordenar os seus esforços com o Governo, Lecanuet encontrou-se ontem com o primeiro-ministro Pierre Messmer. Servan-Schreiber, por seu lado, rejeitou qualquer hipótese de aliança eleitoral com os gaullistas e, reconhecendo que também era contra a vitória da esquerda, afirmou no entanto que «o principal é derrotar a UDR. A UDR não deve continuar no Poder. Receio que eles possam conquistar a maioria no domingo e isso é o mais grave». O centro reformador obteve 12 por cento dos sufrágios no primeiro escrutínio. A sua divisão pode vir a dar um novo alento à coligação social-comunista. (R. e DL).

Ignoramos quantos somos sabemos como morremos

O Instituto Nacional de Estatística não possui os meios necessários para fornecer com rapidez os dados estatísticos indispensáveis ao conhecimento da realidade portuguesa e à previsão da sua evolução no futuro. Dois anos passados sobre o último recenseamento da população, ainda não sabemos ao certo quantos éramos em 1970. Os investigadores continuam a discutir se teria havido uma diminuição da população portuguesa durante os anos sessenta, ainda não chegaram a acordo sobre a interpretação dos dados globais já publicados. E não se conhece, ou conhece-se mal, a distribuição da nossa população por grupos etários, por locais de residência, segundo as condições perante o trabalho e por grupos profissionais. E uma situação que se deverá resolver em breve, graças à decisão do Governo de reestruturar e actualizar os nossos serviços de estatística. **(Ler em «Mesa Redonda»).**

A Argentina prepara-se

SINAIS DO ESPAÇO

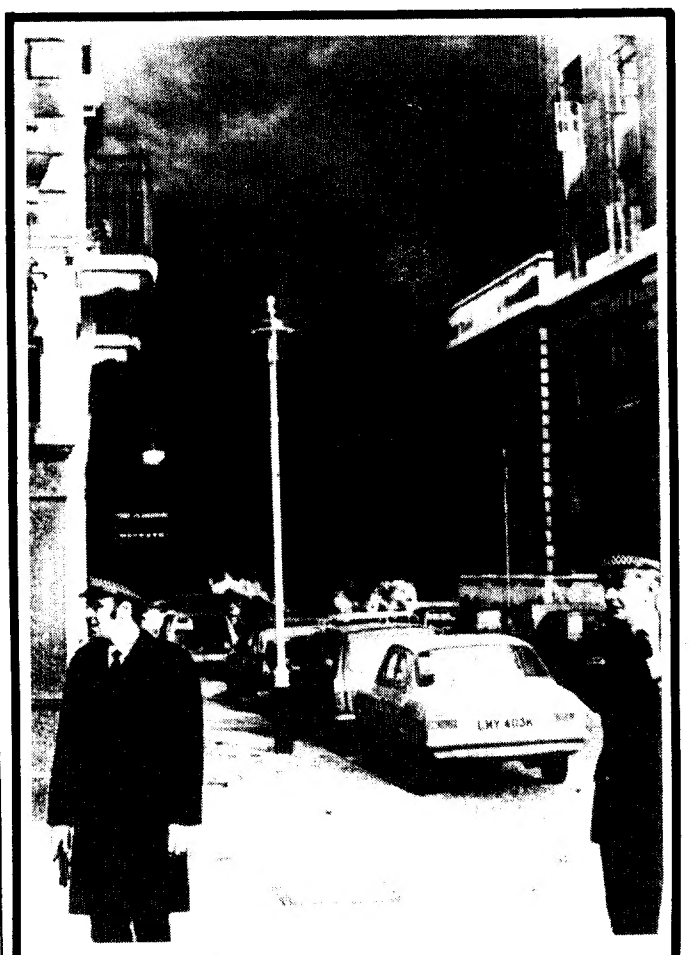
STANFORD (CALIFORNIA), 9 (UPI-ANI) — Sinais misteriosos, vindos do espaço e ouvidos pela rádio, há quarenta anos, podem ter sido a tentativa de um ser inteligente de outra parte do Universo para comunicar connosco, na terra — na opinião de um rádio-astrónomo da Universidade de Stanford.

Ronald N. Bracewell, da Universidade de Stanford, declara que uma nova leitura dos sinais leva a crer que provinham da constelação Bootes, no hemisfério celeste do norte.

Bracewell anunciou que a nova interpretação dos estranhos sinais, gravados a intervalos, entre 1928 e 1932, foi feita por Duncan Lunan, um cientista escocês de Glasgow.

Ora esses sinais de rádio poderiam ter sido transmitidos por «um satélite vindo de outro sistema alheio ao nosso».

Trabalhadores e funcionários terminam os preparativos para as eleições presidenciais que decorrerão na Argentina no próximo domingo e que são as primeiras a efectuar-se nos últimos dez anos. Enquanto os partidos encerram as respectivas campanhas eleitorais, a violência prossegue (UPI-Telimprensa-«DL»)



Uma densa coluna de fumo sobre um dos automóveis que ontem explodiu em Londres. (Telefoto UPI-Telimprensa-«DL»)

Caos em Londres

TELEX DE JOAQUIM LETRIA

LONDRES, 9 — A capital britânica vive hoje ainda o clima criado pela explosão de duas bombas que mataram uma pessoa e feriram mais de 200. As explosões, aliadas à anunciada greve dos comboios e do metropolitano, trouxeram o caos à cidade, recordando subitamente aos londrinos aquilo que é a situação diária de Belfast, capital da Irlanda do Norte, rastilho para o barril de pólvora em que se converteu Londres.

Não se pode dizer que haja pânico ou que tenha sido essa a reacção da população, pois avisos constantes pela rádio e TV não só deram instruções sobre o comportamento a ter como também informaram a par e passo da situação nas diversas zonas. A cidade, pode dizer-se, esteve em muitos sectores — conforme presenciei — em quase estado de sítio. As pessoas têm a consciência de que se evitarem edifícios públicos estão pelo menos mais salvaguardadas. Agentes da polícia vigiam esses edifícios e carros-patrulhas percorrem atenta e exaustivamente as ruas. Pelas explosões depreende-se que os edifícios públicos foram o alvo dos guerrilheiros urbanos autores dos atentados.

Mais de 200 pessoas deram entrada em hospitais para receberem tratamento a ferimentos provocados por estilhaços de vidro. Até ao momento em que comunico com Lisboa apenas uma pessoa sucumbiu aos ferimentos. Há, no entanto, alguns feridos em estado grave por cujas vidas se receia.

Continua na ultima pagina

LEIA HOJE

. Haverá petróleo em Portugal? — um dos temas di suplemento «Mesa Redonda». E ainda: «Não sabemos quantos somos»; «A balança de pagamentos tecnológicos de Portugal»; Polémica e as secções habituais.

«Os centristas podem inclinar-se para a esquerda», do nosso correspondente em Paris, José Gabriel Viegas.

LEIA AMANHÃ

. «A Mosca», um suplemento que pica todos os sábados... um certo humor... uma certa alegria... uma certa ironia.

Na véspera da hora decisiva das eleições francesas: «O Fim do Gaullismo», por Atticus.

COIMBRA: INQUÉRITO AOS ENGENHEIROS

O Conselho Regional de Coimbra da Ordem dos Engenheiros decidiu fazer um inquérito aos seus associados a fim de avaliar a conveniência de se desenvolverem acções com vista a uma maior participação dos engenheiros nas actividades sindicais e culturais de interesse comum.

HOJE 32 PÁGINAS

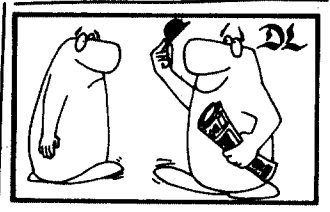
DL/NACIONAL

Apelo ao recenseamento no concelho de Mafra

MAFRA, 9 — Está a ser distribuído por o concelho de Mafra, um manifesto pedindo à população que se dirija às sedes das Juntas de Freguesia a fim de efectuar a sua inscrição nos cadernos eleitorais.

O manifesto, dá conta **«que em Outubro deste ano realizam-se eleições para deputados à Assembleia Nacional. É uma oportunidade para todos os portugueses poderem participar na vida política do seu país, de manifestarem um pouco da sua opinião. A inscrição nos cadernos eleitorais é um acto indispensável para que Outubro próximo, se possa tomar uma posição consciente: votando em qualquer das listas que sejam apresentadas ou abstendo-se, isto é, não votando em nenhuma no caso de nenhuma delas satisfazer».**

O manifesto com o título «Todos ao recenseamento» contém ainda o modelo do requerimento. Os signatários não constituem qualquer sigla política ou comissão democrática pré-eleitoral.



O PRESIDENTE DA REPÚBLICA INAUGURA O "NAUTICAMPO-7"

Com a presença do Presidente da República, membros do Governo e do Corpo Diplomático, é hoje inaugurado, na Feira Internacional de Lisboa, o Nauticampo 7-Salão Internacional de Desporto, Navegação de Recreio, Campismo e Caravanismo.

As várias nações representadas, apresentam o seguinte número de presenças: **Portugal, 350; Grã-Bretanha, 99; Estados Unidos, 33; França, 29; Alemanha, 13; Japão, 13; Itália, 11; Espanha, 6; Bélgica, 5; Suécia, 4; Dinamarca, 4; Noruega, 3; Finlândia, 3; Africa do Sul, 2; Canadá, 2; Holanda, 2; Austrália, 1; Jugoslávia, 1; Perú, 1 e Suiça, 1.**

Quanto às habituais manifestações desportivas integradas no âmbito de NAUTICAMPO 7, realizar-se-ão algumas provas desportivas, tais como o Festival de Vela, organizado pelo Centro de Vela da Mocidade Portuguesa, de colaboração com a FIL e a Associação Portuguesa da Classe 420 e o Torneio Nauticampo-7, dedicado à classe «420».

Haverá ainda, nos dias 15 e 16 de Março, com início às 21 horas, um colóquio sobre «Actividades desportivas de ar livre no mar e na montanha» que continuará as actividades do I Colóquio, efectuado em 1972, durante a Nauticampo-6 e que incidirá principalmente sobre o tema «Turismo Rural».

O Nauticampo 7 encerra no próximo dia 18.

Liga Universitária Católica de Lisboa

Realiza-se amanhã o terceiro encontro de reflexão da L.U.C. do Patriarcado de Lisboa no corrente ano de actividade. Será conferente o padre eng.º José Manuel da Rocha e Mello, S. J. que tratará de **Pedagogia da Sexualidade**. Do painel animador fazem parte: dr. Manuela Trigo da Roza e eng.º António Trigo da Roza, da Escola de Pais Nacional, e o dr. Luís da Silveira Botelho, médico. À apresentação seguir-se-á diálogo.

O Dia da Enfermagem em Coimbra

COIMBRA, 9 — Por iniciativa do Sindicato Nacional dos Profissionais de Enfermagem do Distrito de Coimbra, dos Hospitais da Universidade e da Escola de Enfermagem dr. Ângelo da Fonseca, foi comemorado o «Dia da Enfermagem», com a assistência e colaboração de todos os profissionais.

De manhã, na Sé Nova, houve missa celebrada pelo bispo da diocese, D. João Saraiva, que, ao Evangelho, proferiu uma homilia alusiva ao «Dia da Enfermagem» e ao santo português, São João de Deus. Assistiram à cerimónia o director clínico dos Hospitais da Universidade, prof. dr. Antunes de Azevedo; adjunto da direcção, dr. José Cavalheiro; superintendente, sr. Alberto Mourão; directora da Escola de Enfermagem, D. Dulce Pinto; presidente da Acção Católica do Pessoal de Enfermagem, D. Graça Clímaco; presidente do Sindicato Nacional, sr. Francisco Rodrigues; pessoal de todos os hospitais e clínicas desta cidade, alunos das Escolas de Enfermagem, familiares e muitos fiéis que enchiam totalmente o vasto templo.

Durante a tarde, houve no Campo Arantes e Oliveira uma prova desportiva e, à noite, no salão de festas da Delegação da F.N.A.T., um espectáculo dedicado aos enfermeiros e, durante o qual, o Grupo Cénico daquele organismo levou à cena a peça «Um dia de vida», de Costa Ferreira.

Companhias Reunidas Gás Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica no próximo Domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

3.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua Arco do Carvalhão, Rua Guilherme Anjos, Escadinhas do Monte Prado, Vila União, Rua Costa Pimenta, Casal Ventoso de Cima (parte). (Das 8 às 12 horas).

6.º Sector — P. D. Pedro IV 96 a 120. (Das 8 às 12 horas). Praça da Figueira 1 a 3-C. (Das 8 às 12 horas). Rua do Ouro 253 a 295, Rua de Santa Justa 94 a 96. (Das 8 às 12 horas).

8.º Sector — P. de Alvalade, Rua Violante do Céu 1 a 11 e 2 a 6, Av. de Roma 103 a 137. (Das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras:** Queijas e Valejas. (Das 8 às 14 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Sintra — CACÉM:** Rua Elias Garcia, Rua D. Nuno Álvares Pereira, Rua Afonso de Albuquerque, Rua António Nunes Sequeira, Rua Bartolomeu Dias, Rua Vasco da Gama, Bairro da Estação e imediações. (Das 8 às 14 horas): **ALGUEIRÃO:** Rua Padre Manuel da Nóbrega, Rua Padre José Anchieta, Rua da Escola, Rua Leal da Câmara, Rua Vasco da Gama, Rua Paralela à Rua Vasco da Gama, Rua da Igreja, Rua Arquitecto Adelino Nunes, Rua Arquitecto Afonso Domingues e imediações. (Das 8 às 14 horas). Fonte da Lage, Anços, Maceira, Pedra Furada. (Das 8 às 14 horas). Massamá e B. das Terras da Várzea. (Das 8 às 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Mafra:** Salgados, Á-da-Perra, Paz. (Das 8 às 14 horas). **MALVEIRA OESTE:** Rua do Moinho Velho, Av. Dr. Oliveira Salazar, Av. José Fernandes Canas. (Das 8 às 14 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Cascais — ESTORIL:** Av. da Igreja, Rua João António Gaspar e imediações destas artérias. (Das 8 às 14 horas). **ESTORIL:** Rua do Viveiro. (Das 8 às 14 horas). Cobre, Val Coiço, Av. do Ultramar, Pampilheira-Poente, Pampilheira-Nascente e imediações. (Das 8 às 14 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Vila Franca — ALHANDRA:** Rua Major Joaquim Paiva, Rua 1.º de Dezembro, Rua 5 de Outubro, Rua Sousa Martins, Rua Duque da Terceira e imediações. (Das 8 às 14 horas). Vila de Alhandra, Qt.ª Santo António, Est.ª de Subserra (parte), Est.ª A-dos-Loucos (parte), Hortinha. (Das 8 às 14 horas). Arcena. (Das 8 às 14 horas).

6.ª Zona — **Concelho de Azambuja:** Vila Nova da Rainha, Azambuja, toda a clientela de A. T. alimentada pelas Linhas 108/109 entre os P. S. da Termel e P. S. da Cruz do Campo. (Das 8 às 14 horas).

7.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** Toda a rede de B. T. de Montegil. (Das 8 às 14 horas).

8.ª Zona — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** Arruda dos Vinhos, Quinta do Laranjeiro, Quinta da Moita. (Das 8 às 14 horas).

9.ª Zona — **Concelho do Sobral de Monte Agraço:** Pontes de Monfalim. (Das 8 às 14 horas).

DEUSES E DEMÓNIOS DA MEDICINA

de Fernando Namora

5.ª edição

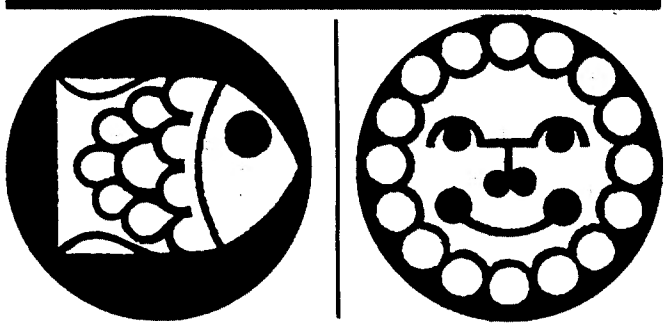
Biografias romanceadas de uma vintena de grandes personalidades da medicina universal

Uma das mais justamente célebres obras deste autor

2 vols.:150$

PUBLICAÇÕES EUROPA AMÉRICA
Apartado 8 Mem Martins

9/18 DE MARÇO
Nauticampo 7



ABERTO AO PÚBLICO ATÉ 18

7|73

DIAS ÚTEIS DAS 16 ÀS 23 H.
SÁBADOS E DOMINGOS DAS 15 ÀS 23 H.

NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

COZINHA VELHA

QUELUZ — TELEFONE 95 02 32

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que, amanhã, sábado, dia 10, faremos o nosso serviço habitual de Almoços, Chás e Jantares na SALA DE BANQUETES em virtude da Sala COZINHA VELHA se encontrar reservada para um LANCHE DE CASAMENTO.

A DIRECÇÃO

COLISEU DOS RECREIOS

(Empresa Ricardo Covões, Herd.)

Grupo C — 14 anos

O TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

apresenta, em récita popular, na

4.ª-feira, 14 de Março de 1973, pelas 21,15 horas

a ópera

«CARMEN»

Em 21 de Março **«Tosca»**, em 3 de Abril **«O Trovador»** e em 2 de Maio **«Parsifal»**

AVISO

Na 4.ª-feira, 11 de Abril, pelas 21,30 h.

CONCERTO

Grupo B — 10 anos

com:

Boris Christoff

Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional. Coro do Teatro Nacional de São Carlos. Maestro-director, Silva Pereira

BILHETES À VENDA À PARTIR DA PRÓXIMA 2.ª-FEIRA, 12 DE MARÇO

AMESTERDÃO

3 dias desde **2.380$00**
Partida em 1/4/73

Incluindo: Passagem aérea de ida e volta em avião a jacto * transferes à chegada e partida em autocarro, com guia falando português * alojamento em bons hotéis, classe turística, na base de quarto e pequeno almoço * meio dia de visita de Amesterdão, em autocarro e com guias portugueses * taxas de aeroportos.

FAÇA JÁ
a sua inscrição na

NORTUR / PM TURISMO

Rua Barata Salgueiro, 8
Telef. 58722

DL/OPINIÃO

A geografia humana

Dar uma volta (com a possível frequência, pelo país real, torna-se cada vez mais um exercício dinâmico e necessário a quem pretenda manter-se a par de alguns fenómenos próprios da realidade portuguesa. E isto, sobretudo, para quem vê Portugal da capital do império, para quem é levado, pela força das circunstâncias, a entrar no tradicional jogo de que Portugal é Lisboa e o resto é paisagem. Falemos, portanto, da «paisagem».

Aproveitando uma feliz coincidência de fim-de-semana, lá fizemos mais uma viagem pelo País. Exactamente, pelo Norte, em tempo de Carnaval. Quadra que não serve para falarmos de tradições e divertimentos, que, na verdade, não vêm para o caso. Mas para reforçarmos a ideia de que a província está abandonada, de que nos parece optimista o convencimento oficial de que, em 1980, a população portuguesa deve rondar os sete milhões de habitantes. Pelas ruas das aldeias e vilas do Minho e Trás-os-Montes vimos uma imagem curiosa do nosso tempo: o Carnaval era «jogado» por crianças, uma multidão de crianças tornadas donas dos campos. Para onde foram os homens e mulheres do nosso País? A resposta exacta: para França. E não só, pois a guerra também tem responsabilidade activa na alteração da geografia humana do nosso mundo rural.

Assim, não admiram as estatísticas que nos provam, com a sua objectiva frieza, que a média geral da população portuguesa é cada vez menos jovem, no sentido, pelo menos, do «jovem activo». De facto, se não for recuperado o equilíbrio socio-económico-político que integre em termos de justiça a vida comunitária, arriscamo-nos a que o mundo de crianças que pudemos ver em terras do Norte seja também subvertido, a breve trecho.

Não está em causa a verdade verificada de que, apesar de tudo, continuamos a ter gente a mais trabalhando na agricultura. Ao processo ideal de mecanização desta não deve corresponder, todavia, a expulsão pura e simples dos portugueses da sua terra. O processo tem de ser outro, baseado na criação de condições de vida mais justas e dignas em Portugal. Trata-se de um problema ligado ao tão discutido desenvolvimento harmónico e equilibrado da economia nacional, e aí é que reside o busílis. A evolução das coisas e a firme vontade do povo pelos caminhos do progresso forçaram «realidades» e fizeram rebentar pelas costuras ideias ou ilusões reaccionárias que marcaram várias décadas da vida portuguesa. Agora, são as estruturas políticas e económicas que terão de se adaptar, e nada nos prova que elas sejam capazes de o fazer em ritmo correspondente.

De qualquer modo, será bom notar a evolução dos gráficos da nossa emigração para a Europa. O caudal não pára, regiões até há poucos anos «brancas» no mapa da emigração «a salto» aparecem agora vermelhas retintas. É o caso das províncias alentejanas, terra do povo agarrado à terra que foi o último a procurar melhor vida noutras paragens. Trata-se de uma lição a não ser esquecida: Porque, às vezes, esconder a cabeça debaixo da asa corresponde a um suicídio. E todos os planos por melhor intencionados que eles sejam podem deparar realidades surpreendentes por imprevidência que os matam à nascença. Não assistiremos já a confrontos desse género?

«DIÁRIO DE LISBOA»

A Sociedade Instrução Musical e Escolar Cruz-Quebradense enviou-nos um ofício de agradecimento pelas referências que temos feito àquela colectividade.

A «Gazeta Mobil», no seu número natalício, apresentou uma capa constituída pela reprodução do desenho de João Belmiro Janarra (12 anos) e que foi distinguido no concurso «O Natal visto pelas Crianças», anualmente realizado pelo «Diário de Lisboa».

O futuro do Vietname do Sul

As negociações entre o Governo de Saigão e o G. R. P., a respeito do futuro político do Vietname do Sul, principiarão no dia 19 de Março, com cerca de dois meses de atraso sobre o programa previsto pelos acordos de Paris de 27 de Janeiro.

Estes acordos previam com efeito que, imediatamente após o cessar-fogo, as duas partes sul-vietnamitas entrariam em consulta para a formação de um conselho nacional de reconciliação e de concórdia nacional de três componentes iguais, encarregado de «activar» as partes na execução do acordo e de organizar eleições gerais «livres e democráticas». Os acordos de Paris previam que caberá às duas partes sul-vietnamitas determinar, depois de consultas, as instituições que serão objecto das eleições. Caber-lhes-à por último chegarem a um acordo relativamente à redução das forças armmadas dos dois lados e sua desmobilização (Saigão espera que esse movimento conduzirá ao regresso ao Norte das tropas norte-vietnamitas).

Está também previsto que as duas partes «farão o melhor possível» para realizar a sua tarefa e solucionar as «questões internas do Vietname do Sul» num prazo de 90 dias após o cessar-fogo. Como se trata de solucionar problemas fundamentais, como a manutenção do regime actual no Vietname do Sul ou o destino dos militares norte-vietnamitas que se encontram no Vietname do Sul, trata-se mais exactamente de uma manifestação de fé, pensam os observadores. Com o atraso com que se começa, parece que o respeito pelo prazo de três meses é impossível. Com efeito, foram precisos mais de um mês, oito encontros preliminares oficiais e vários encontros privados, para se chegar a acordo quanto a questões de organização. Como se pode pensar que as consultas sobre o fundo das questões — que começam no dia 19 do corrente — poderão estar concluídas antes do fim de Abril (90 dias após o cessar-fogo de 28 de Janeiro), ou seja em menos de seis semanas?

As Salt recomeçaram

O presidente Nixon nomeou uma delegação de sete membros, chefiada pelo diplomata de carreira Alexis Johnson, para representar os Estados Unidos na segunda ronda de Conversações de Limitação de Armas Estratégicas com a União Soviética, a qual terá início em Genebra, na próxima segunda-feira.

Johnson, antigo subsecretário de Estado para os assuntos políticos, tinha sido primeiramente nomeado pelo presidente para chefiar a equipa de negociações dos Estados Unidos.

Os Estados Unidos e a União Soviética tentarão chegar a um acordo limitando as armas nucleares ofensivas, o qual se seguiria a um acordo inicial, assinado quando Nixon visitou Moscovo, no ano passado.

O acordo inicial cobre os sistemas de armas defensivas e prevê muitos cortes no número de armas ofensivas que cada país possui.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António dos Santos, «Quiosque Rivoli» PÓVOA DE SANTA IRIA

O «DIÁRIO DE LISBOA« é vendido na Livraria-Papelaria de M. Paulo OLHÃO

MARIA JUDITE DE CARVALHO

O HOMEM E A MÁQUINA

«Estou a deixar-me arrastar, estou a ser uma máquina», dizia a voz. «Levanto-me sempre à mesma hora, tomo o mesmo autocarro, faço durante o dia, os mesmos gestos. As pessoas à minha volta também se repetem. Tudo na vida delas e na minha vida é eternamente igual. E à noite vemos eu, eles televisão. Ao domingo corta-se a rotina diária com outra rotina, semanal. Há o desafio, jantamos em casa dos meus sogros. Há não sei quantos anos, desde que me casei, amigo. Um dia destes os meus filhos virão jantar a nossa casa. Uma substiuição, só isso. E é possível que eu diga (e a minha mulher também) as mesmas coisas que os pais dela dizem hoje. Ou que o meu genro e a minha nora me ouçam como eu ouço hoje um sorriso atencioso e sem ligar importância de maior. Porque, o que sabem eles?»

A voz estava sentada a uma mesa de restaurante e acabava de beber o café. Na sua frente, uns ouvidos para a escutar. Escutando-a. «Nem uma esperança», prosseguia ela. «Às vezes, à noite, feço os olhos, e, quando não estou cansado demais para sonhar acordado, sonho, é uma compensação. Sonho que tenho outra cara e outro nome, que nasci noutra terra, que não sou por nada deste mundo máquina nem peça de máquina, acessório, enfim. Navegador solitário convinha-me. Ou jardineiro de um jardim só meu. Ou caçador de feras. Ou coleccionador de selos. Ou pescador à linha. Mas nada, nada com horas certas, palavras e gestos repetidos. Outra coisa, compreendes?»

Depois voz e ouvidos pagaram, levantaram-se, atravessaram a rua entraram num pequeno automóvel que a voz guiava, e que exibia, Senhor, pendurada por dentro do vidro, uma horrenda chucha de borracha.

E o homem-máquina ou acessório de máquina devia ser acessório lá se foi no seu automóvel criança. Porque o automóvel é a máquina querida entre as máquinas, tão querida que o homem, até ou principalmente o que se revela contra a sua própria mecanização, precisa de o humanizar. Como pode. Como s a b e. Através de um nome terno. De uma horrosa chucha de bebé. Vêm-se n e s t e momento dezenas (centenas) delas neste rectângulo extremo ocidental.

Serviço do correspondente em Paris JOSÉ GABRIEL VIEGAS

Os centristas podem inclinar-se para a esquerda

PARIS O eleitorado centrista mais do que nunca em situação de árbitro no próximo domingo, tal é uma das poucas certezas sobre o segundo turno do escrutínio. Mais uma grande probabilidade, a da presença de Jean Lecanuet, presidente do movimento reformador, no próximo Governo.

Preconizando a desistência a favor dos candidatos gaullistas nas circunscrições onde a união da esquerda tem probabilidades de ganhar, Jean Lecanuet opta assim pela certeza da sua participação no Governo. Obtém também um certo número de atitudes recíprocas em relação aos seus próprios candidatos ameaçados pela esquerda, mas abandona aquilo que parecia ser o objectivo essencial do seu movimento: fazer entrar na assembleia o maior número possível de candidatos reformadores, criando um grupo político suficientemente forte para impor uma nova orientação política.

É verdade que tal estratégia, conhecidos os resultados da primeira votação, comportava sérios riscos. Mas vê-se mal, com as actuais desistências e as que intervirão certamente ainda antes de domingo, como é que na futura assembleia uma reduzida tendência reformista poderá preservar durante muito a sua existência, face às solicitações dos dois blocos. E mais uma vez se verifica na França de depois de 1958 a dificuldade, ou impossibilidade, de criar um grande movimento centrista, capaz de dominar a vida política francesa. O mesmo sucedera já a Gaston Defferre, em 1965, com a tentativa de criação da «grande federação», ou a Alain Poher, em 1969, quando pretendia reunir em torno da sua candidatura os votos dos liberais, do centro e da esquerda não comunista.

Falta saber como serão observadas as decisões dos estado-maiores. O eleitorado reformador, a imagem dos seus candidatos, tanto se pode situar à direita dos gaullistas, como nas proximidades imediatas das formações que constituem a união da esquerda. Definindo-se sobretudo em termos de oposição, mas emprestando a sua etiqueta a homens de posições políticas diametralmente diferentes, o movimento reformador perde, com a posição Lecanuet, a sua principal razão de ser.

O que nem sempre está a ser aceite, tanto pelos homens políticos como pelos eleitores. Alguns candidatos reformadores, compreendendo mal que Jean Lecanuet abdique de um certo número de reivindicações políticas que tinham formulado em conjunto, anunciam a intenção de se apresentarem no segundo turno, mesmo que essa presença favoreça a união da esquerda. Ao mesmo tempo, uma sondagem publicada esta manhã por um jornal parisiense indica uma sensível mudança de atitude da parte do eleitorado reformador.

Continua na pag 7

DL/NACIONAL

PORTO

«INDÚSTRIA-73»

Promovido pela Residência de Estudantes da Boavista, decorrerá na Faculdade de Engenharia um ciclo de conferências, subordinado ao tema «Indústria-73».

A primeira conferência será feita hoje pelo dr. Xavier Pintado, antigo secretário de Estado do Comércio, que versará o tema «A Indústria Portuguesa Face à Europa».

FACULDADE DE MEDICINA

Foi prorrogado o contrato com o dr. José Eduardo Lima Pinto da Costa como assistente de Medicina Legal e Toxicologia Forense da Faculdade de Medicina.

ENSINO LICEAL

O dr. António Carlos Viçoso da Costa Paz, professor efectivo do Liceu de Alexandre Herculano foi nomeado vice-reitor da Secção de Ermesinde do referido liceu.

ARTES PLÁSTICAS

Foi inaugurada, com a presença de diversas individualidades, no salão do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro», a exposição de trabalhos de pintura do artista chileno Arturo Pacheco Altamirano.

VOLUNTÁRIOS DE AVINTES

Reúne-se hoje, às 21.30, na sede da corporação dos Bombeiros Voluntários de Avintes a assembleia geral para discussão e aprovação do relatório e contas da gerência finda.

Durante a reunião tomam posse os novos dirigentes.

TURISMO

Foi oficialmente prorrogado até 31 de Dezembro próximo o prazo para a conclusão das obras do restaurante **snack-bar**, a construir na Praça de Carlos Alberto, pelo sr. José Oscar Barroso Magalhães e já anteriormente declarado de utilidade turística.

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Foram nomeados, provisoriamente, para exercerem funções nos quadros do pessoal da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos (Serviço de Prevenção e Fiscalização Tributária) e colocados na Direcção de Finanças do Distrito do Porto os drs. Argemiro Dias Ferreira Capitão e Paulo Cruz Vieira da Silva.

DIA DA P.S.P.

Amanhã, comemora-se nesta cidade o Dia da P. S. P., com o seguinte programa: às 9 horas, içar da bandeira nacional; 9 e 30, missa na Igreja da Trindade, por alma dos agentes caídos em serviço, com homília exortante ao cumprimento do dever; 10 e 15, formatura geral na Praça do Município, leitura da mensagem do general comandante-geral, alocução alusiva e entrega de condecorações; 11 e 15, desfile de uma força, com banda de música, que percorrerá o seguinte itinerário: Avenida dos Aliados (descendente) — Praça da Liberdade — Praça Almeida Garret — Avenida D. Afonso Henriques — Rua Saraiva de Carvalho — Largo 1.º de Dezembro.

COIMBRA

CONSELHO MUNICIPAL

Reuniu-se o Conselho Municipal, sob a presidência do eng.º Araújo Vieira, secretariado pelos vogais, srs. Aníbal Duarte de Almeida e António Francisco Ferreira.

Foram discutidos e aprovados o Relatório da Gerência Camarária do ano de 1972; o Plano de Urbanização da Zona Industrial do Loreto e Pedrula, que esteve largos dias em exposição; o Projecto de Concessão de Pesca Desportiva no rio Ceira; a criação e extinção de diversos lugares nos quadros municipais e o aumento de vencimento de dois lugares nos Serviços Especiais.

CONSELHO DISTRITAL

Foi convocado para se reunir no dia 15, às 15 horas, na sede da Junta Distrital, o Conselho do Distrito de Coimbra, para apreciar, discutir e votar o relatório da gerência do ano económico de 1972.

PROF. BRAGA DA CRUZ

Partiu para a Alemanha, a convite do Instituto Max-Planck para a História do Direito Europeu, de Francfort, onde fará uma conferência, o prof. dr. Guilherme Braga da Cruz, catedrático da Faculdade de Direito e director da Biblioteca Geral da Universidade.

FACULDADE DE CIÊNCIAS

Foi contratado o dr. Claude Garcia para exercer as funções de leitor, além do quadro, da Faculdade de Ciências e Tecnologia.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

No Instituto de Anatomia Patológica, da Faculdade de Medicina, decorreu mais uma reunião científica do ciclo promovida pelo respectivo director, prof. dr. Renato Trincão, durante a qual o prof. dr. Adelino de Abreu Marques fez uma comunicação sobre «Correlações clínico-morfológicas do síndroma nevrótico».

INCORPORAÇÃO DE RECRUTAS

No quartel do Centro de Instrução e Condução Auto n.º 4, em Santa Clara procedeu-se à incorporação dos soldados recrutas do 2.º subturno, do 1.º turno da escola de recrutas do ano corrente.

Informação económica

A agricultura alemã em 1973

A realização da Semana Verde de Berlim no mês de Janeiro que proporciona aos agricultores alemães excelente oportunidade para troca de ideias e, por outro lado a apresentação do relatório agrícola do Governo ao Parlamento fazem dos meses de Janeiro e Fevereiro meses muito especiais no sector agrário em especial pelas marcas políticas que inevitavelmente conservam.

Ponto central do Relatório Agrário de 1973 é a reivindicação de que as pessoas que trabalham na agricultura devem participar do desenvolvimento geral das rendas e do bem-estar. O ministro da Alimentação, Agricultura e Alimentação, Josef Ertl, documentou com farto material estatístico a evolução realizada na política agrária, e definiu-a como uma «política contemporânea para as pessoas na área rural». Os grupos visados não são apenas os agricultores ligados à produção e os consumidores, mas também todas aquelas pessoas que moram em áreas rurais, trabalhando aí ou simplesmente buscando repouso ou recuperação, pessoas, portanto, que tiram proveito das funções ecológicas de equilíbrio na vida no campo.

Em média, a renda por estabelecimento daqueles que foram testados subiram por pessoa em actividade rural, em 35 por cento, para quase 16.000,00 de marcos por realizações suplementares no sector da política social agrária, as condições económicas e sociais da vida dos agricultores foram melhoradas. Em 1972 de novo 6,8 por cento das pessoas em integral actividade agrícola abandonaram a agricultura, o que demonstra uma grande disposição de adaptação da agricultura às exigências da sociedade industrial. A tendência para certa consolidação de modificação da estrutura mostra-se também em uma diminuição do índice do êxodo das pessoas em actividade agrícola de 5,5 por cento em 1971 para 4,8 por cento em 1972. Torna-se claro que o processo de adaptação se manifesta hoje na transição para combinações profissionais e de rendas.

As diferenças das rendas na agricultura continuam sendo consideràvelmente maiores do que o desnível médio das rendas entre a agricultura e os outros ramos económicos.

BALANÇO

EXPORTAÇÕES ANGOLANAS

Os mercados estrangeiros continuam a absorver o algodão de Angola, embora se tenha verificado, no ano findo e em relação a 1971 uma diminuição nas exportações de matérias têxteis, motivada especialmente pelo mau ano agrícola provocado pelas secas.

Com efeito, enquanto que em 1971 o total das exportações se cifrou em 103 mil toneladas, correspondentes a 910 mil contos, no período de Janeiro a Novembro de 1972, Angola exportou apenas 76.114 toneladas de matérias têxteis, no valor de 559.180 contos.

A exportação de matérias têxteis constou principalmente, de fios de fibras sintéticas e artificiais, fios e tecidos de algodão, artefactos de malha elástica e vestuário de tecidos (sedas, fibras têxteis e algodão). Além das exportações para a Metrópole, e para a Africa Portuguesa, o algodão angolano foi também vendido aos Estados Unidos da América, Japão, Canadá, Panamá, Índia, Espanha, Itália, França, Dinamarca e Inglaterra. A produção do ano de 1972 sòmente no período entre Janeiro e Outubro, somou valores que totalizaram 969.866 contos, com destaque para a fiação, tecelagem e acabamento de tecidos, 783.138 contos; fabricação de têxteis em obra, com excepção de vestuário (cobertores e sacarias), 8.613 toneladas no valor de 112.049 contos; fabricação de malhas e tapeçarias, no valor de 29.601 e 133 contos, respectivamente.

P.N.B. DA ALEMANHA OCIDENTAL

Wiesbaden, Alemanha Ocidental, (ANI) — O produto nacional bruto da Alemanha Ocidental, na segunda metade de 1972, sofreu um aumento de três e meio por cento em relação a igual período de 1971 — informa a Secretaria Federal de Estatística.

O número indicado representa o aumento real, já descontada a inflação.

MONUMENTAL
GRUPO D • 18 ANOS
um filme de
DINO RISI
VITTORIO GASSMAN
UGO TOGNAZZI
YVONNE FORNEAUX

EM NOME DO POVO ITALIANO
EM
5ª SEMANA
EASTMANCOLOR
RIVUS
Em complemento: O documentário a cores «AS FLORES NÃO NASCEM NO ASFALTO», realização de Augusto Santos e produção da Telecine-Moro.

ABRIU HOJE O
RESTAURANTE
«DOM JAIME»
Calçada do Carriche, Lote 45

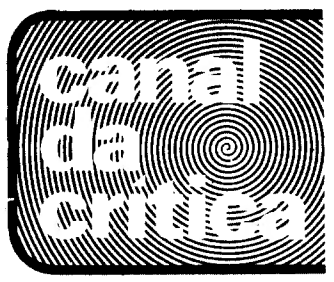
LAURENCE OLIVIER
e
ALAN BATES
NUMA HISTÓRIA DA RUSSIA DO FIM DO SECULO...
DE
CHEKHOV'S
TRÊS IRMÃS
THREE SISTERS

DAPHNE HEARD · DEREK JACOBI · KENNETH MACKINTOSH
RONALD PICKUP · JOAN PLOWRIGHT
LOUISE PURNELL · SHEILA REID · JEANNE WATTS · FRANK WYLIE
Dist. Filmitalus • Eastmancolor • Grupo C—14 Anos
HOJE ÀS 21,45 ESTREIA ALVALADE

PRÉDIO DEVOLUTO
A AVENIDA DE ROMA
Construção antiga, composto de 5 pisos, tendo cada habitação 5 e 6 soalhadas, cozinha, casas de banho.
Frente 15,70, fundo 36.
PREÇO: 6.000.000$00. MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rua do Ouro, 292—Telefones 369384/5/6-328232/3-361756

TV — DL/ESPECTÁCULOS

À ESPERA DE BEJART? - À ESPERA DE GODOT



Por MÁRIO CASTRIM

A locutora veio e disse com um sorriso que só poderiam começar a «Noite de bailado» dentro de alguns minutos. Entretanto ofereciam-nos um programa filmado.

Ficámos à espera de Béjart enquanto assistíamos a uns desenhos animados onde se relatavam as avarias de um espião malfeitor, acabando por ser vítima da bomba de relógio que, com tanto carinho, preparara.

Ficámos à espera, pacientemente, como é timbre das pessoas que. Perder minutos para ganhar o serão é rentável, ou como se diz com pruridos vernáculos, é rendável, ainda com a alternativa de rendivel, se preferirem.

Passou o espião, veio o Bosko — e aí temos novamente a locutora e novamente com um sorriso para nos dizer que, «conforme já anunciara», não haveria *«Romeo e Julieta»*.

Nenhumas explicações, na altura, foram dadas. Apenas durante um intervalo da «Orquídea Negra» nos vieram dizer que «Romeo e Julieta» não fora transmitido «por razões alheias à RTP».

Ora acontece que, pelo telefone, informaram amavelmente os serviços da RTP que tudo deveria ser lançado à culpa de uma avaria no «video tape».

Na ausência de Bejart, e sem nenhum gosto em trocar a Julieta pela Sofia Loren da «Orquídea Negra», resta-me olhar o caminno andado. Parece-me que sem grande proveito, mas o que é que um homem há-de fazer.

Em «Sangue na Estrada» voltou aos acidentes automobilísticos e à questão do socorrismo, com Filipe Nogueira ladeado pelos médicos Fernando Caldeira e Carlos Santos, este último para dizer meia dúzia de palavras já que, no fim de contas, Filipe Nogueira achou que tinha mais actualidade ou mais vantagem a conversa com o médico Fernando Caldeira.

Que nos disse este? Que os prejuízos para a nação (e lá estamos nós com a «nação» às voltas!) derivados dos acidentes na estrada, sem falar nos prejuízos de ordem moral, se situavam ao nível dos três milhões de contos anuais. Garantiu-nos ainda que o País estará apetrechado com um bom serviço de socorrismo na estrada dentro de alguns anos. Como se vê, chama-se a isto andar depressa...

Noutra rubrica — *Pontos de vista* — foi o turismo que esteve em debate. Debate, o que se chama debate, não terá sido. Uma longa conversa sem consequências, isto sim. Sem trepidação. A monotonia em retrato inteiro.

José Carrasco, da Direcção Geral do Turismo disse que se encaram com optimismo as perspectivas turísticas para 1973. Espera-se um aumento de 11 por cento nas dormidas. Projectam-se iniciativas para dar maior alegria ao turismo, por exemplo: a feira da Primavera e o Dia do Turismo. O grupo *Verde-Gaio* fará também uma digressão ao longo da costa.

O desfile de depoimentos prosseguiu.

Pedro Dias Moura, do hotel *Sheraton*, que fez votos por que os portugueses tenham boas condições para fazer turismo interno e externo;

Raul Gallis, do ramo de automóveis de aluguer, referiu que a sua empresa possui 625 carros e que, na sua opinião, as entidades oficiais ainda não se deram conta da importância turística do *rent a car*;

Fred Adelsberg, de uma agência de viagens, recordou que o mercado americano é, para nós, o mercado emissor mais importante, e que o mercado da Africa do Sul também tem muito interesse para nós;

Vítor Manuel Alves, dos circuitos rodoviários, falou da popularidade destes circuitos e citou os de Fátima, Sines, Evora. Também são muito concorridos os almoços regionais.

Eloisa Preto da Silva, guia intérprete («*Temos por missão representar o País*») vincou a grande responsabilidade que pesava sobre os ombros dos guias;

Guilherme d'Orey, finalmente, encareceu as vantagens dos cruzeiros marítimos.

E pronto. Mais nada. Como se vê, o turismo nunca esteve em discussão. Vieram os homens das hotelarias, das agências, das organizações de transportes e não se levantou um problema, não se abanou a realidade.

Actores nas escolas de Lisboa de novo "Ao Encontro do Teatro"

De 8 a 14 de Março realizam-se mais 11 sessões da segunda lição do II Ciclo da Iniciação «Ao Encontro de Teatro» promovido pelo IMAVE — Instituto de Meios Audiovisuais de Educação, com a colaboração da Casa da Comédia.

Nestas sessões a realizar nas Escolas Preparatórias Luís de Camões, Gago Coitinho, Tomaz Ribeiro e Paula Vicente e Liceus de D. Leonor e D. João de Castro, serão realizados exercícios exemplificativos de vários conceitos sobre interpretação de diversos géneros de teatro de tragédia, comédia e drama.

Serão apresentadas três formas de teatro diferentes para os actores e espectadores, com saliência bem clara para os diversos aspectos a considerar em cada caso quanto a marcação, dinamismo, estatismo, ritmo, voz e texto.

Sobre a direcção de Jorge Listopad e a assistência de Norberto Barroca, colaboram neste espectáculo na interpretação de diversas cenas de peças célebres os seguintes actores:

Na peça «D. Quixote de La Mancha e do Gordo Sancho Pança», de António José da Silva, Carlos Cabral, Norberto Barroca, Ana de Sá e Graça Lobo.

Na peça «Casa de Bonecas» de Ibsen, Norberto Barrroca e Graça Lobo, na peça «Antígona» de Sófocles, Augusto de Figueiredo e Ana de Sá.

No final da temporada e na lógica consequência de todo o curso será apresentada aos alunos expectadores, uma versão integral de «Antígona».

Esta experiência sobre iniciação teatral promovida pelo IMAVE, realiza-se ainda a nível da Escola Primária.

Pelo recurso a uma efabulação fantasiosa, os alunos espectadores são postos perante uma pequena «troupe» de actores, que se compraz após algumas facécias divertidas a fazer alarde do virtiosismo e dos seus conhecimentos da velha arte do teatro. Os actores Inês, Brás e Maria Vaz, personagens de um Museu do Teatro, aparecem na Escola, em perseguição de Gil um actor que apesar de trabalhar no Museu gosta muito de se passear pela cidade... saudoso da convivência com o seu público, e dos aplausos de outros tempos... Uma vez reunidos na Escola, os quatro actores, aproveitam os simpáticos espectadores e fazem com desenvoltura e alegria a amostragem dos seus meios de expressão: a mímica, o domínio corporal, o jogo fisionómico, a movimentação de cena, a utilização da luz e da cor, da pintura, das máscaras, dos adereços, da música, etc., etc.

A adesão e o entusiasmo dos jovens tem sido registada nalguns documentos, redacções e desenhos, onde se verifica a sua perfeita compreensão dos exercícios propostos, caracterização mímica e expressão corporal na cena da feira; marcação e figurinos na ilustração da fábula da «Raposa, o Corvo e o Queijo», e a magia da luz e da cor sobre um cenário e os personagens teatrais, no apontamento encenado, onde uma menina adormece, um galo canta, um despertador toca e a menina acorda.

Para final, após um completo escuro na sala, e depois de soarem as pancadas de Moliére, é representada uma pequena peça sobre o problema de dois burros e a sua necessidade de comer palha, no que são impedidos por um feroz leão. No fim tudo se resolve a contento dos burros. A peça é precedida de um jocoso diálogo e termina com uma dança de despedida dos actores.

Nesta data já se realizaram mais de quarenta lições. Têm sido muito apreciadas pelos professores estas intervenções do teatro na Escola, que tem proporcionado um estimulante motivo de interesse nos alunos espectadores.

Colaboram nesta realização: Martaa Ribeiro, Manuela Rama, Margarida Carpinteiro, João Osório de Castro, Luís Sande Freire, Jorge Vale, Júlio Dias da Costa, António Mileu e António Pedro.

Ultimam-se os preparativos do Festival Coral Universitario

O Coral Universitário de Paraíba estará presente no Festival Internacional de Coros Universitários, organizado pelo Orfeão Académico de Coimbra, e será acompanhado pelo reitor da Universidade Federal daquele estado brasileiro, prof. dr. Humberto Carneiro da Cunha Nóbrega.

Nos últimos dias verificou-se sensivel acréscimo no número de entidades particulares que se decidiram a contribuir em dinheiro ou com ofertas de outro tipo para a cobertura das despezas inerentes ao Festival. Uma das últimas adesões, neste capítulo, foi a do ministro do Ultramar prof. Silva Cunha.

Por sua vez: A Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, por intermédio do seu presidente, dr. Ramiro Queiroz, ofereceu colaboração considerada de tal monta que foi decidido repartir entre o Porto e a vila da margem sul do Douro o programa do Festival que se ia realizar, no tocante à parte norte do país, apenas no Porto.

O programa do Festival distribui-se por Coimbra, Lisboa e Porto e o seu início está previsto para 9 de Abril na primeira destas cidades.

Escola Francisco Arruda

Amanhã, pelas 15 horas, a sessão cultural integrada nas actividades circum-escolares da Escola Francisco Arruda, será constituída pela apresentação de grupos corais, narrativa de um conto pelo actor José Brás, comentários semanais do director da Escola, a série cinematográfica «Ensino Visual das Ciências» e um filme recreativo comentado no intervalo.

«CONVERSA SOBRE TEATRO»

No prosseguimento das suas actividades, a secção cultural da Sociedade Timbre Seixalense realiza amanhã, pelas 21 e 30, um colóquio subordinado ao tema «Conversa sobre teatro», o qual será orientado pelo artista e produtor de rádio, Igrejas Caeiro.

VÁ AO TEATRO !!!

VASCO MORGADO recomenda os seus espectáculos

TEATRO Tel. 32 60 17

VARIEDADES

31.ª SEMANA

Grupo C M/ 14 anos

com JOSÉ VIANA

no protagonista

SUA EXCELÊNCIA O PENDURA

com

DORA LEAL (revelação da temporada 72-73), Henrique Viana, Luís Santos, Manuela Cassola, Maria Otília, Vítor de Sousa, Luís Pinhão, Cândido Mota, Carlos Rosa, Joaquim Miranda, António Semedo, Ana Le Mattre, Jorge Nascimento e a colaboração de MARIA PAULA

2.ª a 4.ª feira: 21.45 h.
3.ª feira: Descanso da C.ª
5.ª, 6.ª e Sábado: 2 sessões: 20.45 e 23 h.
Domingo: 16 e 21.45 h.

HOJE

Sessões: às 20.45 e às 23 h.
Telefone do teatro: 55 51 33

Uma fabulosa revista de bons e maus costumes no Teatro MONUMENTAL

Uma produção de VASCO MORGADO

com

CAMILO de OLIVEIRA

em

MULHERES COMIGO!

com AIDA BAPTISTA

UM ÊXITO

LINDA SILVA
CRISTINA CASSOLA
VITÓRIA MARIA

THE RED ROSE GIRLS

DOMINGO «matinée» às 16 horas

TEATRO Tel. 32 74 93

CAPITÓLIO

11.ª SEMANA

Grupo D M/ 18 anos

Uma comédia inglesa com FLORBELA QUEIRÓS

Sexo, nunca! somos britânicos...

No elenco

IRENE ISIDRO

Carlos Duarte, Jorge de Sousa Costa, Norberto de Sousa, Fernanda Franco, Mariano, Fátima Miranda e, pela primeira vez em comédia OCTÁVIO DE MATOS

Encenação de Maria Helena Matos

2.ª, 3.ª e 5.ª feira: 21.45 h.
4.ª feira: Descanso da C.ª
6.ª, Sáb. e Domingo: 2 sessões, 20.45 e 23 h.
DOMINGO: «matinée» às 16 h.

ABRIU HOJE O RESTAURANTE «DOM JAIME»

Calçada do Carriche, Lote 45

THE THORANOS
ORIGINAIS EQUILIBRISTAS

LIDIA RIBEIRO
com RAUL SILVA e NOBRE COSTA

JIRINA'S COMBO
ORPHEU'S QUARTET
FERRER TRINDADE e sua orquestra

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H.
Grupo C/ Maiores de 14 anos
NO WONDER BAR À 1,0 H. Maiores de 21 anos

DL/ESPECTÁCULOS

Ballet na Gulbenkian: O 5.º programa da temporada

Duas obras bem representativas de dois dos melhores coreógrafos da actualidade Michel Descombey e Milko Sparemblek —, e a revelação de três coreógrafos jovens — Jim Hughes, António Rodrigues e Patrick Hurde — eis o cartaz do 5.º programa do presente temporada do Grupo Gulbenkian de Bailado, que será apresentado no Grande Auditório da Fundação, nos próximos dias 10 (às 21 e 30), 11 (às 15 e 30 e 21 e 30), 12 e 13 (às 18 e 30).

De Muchel Descombey, far-se-á a reposição de **Suite de Bach**, obra que teve a sua estreia absoluta em 1970, no decorrer do XIV Festival Gulbenkian de Música. Descombey é hoje uma das figuras dominantes do panorama da dança em França, mercê da actividade coreográfica que tem levado a cabo no Ballet Studio da Opera de Paris, e também no Ballet Théâtre Contemporain (Companhia para a qual criou **Déserts** e **Violostries**, duas obras excelentes, aliás já conhecidas no público de Lisboa). Com **Suite de Bach**, Michel Descombey soube encontrar, para a música do grande João Sebastião Bach, um contraponto plástico surpreendente tanto pelo seu lirismo denso como pelo seu irreverente bom humor.

Milko Sparemblek, director artístico do Grupo Gulbenkian, dar-nos-á neste programa, uma nova obra em estreia absoluta. Trata-se de **Opus 43**, baseado em música do bailado «As Criaturas de Prometeu» de Beethoven. Como é natural, esta estreia está a suscitar uma forte expectativa, dada a prestigiosa personalidade artística de Sparemblek, o coreógrafo a quem ficam a dever-se obras de grande beleza e vigor como **O Mandarim Maravilhoso**, **Passacaglia**, **Gravitação**, e **Sinfonia dos Salmos**.

O programa apresenta ainda um terceiro factor de interesse: a revelação para mais vastos sectores de público, de três jovens coreógrafos que acabam de surgir de entre as fileiras do próprio Grupo Gulbenkian de Bailado: Jim Hughes, António Rodrigues e Patrick Hurde, de quem veremos, respectivamente, **Rituam Um**, **Hapenninig** e **Evocações** (o primeiro e o terceiro baseados em música dos compositores portugueses contemporâneos, Constança Capdeville e Alvaro Cassuto). A criação destas obras resultou do trabalho do primeiro Estúdio Coreográfico, organizado pela Fundação Gulbenkian em Abril de 1972.

"Tourada" já gravada em inglês e francês

Foram gravadas já, segundo a informação que nos chegou, as versões francesa e inglesa da canção «Tourada», de Fernando Tordo e Ary dos Santos. A gravação decorreu, segundo a mesma fonte, da melhor maneira. Outra coisa, aliás, se não podia esperar, já que essas versões terão imensa importância para uma apreciação da canção por parte do juri internacional no próximo Festival da Eurovisão. Recordamos que a feitura das versões foi feita com o maior cuidado, conforme o nosso repórter teve oportunidade de confirmar pessoalmente. Colaboraram nas versões Maurice Cardan, prof. do Instituto Britânico, para a «Tourada» inglesa, e France da Nazareth Fernandes, no concernente à versão francesa.

COSTA PINTO ESCLARECE

O maestro Jorge Pinto, proprietário da editora de discos para a qual grava Fernando Tordo, pede-nos que esclareçamos um equívoco gerado, involuntàriamente, por uma notícia saída há dias no nosso jornal. Assim, aqui estamos a pôr os pontos nos «ii»: Costa Pinto não teve qualquer interferência na reunião efectuada na RTP no passado dia 28 de Fevereiro e na qual se decidiu a ida de «Tourada» ao Luxemburgo.

Costa Pinto

O divórcio de Mamie

HOLLYWOOD (CALIFÓRNIA) — A actriz Mamie Van Doren anunciou que se vai divorciar do marido, Ross McClintock, porque há um mês soube que ele fora casado com a antropóloga Wyn Sargent, que foi expulsa do Irião Ocidental (Indonésia) depois de ter casado com um chefe canibal.

Mamie Van Doren, de 45 anos, declarou que está novamente apaixonada, desta vez pelo general Leon Dulachi.

O filme "Tosca"

ROMA — O realizador Luigi Magni termina o seu filme «Tosca» extraído da peça de Victorien Sardu escreveu para Srah Bernhart tendo como principais protagonistas Monica Vitti e Vittorio Gassman.

Cenário londrino para o Festival Mundial de Teatro

LONDRES — Peter Daubery, que desde 1964 organiza anualmente em Londres um Festival Mundial de Teatro, revelou o programa da temporada de 1973, ao mesmo tempo que anunciou a sua retirada.

Assim de 26 a 31 de Março será representada pela Bochum Schauspielhaus, na versão de Hans Fallada a peça de Peter Zadek «Homenzinho, E Agora?. Nuria Espert apresenta de 2 a 7 de Abril «Yerma», de Garcia Lorca, numa produção de Victor Garcia. O Burgtheater, de Viena, estreia-se no certame com «Liebelei», de Schnitzler, de 9 a 14 de Abril. A Comédie-Française apresenta «Le Mala-de Imaginaire», de Moliére, de 23 a 28 de Abril. Robert Hirsch e Jacques Charon interpretam os principais papéis em «Ricardo Terceiro», em cena a partir de 23 de Abril até ao dia 28.

A Companhia Italiana de Peppino de Filippo interpreta de 30 de Abril até 5 de Maio. «Metamorfoses de Um Trovador Errante». A Companhia Dei Giovani regressa de 7 a 12 de Maio. Numa adaptação de Pierre Laroche, a obra de Appolinaire «L'Enchanteur Pourissant» será apresentada pelo Rideau de Bruxelles de 14 a 19 de Maio. Ainda em Maio, de 21 a 26, o Teatro de Cracóvia estreia «Os **Possessos**», de Dostoievsky, numa adaptação de Wajda. A Suécia oferece, pelo Grupo de Teatro Real, a produção de Ingmar Bergman «O Pato Bravo», com Max Von Sydow e Lena Nyman, de 28 de Maio a 2 de Junho. A Companhia Japonesa Umawaka Noh apresenta-se de 4 **a 16 de Junho. A manifestação encerra-se com «Umabatha» de 18 a 30 de Junho.**

Novo disco de Rui Mingas

José Calvário

Rui Mingas, conhecido atleta angolano e compositor-intérprete de méritos reconhecidos pela crítica da especialidade, acaba de gravar mais um «single» com composições suas e poemas de seus conterrâneos. Pensam os responsáveis que o lançamento deste novo trabalho de Mingas será feito ainda este mês. Encarregou-se dos arranjos instrumentais o músico José Calvário, que dirigiu a orquestra do último Festival da Canção nas duas composições de sua autoria e que tiveram, também, orquestrações suas.

Eliana em Luanda e nas Olimpíadas de Atenas

Eliana Pittman acaba de ser contratada para Luanda, onde se estreia no sábado de Aleluia. O contrato deve-se ao Rádio Clube de Angola.

Entretanto Eliana confirmou, já, com o empresário Artur Pereira, mais dois contratos, uma para o Monumental, em Lisboa (dois espectáculos) e outro, o «chorudo» para as Olímpiadas da Canção de Atenas.

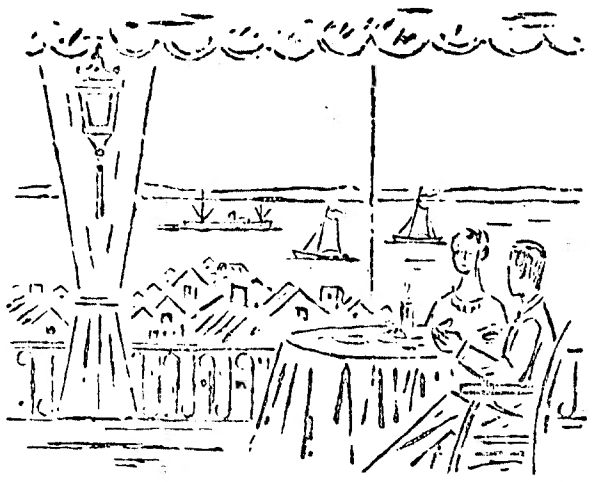
O REGRESSO DA "CARAVANA ARTÍSTICA"

Carlos Coelho, Natalina José, Helena Tavares, Marco Paulo, Orlando Fernandes, Maria Eva e Vítor José regressaram ontem a Lisboa depois de uma «tournée» de dois meses e meio pelos Estados Unidos e Canadá, onde actuaram para núcleos de portugueses espalhados por esses dois países.

J. S. Bach em dois recitais

. Na próxima terça-feira e na seguinte, respectivamente nos dias 13 e 20 do corrente mês, a Academia dos Amadores de Música promove dois recitais defauta e piano.Serão interpretadas, por Florinda Santos (piano) e Carlos Franco (flauta), obras de J. S. Bach.

restaurante
Varanda do Chanceler



A ABRIR BREVEMENTE
TOTALMENTE REMODELADO
Largo do Chanceler, 7/A — ALFAMA
LISBOA

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

TEATRO INFANTIL

Companhia de Teatro do Gerifalto
APRESENTA

ALBANINHA ou A PRINCESA QUE GUARDAVA PATOS
DE MARIA MANUELA COUTO VIANA
AMANHÃ, ÀS 15.30 HORAS
MAIORES DE 4 ANOS
BILHETES DESDE 10$00
CRIANÇAS ATÉ 10 ANOS: 50 % DE DESCONTO

DINHEIRO EMPRESTA-SE SOBRE PROPRIEDADES
A CONFIDENTE
Rua do Ouro, 292
LISBOA

DL/GERAL

CRÍTICA DE MÚSICA — Mário Vieira de Carvalho

Uma flauta mágica

Desta vez, Werner Andreas Albert fez um enorme esforço... para extraír de si próprio o máximo rendimento. Paradoxalmente, a abertura **Coriolano** resultou numa caricatura do esforço do próprio maestro. Porque, afinal, um maestro titular da Orquestra Gulbenkian, que certamente vence honorários elevados, não está ali **para se esforçar**, está ali para ser um bom maestro — um maestro eficaz — mas **sem esforço.** A Orquestra Gulbenkian já não está propriamente em idade de «desmamar» maestros...

Em todo o caso, e para informação do público, sempre vamos adiantando que, durante o mês de Março, não temos outro remédio: a Gulbenkian insiste em Albert nos quatro concertos programados para este mês. Convenhamos que é demais: porque não pagar-lhe o dobro para ele deixar de dirigir? Talvez fosse mais rendoso — mesmo financeiramente falando — para a cultura musical portuguesa!

Enfim, nem tudo se perdeu neste concerto graças a Karl-Bernhard Sebon, que é verdadeiramente um «Paganini» da flauta, tal o surpreendente virtuosismo que evidenciou no concerto do setecentista Stamitz e, sobretudo, na obra de Jacques Ibert que apresentou na segunda parte e que o obrigou a dois números extras: trata-se duma obra bem escrita para o instrumento solista, cuja vacuidade expressiva se perdoa apenas na medida em que a produção contemporânea no género é extremamente escassa (referimo-nos tão só às obras para flauta e orquestra; o repertório de câmara para flauta, esse enriqueceu-se bastante no século XX e bem lamentámos não ouvir uma das suas obras-primas — a **Density 21,5**, de Varèse — ao menos como extra-programa). Além do mais, quando um instrumentista alcança o nível técnico de Karl-Bernhard Sebon, tudo se passa como se pusesse «virtude» onde ela não existe...

Ainda não tivemos ocasião de nos referir ao concerto desta mesma Orquestra Gulbenkian, realizado na semana passada, sob a direcção de Alvaro Cassuto. Para além do acontecimento insólito da apresentação de um solista de contrabaixo, aliás excelente — Ludwig Streicher — o que havia **de importante** era a primeira audição duma obra daquele artista português, já que o mesmo não nos tem criado ultimamente a expectativa de que o seu trabalho como chefe de orquestra nos traga algo **de importante**. Até quando? Cassuto saberá responder melhor do que nós.

Mas vamos à obra. «Canto de solidão» se chama ela, embora no programa logo se esclareça que o título não tem nada a ver com o seu conteúdo expressivo intrínseco (digamos assim). Funda-se antes no estado psicológico do compositor no momento em que a escreveu.

Deixemos, pois, o título. Mas, que nos resta? Alvaro Cassuto não escreveu música nesta obra, organizou efeitos sonoros mais ou menos gratuitos, e sobretudo muito demagógicos, por detrás dos quais se esconde uma confrangedora pobreza de invenção musical. Surpreende-nos bastante que o antigo grande paladino português do dodecafonismo serial — e, portanto, dum pensamento rigoroso no ofício de compor — tenha acabado por caír no pior dos «sol-e-dós», isto é, numa desordenada aplicação das estruturas acórdicas mais convencionais a «fingir» modernidade.

A música portuguesa vai de mal a pior. Há cada vez mais compositores que caem como «TORDOS»...

Os centristas podem inclinar-se para a esquerda

Continuação da pag. 3

Segundo essa sondagem, o número de eleitores centristas que, no caso de um duelo entre um candidato da união da esquerda e um candidato gaulista, tem a intenção de votar pela esquerda, está em aumento.

Se bem que as percentagens indicadas não atinjam volumes importantes, esta evolução do eleitorado centrista não deixa de ser significativa, inquietante para uns, esperançosa para outros. Traduz também um sentimento que, sem se ter que recorrer às sondagens de opinião, é bastante sensível nas reacções do homem da rua: o de que a adesão de Jean Lecanuet se deve mais ao desejo de não deixar escapar uma oportunidade eleitoral, do que a uma vontade de modificação política.

Até domingo os dois campos que agora aparecem face a face vão multiplicar as solicitações e seduções ao eleitorado centrista. E eleitorado que, se não consegue designar uma representação parlamentar específica continua a determinar a vida política francesa.

CINEMA CASTIL

Telef. 53 01 94

R. CASTILHO - METRO ROTUNDA
ESTACIONAMENTO: PARQUE-CASTIL

SESSÕES
15 · 17 · 19 · 21.45 H

6.ª SEMANA

Barbra Streisand
Ryan O'Neal
"Que se Passa Doutor?"

Uma produção Peter Bogdanovich

TECHNICOLOR — GRUPO B · 10 ANOS

Dist. por: COLUMBIA & WARNER

ROMA

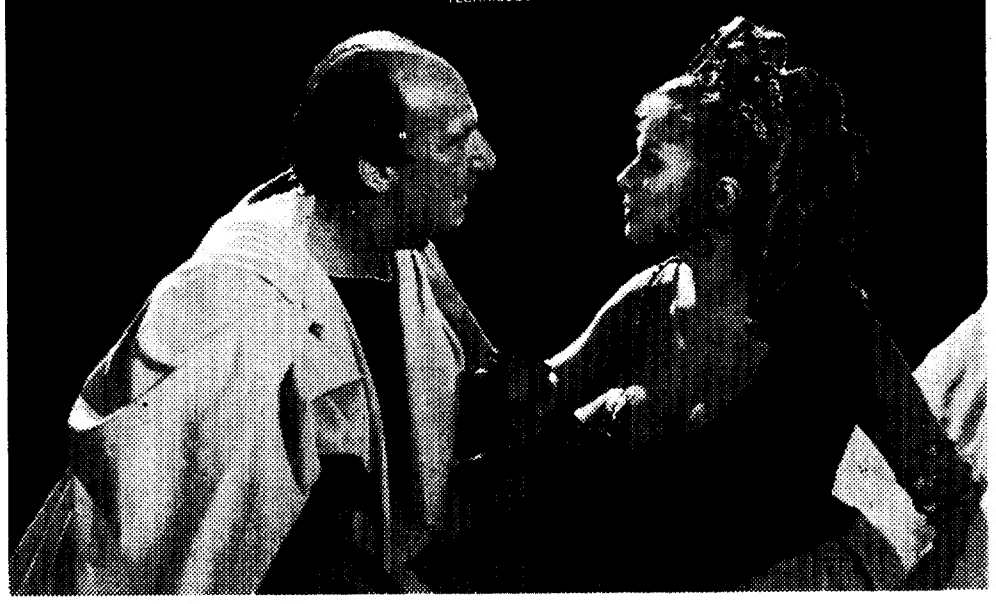
GRUPO D · 18 ANOS

2.ª SEMANA

FRANKIE HOWER JULIE EGE PATRICK CARGILL

OS ALEGRES DIAS DE POMPEIA

TECHNICOLOR



estúdio nucnubnunu

3.ª SEMANA

obra completa de JEAN VIGO

O RIMBAUD DO CINEMA, POR UMA OBRA DEMASIADAMENTE BREVE, CHEIA DE COLERA E DE AMOR, DE LIRISMO E DE VERDADE

GEORGES SADOUL

GRUPO D · 18 ANOS

ATALANTE
(L'ATALANTE)
ZERO EM COMPORTAMENTO
(ZÉRO DE CONDUITE)
EM COMPLEMENTO
A PROPÓSITO DE NICE (A PROPOS DE NICE)
TARIS

animatógrafo

DL NACIONAL

Decréscimo nas receitas do Município de Loures

LOURES — Na última reunião da Câmara Municipal de Loures, o respectivo presidente revelou ter-se verificado um considerável decréscimo na receita arrecadada e um aumento de despesas, sendo aquele devido essencialmente a uma oscilação na cobrança do imposto de comércio e indústria resultante de alguns recursos pendentes na secção de Finanças, interpostos por empresas de grande vulto, contra a liquidação da contribuição industrial. Relativamente a este assunto exemplificou o processo da «Covina», a qual, no entanto, este ano já efectuou o pagamento de uma dívida de cerca de 14 mil contos, que irá reflectir-se substancialmente nas contas da gerência de 1973.

Sobre o aumento de despesas, referiu o volume cada vez maior de obras municipais em curso, e, ainda, o subsídio extraordinário concedido pelo Natal aos serventuários deste corpo administrativo.

Na mesma reunião foram analisados outros assuntos, entre os quais o estudo do loteamento da Courela do Bairro do Passaralho, Vale Figueira, da freguesia de São João da Talha, cujo arranjo urbanístico foi aprovado; e a legalização dos bairros clandestinos do Alto do Convento, em Canos, Piriscoxe, e de Figueiras, freguesia de Santa Iria de Azoia.

"Televisão e civilização"

Por iniciativa da Embaixada de França e da Gulbenkian, o escritor Armand Lanoux profere nos dias 13 e 14, às 18 e 30, no Auditório Dois daquela Fundação, duas conferências sobre «Televisão e Civilização» e «Zola Vivo». O conferencista, que no seu activo conta vinte obras de ficção e já obteve vários prémios literários, é secretário geral da Universidade da Rádio e da Televisão Internacional e membro da Academia Goncourt.

AINDA A "TOURADA"

Torquato da Luz responde a D. Francisco Azarujinha

O nosso redactor Torquato da Luz fez o seguinte comentário à carta do cavaleiro tauromáquico D. Francisco Azarujinha, que ontem publicámos neste mesmo local:

Para além de revelar infantilismo de imaginação (que as perfeitamente deslocadas considerações à volta do meu nome muito bem ilustram), a carta de D. Francisco Azarujinha enferma do equívoco maior de julgar o «Diário de Lisboa» orgão indicado para torneios deste tipo. Repudio, assim, o tom deliberadamente Chocarreiro que o cavaleiro tauromáquico houve por bem adoptar: nem eu, nem este jornal temos tempo a perder.

Cumpre-me, pois, apenas declarar:

1) que não vejo qualquer contradição entre «ser poeta» e «ser responsável»;

2) que a afirmação do letrista de «Tourada» de que esta não deve ser tomada à letra foi feita anteriormente e não posteriormente (como pretende D. Francisco Azarujinha) à realização do Festival e, portanto, à discussão no Sindicato dos Toureiros (ler «Diário de Lisboa» do dia 24 de Fevereiro);

3) não ando a preocupar-me com as ganadarias de cada um, pelo que não me incluo naquela «toda a gente» que sabe ser a ganadaria do letrista de «Tourada» diferente «da nossa».

Como explicação para os leitores, devo acrescentar que o meu interesse, ao redigir a nota que deu origem à carta de D. Francisco Azarujinha, foi apenas o de chamar a atenção para o ridículo de um caso. Parece-me da competência do jornalista desmistificar os absurdos e desmascarar as situações que, de qualquer modo, reflitam a maneira de pensar e de agir de uma certa sociedade definitivamente caduca, que entende, por exemplo, que «o pó da arena, os vapores do tinto na adega e o fatalismo do fado» fazem a «história comum e familiarmente vivida da aristocracia e do povo».

E basta! Para governo do Dom Francisco, poderei rematar com a afirmação de que não falo de literatura com quem, no uso das bandarilhas, se revela tão talentoso.

TORQUATO DA LUZ

A impugnação das eleições no sindicato dos caixeiros

A primeira audiência da impugnação feita pelo INTP às eleições para as secções profissionais do Sindicato dos Caixeiros de Lisboa vai decorrer no dia 12, às 10 horas, na 7.ª Vara do Tribunal de Trabalho.

A impugnação baseou-se na falta de apresentação de documentos referentes a alguns dos candidatos eleitos e também ao facto de só ter funcionado uma comissão de verificação das condições de elegibilidade dos candidatos para as três secções profissionais.

ANIBAL CARVALHAIS

Faleceu o sr. Anibal Carvalhais, de 60 anos, natural de Lisboa, empregado de escritório, irmão das sr.as D. Ermelinda Carvalhais de Castro e D. Celeste Carvalhais da Paixão e dos srs. Abel da Silva Carvalhais e João da Silva Carvalhais. O seu funeral a cargo da Agência Alfredo Magno & Jaime Gomes, Ld.ª, realiz-se amanhã, às 11 horas, da Igreja do Sagrado Coração de Jesus para o cemitério do Alto de S. João.

gurmevit

NOVO em PORTUGAL

o alimento mais saboroso contra "OS KILOS A MAIS"

gurmevit

permite emagrecer sem "sacrifícios"

Porque foi criado o GURMEVIT? É um facto demonstrado em que estão de acordo tanto a classe Médica como os especialistas em nutrição de que o peso do corpo humano só pode ser diminuído mediante uma redução das calorias ingeridas. Ou seja: comer menos. O que infelizmente é mais fácil dizer do que fazer.

O que é o GURMEVIT? GURMEVIT é uma refeição quente para preparação instantânea, (não é necessário cozinhar) com diversos sabores que permitem escolher pratos variados e saborosos.

GURMEVIT é uma refeição completa satisfazendo o apetite como uma refeição normal mas não contendo mais de 100 calorias (uma refeição normal contém cerca de 1100 calorias) o que permite fazer uma dieta de emagrecimento, fácil, agradável e económica.
Os seus componentes são naturais (vegetais, cárnicos, etc.) e, além disso, são enriquecidos com todas as vitaminas e oligoelementos indispensáveis ao organismo.

Qual o objectivo do GURMEVIT? Substituir integralmente uma refeição normal, 4 vezes por semana, de preferência ao jantar.
GURMEVIT proporciona uma economia de 4000 calorias por semana, ou seja, uma redução de peso equivalente a 400 g de gordura.

Representante exclusivo: INIBSA PORTUGUESA - Dep. Dietético - LISBOA

À VENDA NAS FARMÁCIAS

restaurante 1900

uma cozinha de grand prix»

(no autodromo do estoril)

Marcações: 241-559 · Encerrado à 2ª feira

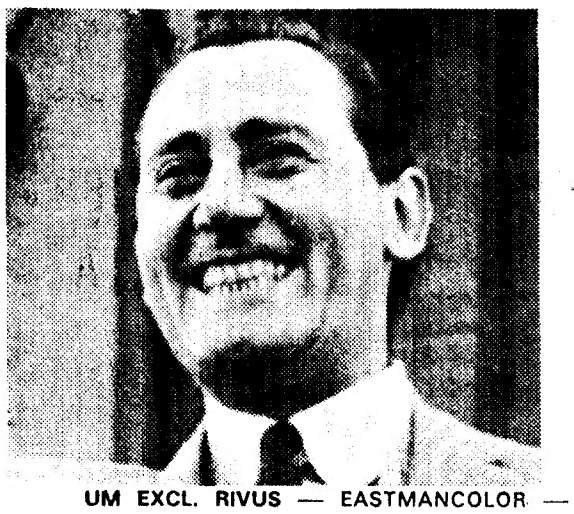
90 MINUTOS

COM UM ALBERTO SORDI EXCEPCIONAL!

VENHA VÊ-LO HOJE ÀS 21,45 HORAS

NO CINEMA MUNDIAL EM

À ESPERA DE JULGAMENTO



Vivendo uma história insólita, que lhe valeu as melhores críticas e o mais desejado trofeu

«URSO DE OURO»

NO

FESTIVAL DE BERLIM-1972

UM EXCL. RIVUS — EASTMANCOLOR — GRUPO D (18 ANOS)

Em complemento: O Documentário a cores **«FREIXO DE ESPADA À CINTA»**, realização de **Silva Brandão** e produção da **Telecine-Moro**

pali

SENSACIONAL!

UM MOMENTO FELIZ!

Uma boa notícia para as donas de casa de PARADA DO ALTO DE S. JOÃO e ALTO PINA, BAIRRO LOPES, GRAÇA, PAIVA COUCEIRO, ETC.

UM NOVO MODELO Supermercado

no número 17 da Parada do Alto de S. João, 2.000 m2 de área comercial.

OFERTAS ESPECIAIS
(COMEMORATIVAS DA INAUGURAÇÃO)

INAUGURAÇÃO, AMANHÃ, SÁBADO

Preços impossíveis

Só nós!...

ESPARGUETTI ALIANÇA ½ KG. CELOFANE	5$60
MASSAS MIÚDAS ALIANÇA ¼ KG.	2$70
BOLACHA MARIA VILLARES 200 GRS	2$80
DROPS DE FRUTAS HELLER 250 GRS SORTIDOS	11$40
CARAMELOS HELLER 250 GRS	11$40
PURÉ DE BATATA MAGGI DUPLO	12$60
LEITE PENSAL DUPLO	19$80
CALDO DE GALINHA FAMILIAR KNORR	7$40
FARINHA MAIZENA 700 GRS	11$30
VIGORMALTE LATA GRANDE	30$60
QUEIJO LUSITANO KG.	42$40
DOCES CASA D'ALBA	16$50
BOLACHA BAUNILHA RIBA-DALVA	6$30
SALSICHAS ISIDORO 4 PARES	7$30
TOMATE PELADO POLPA D'OURO	5$90
PUDINS TODDY CONJ. 3	7$80
AÇÚCAR GRANULADO	7$50
FEIJÃO BRANCO COZIDO FRÁMI	8$20
FEIJÃO ENCARNADO COZIDO FRÁMI	8$20
FEIJÃO FRADE COZIDO FRÁMI	8$20
CARNES FRIAS TONECA	10$40
MASCOTES DE FRUTAS PAC. 200 GRS	7$20
MARGARINA RICA KG.	17$80
CAFÉ SICAL 5 ESTRELAS ¼ (Moído, Grão)	10$70
CAFÉ SICAL 5 ESTRELAS ½ GRÃO	21$20
VINHO MADURO G. M. BRANCO	8$40
VINHO MADURO G. M. TINTO	8$40
VINHO MADURO G. M. ROSÉ	8$40
WHISKY KING'S	134$00
CERVEJAS SAGRES FAMILIAR	8$60
MARTINI TINTO	27$20
VINHO DO PORTO LACRIMA CHRISTY CINTRA	38$00
CERA GALO SORTIDA	8$80
AJAX LIMPA TUDO	7$30
OMO FAMILIAR	11$90
LEXÍVIA VAREL	1$90
SABONETE CADUM BANHO	6$40
SHAMPÔO VIP	16$80
LACA FIERO	21$80
PURIFICADOR DE AR BRISE	32$60
TREM DE COZINHA 5 PEÇAS	56$50
TOALHA DE MESA	34$80
SALADEIRA C/ TAMPA DOM-PLEX CONJ. 3	18$40
FORMA PARA BOLOS C/ VISOR	20$80
COPO TEIMOSO	4$80
PANELA DE PRESSÃO «CHEFE» 4 LITROS	299$00
PANELA DE PRESSÃO «CHEFE» 6 LITROS	364$00
PANELA DE PRESSÃO «CHEFE» 8 LITROS	434$00
SECADOR DE CABELO BABET	163$00

ECONOMIA · QUALIDADE · HIGIENE · COMODIDADE · DIVERSIDADE · QUALIDADE

ECONOMIA... ECONOMIA...

Colaboraram neste empreendimento: NCR SISTEMA DE CONTROLO (MÁQUINAS REGISTADORAS) - Detroit ESTANTARIA E EQUIPAMENTO FRIGORÍFICO

Empreiteiro — ARAÚJO FAZENDEIRO DOS SANTOS

Vendemos produtos das Empresas:

A COLMEIA DO MINHO, LDA. — A. FERREIRA GUIMARÃES, LDA. — A PERNAMBUCANA, LDA. — A. ROCHA, LDA. — ACH. BRITO & COMP., LDA. — AGENCIA COMERCIAL RIA — ALG. AGRICOLA DE ANGOLA — ANTÓNIO A. TEIXEIRA — ANTÓNIO MARQUES DE ALMEITA — ARNALDO V. DIAS — AVEIRENSE, LDA. — B. MARTINS & AMARO — CERAS JONHSON DE PORTUGAL — CINZANO DE PORTUGAL — COM. DE FRUTAS E CONSERVAS FRUTIL — COMP. COM. E CRIAÇÃO DE GADOS — COMP. IND. PORTUGAL E COLÓNIAS — COMP. PROD. DE CONSERVAS COMPAL — COMOREL — COPER — COPOREL — COREZA — COMP. UNIÃO F. PORTUENSE, SARL. — CERGAL — D. GONÇALVES & PEREIRA, LDA. — DIESE - PROD. DIETÉTICOS, LDA. — DIONISIO ALVES — ERNESTO FERREIRA, LDA. — ESTABELECIMENTOS ISIDORO M. DE OLIVEIRA — EMP. DAS ÁGUAS DO VIMEIRO — F. A. CAIADO — FABRICA DE BOLACHAS FAVORITA — FABRICA DE CHOCOLATES REGINA — FABRICAS TRIUNFO — FRIANTARCTICUS — FABRICA NACIONAL DE MARGARINAS — GARCIA & GARCIA — GILLETT PORTUGUESA — GONÇALVES MONTEIRO & FILHOS — IRMÃOS COSTA DIAS, SARL. — IRMÃOS PLANAS ALMASQUÉ — J. A. DA COSTA PINA — J. SALLES CALDEIRA — JALBER, LDA. — JOÃO C. GARGALO — JOÃO CAMILLO ALVES — JOÃO T. BARBOSA — JOSÉ HENRIQUES — KNORR PORTUGUESA — MACIEIRA & COMP. — MARIALVA — MARTINI & ROSSI — MERCODIVOR — NOVUM — PANIBEL — PLÁSTICOS SANTO ANTÓNIO — REAL COMP. VINÍCOLA — RECUL - REP. DO CONT. E ULTRAMAR — RECKITT PORTUGUESA — SABOARIA E PERFUMARIA CONFIANÇA — SINCORAL — SALEXPOR — SOC. COM. BRAZ — SOC. DIST. DE BEBIDAS — SOC DE EMPACOTAMENTO AUTOMÁTICO — GELEX — SICAL — SOC. IND. ALEGRIA — SOC. IND. ALIANÇA — SOC. IND. DO ULTRAMAR — SOC. METALO CAMBRENSE — SOC. PERFUMARIAS DORLAN — SOC. PERFUMARIAS NALLY — SOC. PORT. PROD. WANDER — SOC. PROD. LACTEOS NESTLÉ — SOC. PROD. SUIÇOS — SORES — SOSAPEL — SOC. CENTRAL DE MARG. LUSOMIL — SOVENA — TODDY — TOFA — UNISOL — VIDAGO MELGAÇO & PEDRAS SALGADAS — COLGATE PALMOLIVE PORTUGUESA — BEREC PORTUGUESA, SARL — NICOLA — YOGURTES VENEZA — PUCEL

«Faça as suas compras e tome grátis o seu cafezinho»

4ª SEMANA

estúdio 444

GRUPO D • 18 ANOS

ENCONTRO com uma MULHER de 30 ANOS

FLORINDA BOLKAN
MASSIMO RANIERI

EASTMANCOLOR

DOPPIAFILME

Gene Hackman e Shelley Winters têm a vida por um fio...

A AVENTURA DO POSEIDON

CANDIDATO A 7 "ÓSCARES" DA ACADEMIA
GRUPO B - 10 ANOS

DL/NACIONAL

A burocracia hospitalar "ressuscitou" uma senhora

A burocracia hospitalar chegou a «ressuscitar» uma senhora que tinha efectivamente morrido e a criar esperanças vãs à família da defunta. O lamentável caso aconteceu no Porto e passou-se assim: vítima de acidente de viação faleceu no passado sábado no Hospital de S. João onde dera entrada horas antes, Deolinda Fátima de Sousa, de 49 anos, de Ponte da Barca. Como é uso, os serviços competentes daquele hospital telefonaram para a família daquela senhora a informar que ela falecera.

Na terça-feira seguinte, esperavam os familiares a chegada da urna com o corpo para se realizar o funeral quando foram surpreendidos por uma carta do citado estabelecimento hospitalar que pedia a comparência urgente de duas ou mais pessoas para darem sangue à doente Deolinda de Sousa. Como não podia deixar de suceder renasceram as esperanças nos parentes da senhora que logo pensaram que houvera engano e que ela estava viva. Assim, quando a meio da tarde chegou a urna já, ninguém acreditava na morte da Deolinda. E foi necessário abrir o caixão para que todos se convencessem da realidade e que a carta não passava de um lamentável engano. De facto, e depois de aberta a urna comprovou-se a morte.

CONCURSO «A RAPARIGA IDEAL»

COIMBRA, 9 — A Delegacia da Mocidade Portuguesa Feminina promove amanhã a segunda fase do Concurso «A Rapariga Ideal», lançado pelo respectivo Comissariado.

Das concorrentes de Coimbra foram aprovadas para esta segunda fase, Celeste Maria de São José, aluna do Liceu Infanta D. Maria; Maria do Céu Branco da Cruz, da Carapinheira do Campo e Maria de Lurdes Mendes de Abreu Reis, aluna do Colégio de Santa Maria. Estas concorrentes prestam agora as suas provas práticas, e a que fôr aprovada tomará parte na última fase, que decorrerá no Comissariado, em Lisboa, durante o próximo mês.

Haverá, também, amanhã um convívio entre cerca de quarenta jovens, representantes das diversas escolas, liceus e colégios.

Desastre mortal em Peniche

PENICHE — Às 20 e 30 de ontem, um camião frigorífico com a matrícula francesa 111-LC-64, conduzido por David Luís Fernando, de 37 anos, radicado em França, natural de Setúbal que transportava um carregamento de marisco, avaliado em 1500 contos, para os viveiros de Maria José da Fonseca, mais conhecida pela «Camaroa», situados nos Cortiçais, deslocando um peso bruto de cerca de 8 toneladas caiu num precipício de dez metros, no sítio do Porto da Areia, na rampa que dá acesso à via pública, acabando por ir embater contra um muro existente junto já dos referidos viveiros, onde ficou de rodado para o ar.

O acidente teve origem no facto de os travões não obedecerem ao comando do motorista que ficou entalado dentro da cabina do pesado veículo.

Foi necessária a intervenção dos bombeiros voluntários desta vila, que com o auxílio de um maçarico a autogénio, cortaram chapas e ferros e retiraram o corpo.

O cadáver foi depositado na casa mortuária do cemitério local, depois de cumpridas as formalidades legais.

Dois mortos num desastre de viação

EVORA — Em desastre que ocorreu na recta de Pegões morreram dois irmãos quando o automóvel em que seguiam se esmagou contra um camião. Trata-se de Carlos Alberto Torres Vaz Freire, de 23 anos e Luís Manuel Potes Vaz Freire de 25 anos. Seguiam para esta cidade acompanhados de António Mira Fadista que se encontra hospitalizado, muito ferido.

Profissionais de enfermagem

Presidida pelo delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência no Porto, decorreu naquela cidade uma reunião de trabalho da comissão técnica encarregada do estudo e elaboração de um projecto de portaria de regulamentação do trabalho dos profissionais de enfermagem ao serviço de empresas particulares.

O ALENTEJO
COMPANHIA DE SEGUROS

AUMENTO DE CAPITAL
EMISSÃO DE 100.000 ACÇÕES
ENTREGA DOS TÍTULOS DEFINITIVOS

Avisam-se os senhores accionistas que, a partir de 15 do corrente, poderão apresentar as cautelas para troca pelos títulos definitivos, respeitantes ao aumento de capital para 30 milhões de escudos.

As referidas cautelas deverão ser apresentadas nos locais da subscrição e estarem devidamente assinadas pelo seu titular ou representante legal, com reconhecimento notarial ou abonação bancária.

Lisboa, 8 de Março de 1973

O Conselho de Administração

Mini-JORNAL

INTERCÂMBIO CIENTÍFICO

No âmbito do programa de intercâmbio científico europeu, a Academia das Ciências de Lisboa aceita pedidos de concessão de bolsas e subsídios a cientistas portugueses para estágios e visitas de estudo ou participação em reuniões científicas de carácter restrito em outros países da Europa Ocidental.

Quaisquer esclarecimentos podem ser solicitados na referida instituição.

UNIÃO EUROPEIA DE RADIODIFUSÃO

A convite da Emissora Nacional de Radiodifusão, reune-se em Lisboa, de 13 a 17, o grupo de trabalho «A» da União Europeia de Radiodifusão (U. E. R.), que se ocupará da definição dos parâmetros técnicos a considerar na próxima revisão (em 1974-75) do plano de distribuição das frequências dos emissores de radiodifusão, em ondas largas e médias, na Europa, Africa e parte da Asia. Participarão técnicos da Alemanha, Austria, Bélgica, Finlândia, França, Espanha, Irlanda, Itália, Países Baixos, Portugal, Inglaterra, Suíça e Jugoslávia.

CONCURSO PARA MEDALHA

A comissão organizadora do I Congresso Nacional de Projectistas e Consultores abriu concurso para a elaboração de uma medalha comemorativa do encontro. Serão atribuídos cinco prémios de 5000$00 cada, aos cinco primeiros classificados, e um prémio adicional de 35 000$00, ao trabalho proposto para edição. Podem concorrer todos os artistas portugueses, devendo o respectivo regulamento ser solicitado no Secretariado do Congresso, que funciona na sede da Associação Industrial Portuguesa.

O NASCIMENTO DO INFANTE

Por a data de nascimento do Infante D. Henrique, 4 de Março, ter coincidido com o período do Carnaval, foi escolhido o dia de amanhã para promover as comemorações da efeméride que, por determinação das entidades competentes, ocorrerão em Porto Santo e na Madeira. Haverá várias cerimónias, em que participarão, além de elementos locais, individualidades que se deslocam do continente em avião da F.A.P., amanhã, às 9 horas. Estas entidades, entre as quais o presidente da Sociedade de Geografia, o secretário-geral do Ministério da Educação e o presidente da Comissão Infante D. Henrique, regressam a Lisboa na segunda-feira.

ENSAIO SOBRE CAMÕES

Uma finalista de História, da Faculdade de Letras de Lisboa, foi a vencedora do prémio pela melhor monografia ou ensaio sobre Camões, no valor de 15 contos. O trabalho, da autoria de Maria Margarida Ribeiro Garcês da Silva, intitula-se «Os Lusíadas e o poder político».

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços em concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

DL/NACIONAL

Aniversário de João de Deus

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 9 — Com várias cerimónias, foi comemorado mais um aniversário do grande poeta e pedagogo João de Deus, natural desta vila. Houve um almoço oferecido às crianças da escola primária, seguindo-se a distribuição de um bodo pelas crianças pobres da freguesia. Mais tarde, depois de terem sido depostas centenas de ramos de flores junto do monumento a João de Deus, o cortejo dirigiu-se para o novo jardim-escola, onde decorreu uma breve sessão, em que usaram da palavra o presidente da Junta de Freguesia, Francisco Vagas Mogo, e o governador civil do distrito. Houve ainda um pequeno acto de variedades, apresentado por crianças e a abertura de uma exposição de trabalhos executados pelos alunos do jardim-escola, terminando as comemorações com um jantar de confraternização com as individualidades presentes.

As II Jornadas de Teatro Amador

Na sede do Grupo dos Modestos efectua-se hoje com início às 22 horas, a primeira reunião de delegados das colectividades dramáticas do norte e centro do país, a fim de apreciarem diversos problemas de interesse sob as «II Jornadas de Teatro Amador» que se iniciam no próximo dia 21 do corrente.

As referidas jornadas contam já com a adesão de elevado número de organismos.

Do programa fazem parte, entre outras iniciativas, a primeira Feira do Livro do Teatro e um Festival Ibérico de Teatro no qual participam alguns dos principais conjuntos de teatro portugueses e espanhóis.

Urbanização de Almeirim

Foram fixadas pela Direcção-Geral do Serviço de Urbanização, em conformidade com a planta inserta na folha oficial (2.ª Série, n.º 58), as áreas do plano geral de urbanização de Almeirim, aprovado por despacho ministerial de 27 de Fevereiro de 1967, sujeitas ao encargo de mais-valia.

As rusgas continuam

Foram detidos ontem à noite, em mais uma das habituais rusgas da P.S.P. — desta vez pelas primeira e segunda divisões — 16 mulheres e 8 homens, de idades compreendidas entre os 18 e os 40 anos. Desta feita a zona de actuação policial circunscreveu-se a estabelecimentos da Baixa e das Avenidas Novas.

Morte por esclarecer

VILA REAL, 9 — Ainda não se procedeu à autópsia do cadáver da estudante Ana Helena Rosado de 21 anos, depositado no Hospital da Misericórdia que foi encontrada no parque florestal desta cidade, a contorcer-se com dores, falecendo posteriormente. Os médicos pensam que a causa da morte se deve a envenenamento. A Ana Helena era natural de Santa Eugénia, concelho de Alijó.

PÔS TERMO À VIDA

Nas traseiras do prédio n.º 4 da Praça Pasteur, foi encontrado morto Álvaro Ribeiro Nogueira Fernão, oficial reformado, que se atirara de um sétimo andar à rua. Segundo papéis encontrados nos bolsos do morto trata-se de acto de suicídio.

DEZ "RATOS DE AUTOMÓVEIS" NA RATOEIRA POLICIAL

PORTO, 9 — A Polícia Judiciária acaba de enviar ao tribunal quatro processos, nos quais são arguidos dez «ratos de automóveis».

Em resultado de diversas diligências, apuraram os investigadores que cinco indivíduos residentes na parte oriental da cidade se apropriaram em noites diversas, naquela zona, em Dezembro findo, de cinco viaturas, por meios de chave falsa. Depois de darem umas voltas pela cidade, abandonaram os carros, depois de roubarem alguns objectos do interior dos mesmos.

Alguns deles, tentaram ir de passeio a Lisboa, num dos carros furtados, mas, em Anadia, tiveram um acidente que lhes causou danos avultados. O veículo foi abandonado, mas, entretanto, apoderaram-se de objectos avaliados em seis contos.

A mesma Polícia deteve em Gaia um indivíduo que furtou pelo menos cinco motorizadas, entre os meses de Dezembro do ano findo e Janeiro último, veículos cujas características alterou para não serem reconhecidos e dos quais subtraiu diversos acessórios, para depois os abandonar. Todas as motorizadas foram apreendidas e entregues aos seus proprietários.

Também foram presos mais dois indivíduos que se dedicavam ao furto de artigos do interior de automóveis, tendo praticado um total de vinte roubos. Um deles evadira-se do forte de Elvas e foi, por isso, entregue às autoridades militares.

Ainda um outro indivíduo, que foi identificado, juntamente com aqueles dois, furtou um tomóvel em Famalicão, seguindo todos para a Trofa, onde furtaram artigos de valor elevado do interior de um veículo ali estacionado, seguindo, depois, para Barcelos, onde praticaram idêntico furto. Ali abandonaram a viatura roubada em Famalicão, depois de lhe retirarem artigos do interior.

Finalmente, foi detido o indivíduo que, no Silo Auto, tentara furtar um automóvel, não o conseguindo, por ter esbarrado no pilar, causando-lhe elevados danos.

DETENÇÕES

Cerca das 2 horas da manhã foram detidos na Rua Damasceno Monteiro, três indivíduos de 26, 20 e 25 anos, respectivamente ajudante de motorista, maleiro e colchoeiro, todos de Lisboa. Foram surpreendidos no momento em que partiam o ventilador do carro FL-29-44, estacionado naquela rua. Estavam acompanhados de mais dois indivíduos que fugiram.

ENG.º MANUEL PINTO RODRIGUES DE COSTA BARROS

Para o cemitério dos Prazeres, efectuou-se o funeral do eng.º Manuel Pinto Rodrigues de Costa Barros, falecido com 82 anos de idade, e que foi professor jubilado do I. S. T.. Era viúvo de D. Eugénia de Campos Melo e Castro (Alvellos) e pai das sras. D. Maria José de Barros Caldas de Almeida, Maria Eugénia de Barros Cardoso de Lemos e Maria Teresa de Barros Fernandes.

LEIA motor

"História da Marinha Portuguesa"

O Presidente da República, almirante Américo Thomaz, inaugurou ontem, no Palácio Foz, uma exposição organizada por Telmo Gomes e intitulada «Apontamentos para a História da Marinha Portuguesa», em homenagem á memória do jornalista Maurício de Oliveira.

Quando adoeceu, Maurício de Oliveira trabalhava num volume que intitularia «A História da Marinha Portuguesa», o qual seria ilustrado por Telmo Gomes. A obra, sem retoques, é apresentada tal como ficou, quando da morte do autor.

Protegidos 1249 cães e gatos

O número total de animais existentes em 1972 na União Zoófila, Associação de Protecção aos Animais, segundo o relatório agora divulgado é de 922 cães e 327 gatos.

No mesmo período foram colocados 436 cães e 107 gatos e morreram por doença ou acidente 243 cães e 112 gatos. Em 31 de Dezembro de 72, encontravam-se na Associação apenas 243 cães e 108 gatos.

Foi também bastante intenso o movimento de assistência médico-veterinária da União Zoófila, registando á volta de 26 mil consultas no ano passado. Em serviço de socorros as ambulâncias desta entidade percorreram cerca de 81.116 quilómetros.

Em 1972 foram admitidos 710 sócios na Associação de Protecção aos Animais. No dia 31 de Dezembro, havia um total de 6764 associados.

Reunião nacional de vendas da Diversey Portugal, S.A.R.L.

Com a presença do sr. Serge Baliteau, Presidente do Conselho de Administração da DIVERSEY Portugal — Especialidades Químicas, S. A. R. L. realizou-se no Algarve a reunião nacional de vendas desta empresa, internacionalmente conhecida pelos seus métodos de higiene na Indústria Hoteleira, Indústrias Alimentares, Hospitais, Transportes e Tratamentos de Superfícies metálicas.

Além de discutido o tema «A Biodegradabilidade», foram também debatidos problemas, técnico-comerciais relativos ao mercado Metropolitano, Insular e Ultramarino, e efectuadas visitas de estudo a indústrias alimentares, cozinhas e lavandarias.

Aos Exmos. Srs. Jean Boutin, General Manager do Hotel Algarve, Carlos Alberto Barroqueiro, General Manager do Grupo Torralta, e Brito Figueira, Director da Cialbe — Comércio e Industria de Alimentação e Bebidas, S. A. R. L., a DIVERSEY PORTUGAL agradece penhoradamente a amabilidade e colaboração prestadas.

ASSOCIAÇÃO MADEIRENSE DA CALIFÓRNIA

OAKLAND, Califórnia (ANI) — Comemora no próximo fim-de-semana, dias 10 e 11 de Março, o sexagésimo aniversário da sua fundação, a associação madeirense da Califórnia (APUMEC).

As comemorações incluem um Porto de honra, no sábado e um banquete, no domingo, dia em que será celebrada missa solene na igreja de Santa Isabel.

Recenseamento e eleições

Recenseamento e Eleições» é o título de um pequeno livro editado pelos drs. José Henrique Vareda e Alberto Bernardes da Costa do qual constam uma série de indicações úteis, sobretudo neste período em que decorre o recenseamento e neste ano de eleições para deputados á Assembleia Nacional. Além de uma introdução onde se afirma que à elaboração do referido trabalho presidiu o «objectivo de fornecer aos cidadãos, num ano em que se irão realizar eleições legislativas, um guia que os habilite a intervir na vida política do país, exercendo os limitados direitos que a legislação vigente lhes reconhece.» Transcrevem-se depois as nromas de requerimentos, a legislação referente ao acto eleitoral e ao recenseamento dos cidadãos, o mapa dos círculos eleitorais e a declaração sobre a legislação eleitoral aprovada no IV Encontro da Oposição Democrática, efectuado em Leiria, em 21-9-69.

PÁSCOA EM LONDRES

Partidas acompanhadas:
ABRIL 10, 11, 14, 15, 18, 19 e 20
(Estadias de 5-6-7 e 9 dias)

PREÇOS EXCEPCIONALMENTE BAIXOS DESDE 2750$

INCLUINDO:
- VIAGEM EM AVIÃO A JACTO
- ESTADIA NO HOTEL
- TRANSPORTES EM TERRA
- VISITA TURÍSTICA DE LONDRES
- TAXAS HOTELEIRAS
- ASSISTÊNCIA DE GUIA abreu

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

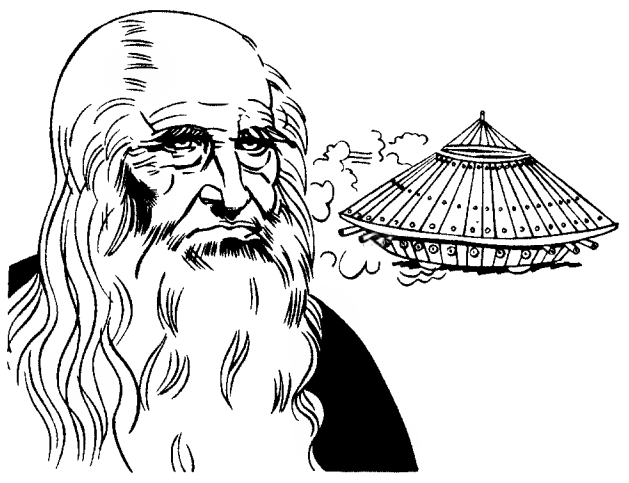
abreu

FUNDADA EM 1840

LISBOA — Av. Liberdade, 160 Telef. 320021 (15 linhas)
PORTO — Av. dos Aliados, 207 Telef. 37981 (15 linhas)
COIMBRA — Rua da Sota, 2 Telef. 27001/27002

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Baptista Pingo, R. da Misericórdia, 17-B — CAMPO MAIOR

...aquela máquina!



Diz a História que Leonardo da Vinci inventou, em 1482, o tanque de guerra — o qual, porém, se supõe que nunca chegou a ser construído.

Nesse tempo era ...*aquela máquina!*

(Continua)

DL/ESTRANGEIRO

TROCA DE TIROS

Vasto movimento de apoio aos índios de Wounded Knee

WOUNDED KNEE (DAKOTA DO SUL), 9 (R) O ultimato feito pelo Governo aos duzentos índios Sioux que ocupam esta povoação para se renderem até às 18 horas de ontem expirou sem que se tenha verificado um assalto dos agentes federais e soldados às posições fortificadas defendidas pelos guerreiros peles-vermelhas.

As autoridades anunciaram hoje que, após uma interrupção de dois dias, vão recomeçar as negociações, numa tentativa para evitar uma confrontação sangrenta.

A nova atitude conciliatória do Governo poderá ser motivada pelo vasto movimento de apoio aos índios que tem surgido em muitos pontos dos Estados Unidos, ao mesmo tempo que chegam notícias de que outros grupos de peles-vermelhas se encaminham para Wounded Knee e poderão atacar as forças federais pela retaguarda.

Numa tentativa de intimidação dos Sioux, que anunciaram estar dispostos a lutar até ao fim, dois caças a jacto Phantom passaram ontem em voo razante sobre Wounded Knee, uma localidade histórica onde em 1890 mais de uma centena de homens, mulheres e crianças índias foram massacrados pelos soldados americanos.

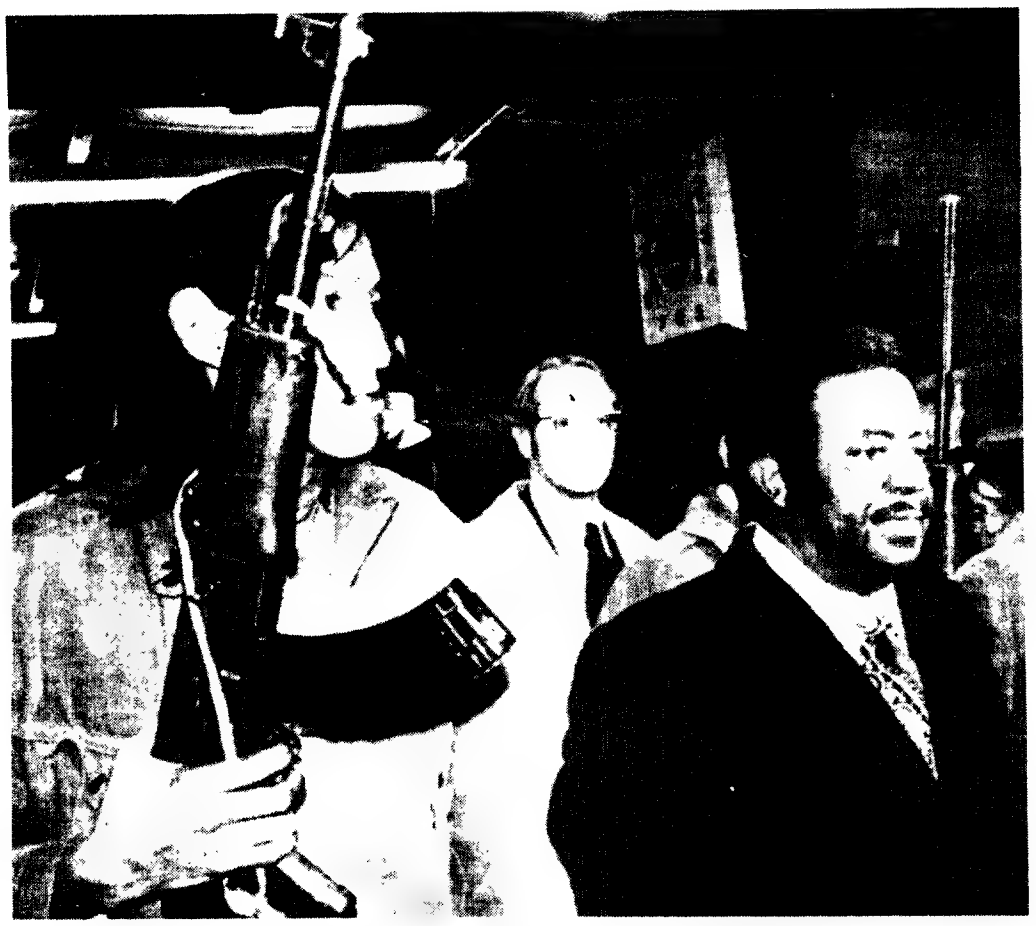
Entretanto um advogado que tem estado em contacto com os ocupantes da povoação disse às autoridades federais que os índios já tiveram dois feridos durante uma troca de tiros com os agentes que cercam Wounded Knee.

Essa troca de tiros registou-se ontem em circunstâncias que ainda não estão bem esclarecidas quando aparentemente os índios atacaram uma barreira colocada na estrada para abrirem caminho à passagem de reforços vindos do exterior.

No interior das posições fortificadas os guerreiros prepararam-se ontem para a luta, pintando os corpos e as caras como faziam os seus antepassados em guerra com os brancos. No entanto o ultimato expirou sem que as autoridades tentassem entrar à força em Wounded Knee.

Entre os índios armados, de guarda às trincheiras, figuram vários antigos combatentes do Exército americano que adquiriram experiência na guerra do Vietname.

Cerca de 50 habitantes da povoação, principalmente mulheres e crianças, atravessaram as linhas governamentais nos últimos três dias para não focarem expostas a um eventual combate.



Ralph Abernathy, conhecido dirigente negro, sucessor de Luther King, esteve em Wounded Knee, onde conversou com os chefes do movimento índio, congratulando-se pelo significado que tem a manifestação e considerando-a uma «grande vitória», dado que alertou o povo americano para a situação dos índios na América. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

SONDAGEM

Intenções de voto dos franceses

PARIS, 9 — (FP) — O jornal «France-Soir» publica esta manhã uma sondagem do Instituto Francês de Opinião Pública (IFOP) acerca das intenções de voto dos franceses na segunda volta das eleições legislativas. Esa seinquéritofoifeitoontem,numa amostragem de 2000 pessoas repartidas por 96 circunscrições. Seguem-se as principais hipóteses encaradas:

1 — Em caso de duelo entre o Partido Comunista (PCF) e a maioria, 67 por cento dos eleitores reformistas pronunciam-se pelo candidato da maioria e 6 por cento pelo do PCF. Ainda dentro da mesma hipótese, 68 por cento dos eleitores da esquerda não comunista são a favor do candidato do PCF e 16 por cento vão pela maioria.

2 — Em caso de duelo entre um socialista e um representante da maioria, os eleitores reformistas são favoráveis em 64 por cento ao candidato da maioria e em 17 por cento ao do Partido Socialista (PS). Nesta segunda hipótese, os eleitores comunistas pronunciam-se ao nível dos 92 por cento pelo candidato do PS e ao de 4 por cento pelo da maioria. Só não se pronunciaram 4 por cento.

3 — Em caso de duelo entre um reformador e um candidato da maioria, os eleitores socialistas aderem em 63 por cento ao representante dos reformistas e em 12 por cento ao da maioria. No mesmo caso, os eleitores comunistas pronunciam-se na percentagem de 45 por cento pelo candidato reformador e na de 5 por cento pelo candidato da maioria. Perante essa eventualidade, 50 por cento dos eleitores comunistas não se pronunciam.

Esta sondagem foi feita antes de Jean-Jacques Servan-Scheiber se pronunciar pela derrota a todo o custo dos gaullistas, o que pode modificar as intenções de parte do eleitorado reformador).

A LUTA CONTRA ISRAEL

Boumedienne pede o sacrifício de milhões de mártires

ARGEL, 9 (R.) — O presidente da Argélia, Houari Boumedienne, pediu ontem uma longa guerra árabe contra Israel na qual milhões de mártires devem ser sacrificados, se necessário.

Boumedienne rejeitou qualquer solução para o conflito do Médio Oriente, partindo dos Estados Unidos ou de qualquer outro país estrangeiro e disse que tais decisões seriam em detrimento dos árabes e dos palestinianos.

Segundo um resumo do seu discurso em arábico, fornecido pela agência noticiosa oficial, o presidente Boumedienne declarou que o conflito israelo-árabe requeria a mobilização geral de todos os árabes — «a uma guerra penetrante com batalhas a durarem anos e não poucos dias».

A luta árabe necessita de mártires, declarou o presidente, «não de milhares, mas de dezenas e centenas de milhares, ou mesmo milhões se necessário.

«Este é o único caminho para a vitória e não existe outro. Qualquer solução vinda de um país estrangeiro nunca poderá ser a favor dos árabes ou dos palestinianos» acrescentou Boumedienne.

AL FATAH CONTRA NUMEIRY

BEIRUTE, 9 (UPI/ANI) O movimento terrorista «Al Fatah» fez ontem uma declaração em que acusa o presidente do Sudão, Jaafar Numeiry, de ter cedido às pressões etíopes e norte-americanas e de instigar os Governos dos países árabes contra os palestinianos.

Contudo, na declaração não se refutam acusações de Numeiry, de que «Al Fatah» o maior e mais influente grupo palestiniano — teria organizado o ataque da semana passada à Ebaixada da Arábia Saudita em Cartum.

Numeiry acusou o movimento «Al Fatah», de ter planeado e executado o ataque, o qual classificou de «acto criminoso e insensato».

GUERRILHEIROS MORTOS EM GAZA

TELAVIVE, 9 (UPI/ANI) Há já conhecimento de três guerrilheiros abatidos no embate que esta madrugada tiveram com as tropas israelitas no bairro de Rimal, na cidade de Gaza — indica o comando militar.

Os três árabes escondiam-se numa trincheira subterrânea anexa à residência do dr. Raxed Musmar, um médico que já colaborou com os guerrilheiros. E um deles era Mamud El Asuadd, comandante da Frente Popular para a Libertação da Palestina na faixa de Gaza.

GADDAFI INDIGNADO

TRIPOLI, 9 (DPA/ANI) — O coronel Muammar GAddafi, presidente do Conselho da Revolução Líbia, indignou-se hoje com o pouco entusiasmo dos líbios pela carreira militar.

De facto, apenas um estudante respondeu aoapelo do coronel Gaddafi, que procura voluntários para as Forças Armadas da Líbia e para um corpo de guerrilheiros palestinianos.

O coronel salientou que as Forças Armadas da Líbia estão equipadas com aviões modernos do tipo «Mirage» mas não dispõem de pilotos para os servir.

O arcebispo Makários considera nula a sua destituição

NICOSIA, 9 (FP) — O Santo sínodo da igreja ortodoxa autocéfala de Chipre destituiu ontem monsenhor Makários, arcebispo de Nicósia, e reduziu-o ao estado laico. Essa decisão — indica um comunicado — foi tomada porque o arcebispo recusou-se a abandonar as suas funções de presidente da República.

Três bispos da Igreja Ortodoxa cipriota anunciaram ontem terem formado um sínodo e «excomungar» o arcebispo Makários, caso este não resigne do cargo de presidente de Chipre dentro de trinta dias.

Os três bispos — Yennadios de Pafos, Anthimos de Kitium e Kiprianos de Kyrenia — reuniram-se na cidade de Limassol e inauguraram o seu sínodo sem a presença de Makarios.

Makarios, que ganhou sem opositor terceiro mandato como presidente de Chipre, em 8 de Fevereiro, recusou-se a atender o sínodo e declarou-o ilegal.

Os três bispos afirmam que o arcebispo é culpado de violação das leis da igreja, ao assumir poderes temporais como presidente. A tradicional resposta de Makarios a tal questão é que está a prestar um serviço nacional e, nesse sentido, não usa de poder temporal.

Monsenhor Makarios declarou imediatamente que considerava essa decisão «nula e sem efeito». Depois de acusar os bispos cipriotas de desprezo pela vontade do povo e de qualificar de «medieval» a mentalidade desses prelados. Makarios acrescentou que tomaria as medidas necessárias «para salvaguardar o prestígio da Igreja».

CALEIDOSCÓPIO

CONTROLADORES ACUSADOS — A Air France restabeleceu parcialmente o seu serviço mas, na sua maioria, as companhias de aviação ainda se recusam voar no espaço aéreo francês, por recearem a greve dos controladores de tráfego. Apenas 30 descolagens e aterragens se registaram — em vez das 600 que normalmente se verificaram no aeroporto de Orly. As companhias estão a desviar as carreiras para Bruxelas e transportam os passageiros de autocarro para Paris. Em Madrid, o piloto António Arenas da companhia Spantax, acusou os controladores militares franceses de induzirem em erro um DC-9 da Ibéria, que explodiu no ar, o que provocou a morte a 68 pessoas. Arenas disse que os controladores «não falam correctamente o inglês», que é a língua internacional da aviação, e não compreenderam nem responderam ao seu pedido de fazer um ajuste necessário para evitar o que ele chamou uma ordem de espera demasiado tardia. (UPI-ANI).

QUARENTA ANOS 20 FILHOS — A sr.ª Jacqueline Roussel, de 40 anvs de Abeville, França, que se casou quando tinha 17, acaba de dar à luz o seu vigésimo filho, um rapaz, seggundo foi anunciado hoje. A sr.ª Roussel declarou, após o nascimento em 1971 do seu décimo nono filho, cujo padrinho é o presidente Pompidou: «Espero certamente que será o último» (R.).

BARBIE EM TRIBUNAL — O procurador do distrito de La Paz enviou para tribunal o processo de Klaus Altmann, acompanhado de um relatório em que prova «de maneira irrefutável que Klaus Altmann e Klaus Barbie são uma e a mesma pessoa» (FP)

Os perigos das centrais nucleares

LAUSANA (F. P.) — Nove engenheiros e biólogos da Escola Politécnica Federal de Lausana enviaram a Roger Bonvin, presidente da Confederação Suíça e chefe do Departamento de Energia, uma carta aberta em que o avisam contra os perigos da política suíça de construção de centrais nucleares.

Os nove cientistas acusam Bonvin de não ter informado o publico sobre os problemas importantes levantados pelas centrais nucleares.

«Admiramo-nos por verificar que, aparentemente, V. E.ª apresentou aos órgãos de Informação apenas um aspecto muito limitado do conjunto de problemas». Os cientistas sublinham que Bonvin não se referiu à poluição térmica, nem ao destino dos detritos radioactivos.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Amandio Alberty Guilherme — AVIZ

DL/ESTRANGEIRO

Atribuídas ao IRA "provisório" as explosões em Londres

LONDRES, 9 — (R) — Os atentados bombistas de ontem nesta capital, que deixaram uma pessoa morta e mais 243 feridas, foram obra de guerrilheiros republicanos irlandeses e os chefes dos serviços de segurança britânicos sabiam que eles iam ocorrer.

Essa foi a revelação nítida que surgiu hoje, após o choque e a confusão que se seguiram aos atentados bombistas, com engenhos explosivos colocados em automóveis, contra o tribunal criminal central e no principal centro de recrutamento do Exército britânico, em Londres.

Mais duas bombas foram localizadas pela Polícia e despoletadas.

Como resultado de um aviso prévio de um ataque do Exército Republicano Irlandês, a Polícia passou imediatamente busca no aeroporto de Heathrow, em Londres, após o primeiro carro com bombas ter sido descoberto e presas dez pessoas — sete homens e três mulheres.

Fontes bem informadas do Ulster disseram que duas das mulheres vieram do bairro católico de Andersonstown, em Belfast.

Todos os dez indivíduos encontravam-se hoje ainda detidos e as autoridades recusavam-se a fornecer qualquer indicação sobre que incriminação será feita.

Fontes fidedignas da Scotland Yard, o comando da Polícia, afirmaram que forças de segurança britânicas foram informadas há cerca de seis dias que havia uma conspiração para colocar bombas no centro de Londres. Avisos foram feitos para Londres nesse sentido pelos serviços secretos do Exército na Irlanda do Norte.

Por causa desses avisos, a Polícia impôs severas medidas de segurança em alvos prováveis. Essa foi a razão por que dois membros de um grupo especial de patrulha suspeitaram de um automóvel estacionado defronte da própria Scotland Yard por volta das 8 e 30 da manhã de ontem.

O veículo foi examinado e descoberta dentro dele uma bomba, pronta para explodir seis horas e meia depois.

Uma fonte afecta à ala «provisória» do I.E.A. declarou em Belfast que um grupo de guerrilheiros seguira separadamente para Londres e se reunira depois para formar uma «unidade especial de serviço».

Os serviços secretos do exército notaram a deslocação pouco habitual de elementos conhecidos do I.R.A. entre Belfast e Londres e a informação foi transmitida à secção especial de detectives da Scotland Yard.

Pensa-se em Belfast que os atentados bombistas foram planeados por jovens membros militantes dos provisórios, mas que o projecto não teve o apoio da chefia dos provisórios em Dublin.

Tanto a ala oficial do I.R.A. como a associação de defesa do Ulster, uma organização para-militar, asseveraram nada ter a ver com os atentados, planeados para coincidir com a eleição de ontem na Irlanda do Norte em que foi pedido aos que foram às urnas para escolher entre manterem a ligação da província com a Grã-Bretanha ou juntarem-se à República da Irlanda.

O I.R.A. opôs-se energicamente à eleição e em explosões de bombas e ataques a tiro que se registaram ontem em todo o Ulster foi morto um soldado britânico e ficaram feridas mais sete pessoas.

A reacção londrina ao sabor da violência na Irlanda do Norte foi inicialmente de estranha incredulidade e, depois, de determinação para que não se volte a permitir que aconteçam estes acidentes.

Observadores políticos disseram que seriam feitos apelos no parlamento para endurecimento dos actuais regulamentos, a que ninguém liga importância, que governam a entrada e a saída de irlandeses de visita à Grã-Bretanha. presentemente, não são necessários passaportes para viagens entre Belfast e Londres.

O primeiro ministro Edward Heath, que a noite passada visitou um hospital londrino para ver crianças feridas nas explosões, observou: «Nada pode impedir que i divíduos dispostos a matar e a destruir possam levar a cabo os seus desígnios».

O primeiro1ministro britânico Edward Heath (à direita) recebeu o seu novo colega da República da Irlanda, Liam Cosgrave. Cosgrave foi eleito a semana passada e esta é a sua primeira visita passada a Londres depois dessa consulta. O encontro, efectuado num ambiente de crise devido às explosões de bombas em Londres e ao referendo no Ulster, contestado pelos católicos, destina-se sobretudo a discutir o próximo «livro branco» britânico sobre a situação na Irlanda do Norte. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

GUERRILHEIROS IRLANDESES

PROCURARAM FAZER GORAR O REFERENDO NO ULSTER

BELFAST, 9 (R) — Após 24 horas de atentados bombistas e de tiroteio em todo o Ulster, a província britânica aguarda hoje os resultados de um referendo que os guerrilheiros do Exército Republicano Irlandês esperavam aparentemente fazer gorar com a grande onda de violência de ontem.

Espera-se que esteja concluída ao princípio da noite a contagem dos boletins de voto, que principiou às 11 horas.

Aos eleitores foi dado a escolher entre manterem a ligação da província com a Grã-Bretanha ou juntarem-se à República da Irlanda.

Não existe qualquer dúvida nesta capital de que a maioria protestante da província, que afluiu em força às urnas, terá apoiado quás unânimamente a união com a Grã-Bretanha, mas os partidos políticos católicos, que pediram a boicotagem da eleição, obtiveram, também, um triunfo impressionante visto poucos católicos aparecerem para votar.

Após seis atentados bombistas em Belfast e cinco em Londonderry, que ocorreram ontem e em que sete pessoas ficaram feridas, encontrando-se cinco delas ainda hoje hospitalizadas, guerrilheiros dispararam, também contra assembleias de voto, matando um soldado britânico de gurada a uma delas numa área católica a oeste de Belfast.

Outro soldado britânico ferido em consequência de uma explosão provocada há três dias pelos guerrilheiros perto da fronteira com a República da Irlanda, faleceu a noite passada.

As duas mortes elevaram para 159 o número de soldados britânicos que perderam a vida em quatro anos de violência no Ulster.

Quando as assembleias de voto encerraram ontem, à noite, registou-se nova onda de violência, mas numa escala mais pequena do que durante o dia. Patrulhas do exército e da polícia foram atacadas a tiro em diversas partes da província e um gerador de electricidade foi pelos ares no condado de Armagh

Em Newry, um autocarro foi assaltado e incendiado e no bairro católico de Creeggan, em Londonderry, tropas foram apedrejadas por cerca de 300 jovens, que voltarm, também, dois automóveis, largando-lhes fogo.

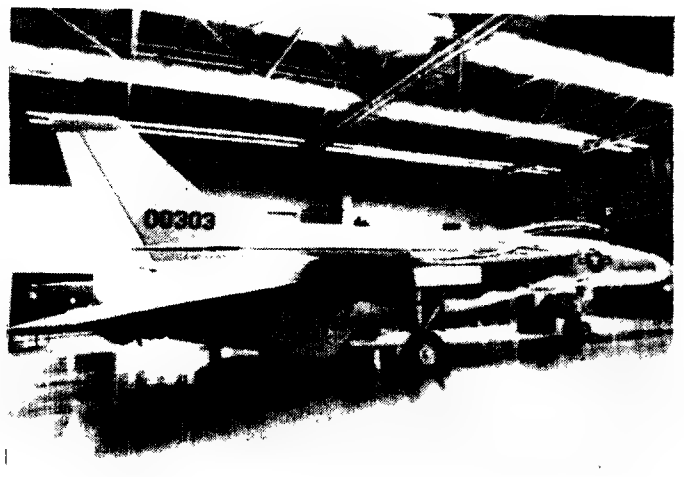
Foi revelado, entretanto, que outra jovem, a quarta desde Dezembro passado, se encontrava detida em Belfast sob suspeita de actividades terroristas a favor do IRA. Trata-se de Anne Walsh, de 17 anos, do bairro católico de Lower Falls, de Belfast.

Destruição de dois carros pela polícia britanica

LONDRES, 9 (R.) — A Polícia britânica destruiu esta madrugada dois carros encontrados no centro de Londres após as explosões registadas ontem de carros-armadilha que causaram a morte de uma pessoa e mais de 200 feridos.

Um dos carros destruídos pela Polícia encontrava-se estacionado na Praça do Parlamento a poucos metros da Câmara dos Comuns. O outro estava perto de um tribunal no Strand.

No entanto, depois dos carros terem sido dinamitados, verificou-se que nenhum deles dispunha de armadilhas explosivas.



Projecto cancelado: o controverso avião de combate americano F14 Toucat, após a firma Grumenan Aerospace Corporation se ter recusado a fabricar mais aparelhos segundo o contrato original assinado com a Marinha de Guerra dos EUA. (Telefoto UPI-Telimprensa-«DL»)

ELEIÇÕES NA ARGENTINA

Encerradas as campanhas a violência prossegue

BUENOS AIRES, 9 (R.) — Os partidos políticos começaram a pôr termo às suas campanhas eleitorais com vista às primeiras eleições gerais que se levam a efeito na Argentina num período de 10 anos e que ocorrerão no próximo domingo, sem que todavia a violência tenha baixado de tom.

Uma bomba explodiu ao princípio do dia de ontem, danificando um restaurante num subúrbio de Buenos Aires onde o antigo presidente Juan Peron se reuniu em Novembro passado com dirigentes políticos e era o local frequentemente escolhido para reuniões peronistas.

Noutro incidente, guerrilheiros urbanos da extrema esquerda apoderaram-se de uma firma importante de exportação industrial na província nortenha de Chaco e, depois de forçarem o pessoal a abandonar as instalações, colocaram várias bombas de relógio nos escritórios e armazéns. No entanto, apenas uma explodiu, causando vários estragos no mobiliário.

A firma, Bunge y Borne, é citada como sendo uma das maiores contribuintes na campanha de fundos do partido da extrema direita Nueva Fuerza, cujo «leader», Julio Chamizo, é um dos nove candidatos às eleições presidenciais de domingo.

Entretanto, o partido radical centro-esquerda pediu ontem ao Governo militar do presidente Alessandro Lanusse para tomar medidas a fim de evitar a repetição de violências políticas em seguida a desordens, as quais causaram a morte a dois partidários de Peron na província sul do Rio Negro, na quarta-feira.

Mais de 14,5 milhões de eleitores — perto de três milhões votam pela primeira vez — deverão entregar os seus boletins de voto em mais de 70.000 assembleias espalhadas por todo o país.

As eleições destinam-se a fazer regressar o país a um sistema representativo de Governo, após mais de sete anos de regime militar.

Entretanto, guerrilheiros urbanos marxistas raptaram ontem o principal accionista de um jornal, uma estação de televisão e uma estação de rádio, anunciaram fontes policiais.

Um grupo armado de quatro homens e duas mulheres raptaram Hector Ricardo Garcia, de 40 anos, da sua residência e exigiram que o seu jornal publicasse um comunicado da organização de guerrilhas «exército revolucionário popular», acrescentaram as mesmas fontes.

O jornal «Crónica», de tendência peronista, pediu a noite passada à população para votar nas eleições de domingo pela Frente Justicialista de Libertação, o partido do antigo presidente Peron.

PEARL BUCK

Prémio NOBEL e Prémio PULITZER

Livros publicados em Portugal pela

EDITORA LIVROS DO BRASIL

Rua dos Caetanos, 22 Lisboa

TERRA BENDITA — 35$
OS FILHOS DE WANG LUNG — 45$
CASA DIVIDIDA — 40$00
O PATRIOTA — 35$
DEBAIXO DO CÉU — 50$00
PRECONCEITO RACIAL — 40$
A FLOR OCULTA — 35$
A SERPENTE VERMELHA — 60$
HÁ SEMPRE UM AMANHÃ — 60$
FILHOS DA GUERRA — 45$
AS TRÊS FILHAS DA SRA. LIANG — 50$
HISTÓRIAS MARAVILHOSAS DO ORIENTE — 60$
O GRANDE ROMANCE DA BIBLIA — 90$

e agora...

o seu ÚLTIMO ROMANCE, que será posto à venda no dia 15 de Março:

MANDALA

Depois da China, a famosa escritora descreve todo o mistério de um outro país asiático. — 65$

DL/GERAL

Próximo encontro sobre auxílio económico dos EUA a Hanói

WASHINGTON, 9 (UPI-ANI) Funcionários norte-americanos e norte-vietnamitas vão reunir-se em Paris, no dia 15 para debaterem o auxílio económico norte-americano a Hanói anuncia a Casa Branca.

Maurice Williams, o administrador adjunto da Agência de Desenvolvimento Internacional (AID), chefiará a delegação de Washington. O chefe da delegação norte-vietnamita será o ministro das Finanças, Dang Viet Chau.

O acordo para o estabelecimento de uma missão económica conjunta entre os Estados Unidos e o Vietname do Norte foi alcançado durante a visita do dr. Henry Kissinger a Hanói, de dez a treze de Fevereiro, e anunciado por um comunicado conjunto no dia catorze.

O comunicado sobre a conferência de Paris foi feito conjuntamente em Washington e em Hanói. O informador da Casa Branca anunciou que o Hotel Majestic, utilizado para as longas e regulares negociações sobre a paz no Vietname, seria também utilizado para as reuniões.

O informador declarou também que as delegações iriam debater em larga gama de contactos económicos entre os dois países.

Farão parte da delegação norte-americana John Mossler, que até há pouco tempo era o chefe da Aid em Hanói, e Donald E. Syvrud, adjunto dos negócios internacionais especiais da secretaria do tesoiro. Além de Chau, a delegação norte-vietnamita inclui Nguyen Co Thax, ministro de Estado dos Negócios Estrangeiros, e Le Khac, vice-presidente da Comissão de Planeamento do Estado em Hanói.

Na Carolina do Norte, caíu um avião que transportava diversos elementos de um corpo de pára-quedistas, os «Golden Knights», que procediam a um voo de recrutamento. O acidente causou a morte de dezasseis pessoas. (UPI/Telimprensa/«DL»).

Cooperação turística na África Austral

PORT LOUIS, 9 - (R) Delegados de Portugal, África do Sul, Malawi, Swazilaljua e Maurícias acham-se hoje reunidos nesta cidade a discutir formas de aumentar a indústria do turismo dentro dos seus países.

O ministro dos Negócios Estrangeiros das Maurícias, Gaetan Duval, que inaugurou ontem a conferência, declarou aos delegados que os países novos necessitavam de «representações dinâmivas e até mesmo agressivas» no estrangeiro para atraír turistas, especialmente da Europa e dos Estados Unidos.

Duval era de opinião que os «safaris» (caçadas a feras) em África podiam ser implantados de forma a terminarem nas Maurícias, onde o Oceano Índico podia fornecer campo para grandes pescarias.

Julgava que o Conselho Sul-Africano de Turismo Regional (Sartoc), que inclui as cinco nações que participam na reunião, deveria ser preparado especificamente para a tarefa de fazer a propaganda das indústrias turísticas dos países membros.

O ministro sul-africano do turismo, senador Owen Horwood, declarou que o seu país depositava esperanças na cooperação internacional entre as nações do sul de África.

O ministro do Comércio e Turismo do Malawi, Aleke Banda, disse que, a despeito de diferenças políticas, havia áreas suficientes de acção positiva nas quais os cinco países podiam concentrar os seus esforços no campo do turismo.

O delegado de Portugal, dr. Antunes da Silva, exprimiu o desejo de que outras nações africanas se juntem à «Sartoc».

Estudantes ultramarinos

A Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos comunica a todos os estudantes que frequentam cursos na Metrópole e cujos país residam no Ultramar, que se encontram abertas as inscrições para as passagens das férias.

O prazo das inscrições termina no dia 15 de Maio e todos os esclarecimentos podem ser obtidos na Procuradoria.

Ensaio para a Grande Noite do Fado

Ultimam-se os preparativos para a Grande Noite do Fado, estando a Casa da Imprensa a organizar um cartaz verdadeiramente sensacional para o espectáculo do dia 17 do corrente, na sala do Coliseu dos Recreios.

Enquanto não divulgamos os grandes nomes artísticos que gentilmente participam na mais popular realização anual dos jornalistas portugueses, podemos acrescentar que é enorme o interesse dos bairros de Lisboa e da cintura da capital pela representação na espectacular mostra fadista que sempre lança para o profissionalismo os intérpretes amadores do mais alto nível.

Entretanto uma informação: o ensaio dos concorrentes bairristas terá lugar no próximo domingo, pelas 17,30 na Casa da Imprensa.

Recorda-se que no decorrer da Grande Noite do Fado serão entregues os Prémios da Imprensa de 1971, às figuras distinguidas pelos jornalistas, pela sua actividade no campo desportivo e tauromáquico; respectivamente: Adília Silvério, Carlos Lopes, José Henrique, eng.º Vasco Pinto de Magalhães, Luísa Cavaleiro Madeira, Ricardo Chibanga, José Mestre Baptista, Grupo de Forcados Amadores de Lisboa.

As bilheteiras do Coliseu estão a funcionar em pleno, para este desfile artístico acessível a espectadores maiores de 6 anos.

Problemas de Coimbra tratados pelos Rotários

COIMBRA, 9 - A reunião do Rotary Clube de Coimbra despertou invulgar interesse, pois foram discutidos importantes problemas citadinos.

O presidente, Alberto Mourão, debateu com o secretário, dr. Francisco Faria, diversos problemas da organização rotária, incluindo a escolha de um futuro governador e a recepção aos rotários de Bordeus na sua próxima visita.

O jornalista Amâncio Frias fez, a seguir, a sua anunciada conferência sobre «Problemas de Coimbra-Cidade-Rio», na qual associou grande parte da vida citadina ao Mondego, do qual acentuou se tem vindo a afastar, tanto no crescimento residencial como na localização de novas indústrias. Coimbra disse tem virado as costas ao seu rio, não só se afastando dele, também, desprezando-o e deixando que se fossem perdendo os terrenos das margens, com prejuízo para o seu completo desenvolvimento urbanístico e sócio-económico.

Apesar disso, a cidade foi acompanhando o progresso geral com um acelerado desenvolvimento nos últimos quinze anos, mas, ao mesmo tempo, foram-se criando imensos problemas que dificultam a dinamização das múltiplas tarefas que a população tem a cumprir.

O orador assinalou as diversas facetas das obras que, em parte atrofiam Coimbra, com a localização da cidade universitária e algumas vias de comunicação rodoviárias e a ferroviária, que impedem tanto o escoar rápido do trânsito como a expansão e melhoria da cidade. E, a finalizar, considerou que, do futuro aproveitamento de Mondego, nos resta a esperança da barragem da Aguieira e das obras que dela resultarão.

Seguiu-se um colóquio sobre os problemas da cidade, no qual tomaram parte os srs. Amâncio Frias, António Cordeiro, Augusto Lopes, prof. dr. Mário Mendes e dr. Francisco Faria, que, ao referir-se ao caso da postura de trânsito que vai ser posta em execução, afirmou que muito há a fazer para melhoria do trânsito, como seja a retirada das camionetas de passageiros estacionadas horas e horas em diversas ruas, oficinas de automóveis fazendo reparações na via pública, melhor policiamento do tráfego na zona do Estádio Municipal em que ele é anárquico; e, também, acabar com a passividade das autoridades perante o desregramento de muitos condutores dos veículos.

MOITA

MARIA DOMITÍLIA PEREIRA GUERREIRO PIRES DA COSTA (TILINHA)

FALECEU

Luís Filipe Marinho Pires da Costa, António Guerreiro Dias e mulher, Maria do Céu Almeida Marinho Pires da Costa e filho, Cândido Pereira Guerreiro, mulher e filhos, Júlio Antas Barbosa Marinho, Victor Brito de Sousa, mulher e filhos e restante família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença a sua muito querida mulher, filha, nora, irmã, cunhada, neta, sobrinha e parente e que o préstito fúnebre, sai ámanhã, Sábado, às 11.30 horas, da Capela do Aeroporto com destino à Igreja da Moita, onde será rezada missa de corpo presente pelas 15 horas, realizando-se o funeral às 16 horas, para o cemitério local.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

ANÍBAL CARVALHAIS

FALECEU

Ermelinda Carvalhais de Castro, seu marido, filhos e netos, Abel da Silva Carvalhais, sua mulher, filhos e netos, Celeste Carvalhais da Paixão, seu marido e filho, João da Silva Carvalhais, sua mulher e filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido irmão, cunhado e tio e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas da Igreja do Sagrado Coração de Jesus (Santa Marta) para o cemitério do Alto de S. João.

ALFREDO MAGNO & JAIME GOMES, LDA.
Largo Frei Heitor Pinto, 2-B
Telef. 723595

CACILHAS

ANÍBAL CARVALHAIS

FALECEU

João da Silva Carvalhais, sua mulher e filhos participam o falecimento do seu querido irmão e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas da Igreja do Sagrado Coração de Jesus (Santa Marta) para o cemitério do Alto de S. João.

ANÍBAL CARVALHAIS

FALECEU

Maria Regina Rocha Neves, seu filho, nora e sobrinha participam o falecimento do seu ente querido e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas da Igreja do Sagrado Coração de Jesus (Santa Marta) para o cemitério do Alto de S. João.

DL/GERAL

Vendido o "Manhattan Center" de Bruxelas

Foi anunciada há dias em Londres a venda, a uma importante empresa inglesa imobiliária e de planeamento, de 95 por cento do imenso complexo «Manhattan Center» de Bruxelas, pertencente ao Grupo Léon Levy, por vinte milhões de libras (cerca de um milhão e quatrocentos mil contos).

O «Manhattan Center», de que na gravura damos uma imagem parcial, consiste de um edifício de 27 andares, com uma área de 34 500 m2, 2 hotéis de luxo e um centro comercial com lojas, boutiques, health club, etc., cuja exploração continuará a pertencer, por 15 anos, ao Grupo Levy. Quanto aos hotéis, um deles será explorado pelo Sheraton e o outro pela empresa Lendi Hotels, também ligada ao Grupo Levy.

Esta última sociedade deve inaugurar em 1974 o novo Hotel de luxo Lisboa Lendi, presentemente em construção e que terá 550 quartos.

Em Portugal o Grupo Levy tem ainda outros empreendimentos, tais como o Hotel Algarve, Vilalara, o complexo turístico da Aldeia do Mar em Vilamoura e, em vias de acabamento, um projecto para 18 000 camas na Praia Grande, em Armação de Pera.

Luso-americanos premiados

FALL RIVER, Massachusetts, (ANI) — Os luso-americanos James Tavares e Thomas E. Alecrim, foram distinguidos pela Câmara de Comércio Junior de Fall River, com respectivamente, os prémios «jovem educador do ano» e «prémio dos serviços distintos.»

Todos os anos aquela câmara nomeia três jovens residentes em Fall River que pelas suas actividades mereçam ser considerados personalidades do ano.

O terceiro contemplado foi o norte-americano John B. Cummings, considerado o «homem fora de série do ano».

CORRESPONDENTE

Um estudante brasileiro, 18 anos, escreveu-nos uma carta em que manifestava o desejo de se corresponder com um rapaz ou uma rapariga portuguesa. Eis a sua direcção:

Rogaciano Leite Filho
R. Monsenhor Bruno, 1486
Bairro-Aldeota
60000 Fortaleza-Ceará Brasil.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Manuel Vinhas, Suc., Rua Sacadura Cabral, 3 — GUARDA

Mme. F. GOMEZ ESTEVE ENTRE NÓS

Regressou ontem a Paris, Mme. Francine Gomez, presidente da Sociedade Waterman, fabricante da conhecida marca de canetas e lapiseiras do mesmo nome, depois duma breve visita à sua representante entre nós, a Sociedade Novidades Neconsar.

Mme. Francine Gomez é a terceira mulher a ocupar a direcção da empresa, depois de sua avó Alice Fagard e de sua mãe Elsa Le Foyer. Aliás a sucessão da WATERMAN continuará a estar assegurada por uma mulher, pois Mme. Gomez tem apenas duas filhas.

Há dez anos atrás a sua família já havia comprado as marcas Waterman para a França e Europa, salvo a Inglaterra, enquanto o Barão Bich mantinha o exclusivo do mercado americano. Ela acaba de comprar àquele os direitos que ele mantinha nos Estados Unidos. É das raras empresas europeias que consegue a conquista daquele mercado, estando a Waterman neste momento a dominar a comercialização das canetas e lapiseiras em todo o mundo.

O dinamismo da Sociedade Waterman, tem possibilitado, que presentemente tenha filiais em Itália, Bélgica, (para todo o Benelux) Canadá, Suiça, República Federal Alemã, e Inglaterra. Também em Espanha, Portugal e Dinamarca, a marca Waterman ocupa um lugar de relevo no mercado das marcas concorrentes.

Mme. Francine Gomez, teve pois, ocasião de verificar essa posição no mercado português e inteirar-se junto da sua representante das perspectivas futuras para os novos modelos, sempre actuais e inovadores da marca Waterman.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Lagoa em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alenteio e Algarve, a que se refere o processo 8/46526 para o estabelecimento, na freguesia de Porches, no referido concelho, de uma linha aérea a 15 kV, para o posto de transformação de Crastos-Senhora da Rocha, com 643 m, derivada do apoio n.º 19 da linha para o posto de transformação da Praia da Cova Redonda-Nelson, Ld.ª

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 1 de Março de 1973.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

BANCO TOTTA & AÇORES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede social: RUA DO OURO, 88 — LISBOA

Capital: 900 000 000$
Reservas: 308 500 000$

CONVOCAÇÃO

É convocada a assembleia geral ordinária deste Banco para reunir no dia 26 de Março do corrente ano, pelas 15 horas, na sua sede, Rua do Ouro, 88, em Lisboa, a fim de:

a) Discutir, aprovar ou modificar o relatório, contas e mais documentos referentes ao exercício de 1972 apresentados pelo conselho de administração e relatório e parecer do conselho fiscal;
b) Deliberar sobre a fixação do número de administradores para o triénio em curso;
c) Preencher uma vaga do conselho de administração para o mesmo triénio;
d) Deliberar sobre uma proposta concedendo ao conselho de administração os poderes necessários para aumentar o capital social, para modificar e suprimir alguns artigos dos estatutos e para praticar todos os actos necessários aos aludidos fins.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1973. — O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, *João Pinto da Costa Leite Lumbrales.*

F. DE CASTRO AMARO
E
MANUEL R. PINTO

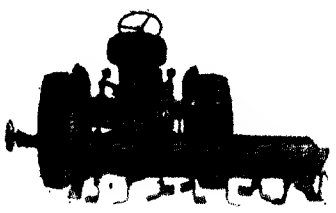
Mudaram o consultório para
R. CASTILHO, 59-2.º Dto. — Telefs. 43279 e 48024

PAPELARIA FERROS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numeroso clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita consulte a Papelaria Ferros — Rua de S. Julião, 64-66.

COLECÇÃO PEÇAS RARAS

Vende-se pela maior oferta. Mostra-se Rua Pascoal de Melo, 62-A dias 12 - 13 e 14 das 10 às 13 e das 15 às 19 horas.



FREZES NARDI

Centradas e descentradas de 90 a 180 cm com conjuntos de 4 ou 6 estrelas. Transmissão por carretos

Importadores exclusivos:

AGRO RIBATEJO, L.da

Tel. 22095/6 - Santarém

estúdio esteves

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

tapetes dinamarqueses, ingleses, chineses e cópias de persas

alcatifas · tecidos

ABERTO AO SÁBADO

LOAI

Av. António A. Aguiar 124a
Tel 53 30 56 53 93 47 Lisboa

ANDAR

ALVALADE

7.º andar em prédio de construç. moderna, cimento armado. Composto de grande salão e 2 quartos c/ roupeiro, cozinha, 2 casas de banho, marquise e hall. MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rua do Ouro, 292 — Telef. 369384/5 6 — 328232 3 — 361756

DL/DESPORTOS

O Marítimo bateu o Belenenses 2-1

A equipa de futebol de «Os Belenenses» perdeu por 2-1 o jogo particular que foi disputar com o Marítimo, na Madeira, e que se realizou a noite passada no estádio Marcello Caetano, praticamente cheio.

Ao intervalo, os madeirenses já venciam por 2-0, com golo de Calisto (aos 2 minutos) e de Noémio (aos 22). Os azuis de Lisboa fizeram o seu tento, por Godinho (aos 51 minutos).

O Belenenses alinhou: Mourinho; Murça, Calado, Freitas e Cardoso; Quinito, Quaresma e Godinho; Laurindo, Luis Carlos e Gonzalez. No segundo tempo, Ernesto substituiu Laurindo.

Marítimo: Severino; Belarmino, Emanuel, Isaque e Andrade; Angelo e Nunes; Calisto, Orivaldo, Joel e Noémio. Na segunda parte, saíram Nunes e Noémio, entrando para os seus lugares Faria e Vasco.

A equipa do Funchal, que fez um bom jogo, principalmente no primeiro período, mereceu a vitória e surpreendeu os segundos classificados no Campeonato Nacional da I Divisão, que iniciaram a partida em descontração algo exagerada, que continuou mesmo no primeiro tento do Marítimo. Porém, sofrido o segundo golo, desnortearam-se um tanto, mas recompuseram-se e reagiram.

Na segunda parte, os homens de Belém aceleraram o seu jogo, mas não foram além de um único golo, pois os funchalenses souberam defender até final a vantagem mínima.

DESTAQUE PARA O TALAÍDE

No campeonato distrital de reservas, o Talaíde continua a sobressair: ontem, venceu o Alverca por 2-0. Outros resultados: Sporting, 6 - Sacavenense, 0 e Pero Pinheiro, 2 - Torriense, 3.

«TAÇA INTERNACIONAL»

A Cuf e o Vitória de Guimarães tinham-se inscrito na «Taça Internacional», patrocinada pelo «Intertoto» e destinada a clubes que tivessem conseguido classificação até ao 6.º lugar nos respectivos campeonatos nacionais. O sorteio, agora efectuado, eliminou os vimaranenses e colocou os cufistas na mesma série do Hertha de Berlim (Alemanha), Malmoe (Suécia) e Grasshoppers (Suíça). Os seis jogos da fase inicial da competição, desenrolada a duas «mãos», processam-se aos domingos, a partir de 24 de Junho.

«DIA DO CLUBE»

Para os associados do Benfica e do Atlético, que no domingo pretendem assistir aos jogos Benfica-Vitória de Setúbal e Atlético-Belenenses, é necessária a aquisição de bilhete suplementar por ser «Dia do Clube» na Luz e na Tapadinha.

CASTIGOS

Mais uma extensa lista de penalidades aplicadas pela Federação de Futebol. Destaques: a irradiação de João Manuel Grilo Guerra (Naval 1.º de Maio) por agressão ao árbitro; dois jogos de suspensão a Joaquim Martinho de Freitas (Gil Vicente); repreensão por escrito à Académica de Coimbra, ao Domingos Sávio, ao Carcavelos e ao Sport Lisboa e Olivais; e 15 dias de suspensão além de 500 escudos de multa ao treinador Couceiro Figueira (do Alba).

BENFICA ADIADO

Afinal, parece que será apenas a 6 de Maio que o Benfica estará em Paris para defrontar o Marselha. Razão da impossibilidade de manter a data inicial (23 de Abril): a proximidade do Bulgária-Portugal, que se realiza a 2 de Maio.

ATLÉTICO EM ANGOLA

Aproveitando a deslocação a Angola para defrontar o Benfica de Huambo, em jogo para a «Taça de Portugal», o Atlético efectuará naquele Estado encontros particulares contra o Benfica e o Sporting de Luanda e, também, tendo como adversários as selecções do Cubal e de Catumbela.

RUI RODRIGUES NA SELECÇÃO

Por lesão de Humberto Coelho, o técnico José Augusto chamou à selecção nacional o benfiquista Rui Rodrigues.

LESÕES NOS «LEÕES»

Os sportinguistas Tomé e Gonçalves continuam entregues ao departamento médico de Alvalade, ainda a braços com as suas lesões.

MUDANÇAS

Mais alterações no calendário dos torneios nacionais de futebol: na Primeira Divisão, o Boavista-União de Coimbra realiza-se amanhã (pelas 16 horas) e o Montijo-Barreirense pelas 14 e 30 de domingo. Segunda divisão: Famalicão-Fafe, em Pousada de Saramagos, pelas 15 horas de domingo. (O terreno do Famalicão encontra-se interditado). Finalmente, na Terceira Divisão (e por interdição do campo do Valpaços) a partida Valpaços-São Pedro da Cova terá lugar às 15 horas de domingo, no Estádio Municipal de Chaves.

JUNIORES

Marcado para esta tarde (a partir das 16 horas) novo treino, no Jamor, da ufwdcção Nacional de Juniores. Estão convocados os sportinguistas Teles, Vieira, Palhares, Inácio, Paulo Rocha, Duarte, Dinis e Valter; Barrinha, Pombo, Ramalho, Rosa e Tó Zé (Belenenses); Machado Fernandes e Abreu (Vitória de Guimarães); David e Malta da Silva (Benfica); Adérito, Pacheco e Ferro (Vitória de Setúbal); José Pereira e José Domingos (CUF); Ganhão e Luís Branco (Benavente); e Guilherme (Barreirense).

SPORTING-LEIXÕES

O Conselho Jurisdicional da Federação homologou o resultado do jogo Sporting-Leixões (0-1) que se verificava na altura em que o árbitro Carlos Lopes foi agredido.

MALTA REGRESSA

Malra da Silva já pode voltar ao «team» do Benfica porquanto se encontra totalmente recuperado da lesão sofrida no Extremo-Oriente.

BOAVISTA NA «PESCA»

O dirigente boavisteiro José António Pinto de Sousa deslocou-se à Guiné para trazer os futebolistas Trindade e Rufino (já contratados pelo seu clube) e acertar os pormenores da viagem de Adriano e Tito (que pretendem fazer testes no Estádio do Bessa).

«CHICOTADA»

Alteração de técnico no Vilanovense: sai Gabriel e entra Armando de Oliveira.

BELENENSES NO FUNCHAL

Esta noite, no Estádio dos Barreiros, o Belenenses enfrenta o Marítimo em encontro particular.

DISPENSAS

Começa a preparar-se a lista de dispensas do Atlético: segundo idéia de Ted Smith o clube pode abdicar de Pedras, Zezinho, Riscado e Bernardo.

PARIS

Afinal, parece que será o Marselha (campeão de França e vencedor da última Taça do seu país) o adversário do Benfica a 22 de Abril, na capital parisiense.

AÇORES NA «TAÇA»

O Lusitânia bateu o Faial (3-0) e classificou-se para representar os Açores na «Taça de Portugal».

«ESPERANÇAS»

A Inglaterra venceu e Checoeslováquia (1-0) num encontro de «esperanças».

TREINO

Em jogo-treino que se realizou em Coimbra, o União de Tomar empatou a dois tentos com a Académica. Fernando, Camolas, Manuel António e Pinho foram os autores dos golos.

OLIVEIRA SUSPENSO

Inesperadamente, «por falta de cumprimento dos deveres profissionais», Riera afastou o médio Oliveira do primeiro «team» do Futebol Clube do Porto. Assim, para Guimarães, o seu lugar deve ser ocupado pelo argentino Herédia que ainda não se estreou no bloco principal do grupo das Antas.

BOTELHO VAI EMBORA

Depois de ter participado no Troneio de Viareggio, o ultramarino Botelho de Melo acaba de ser informado pelo Benfica de que os seus serviços não interessam ao «plantel» profissional da Luz. Assim, o possante avançado regressará a Moçambique.

A DÚVIDA ABEL

Embora esteja recuperando da lesão sofrida no Parque dos Príncipes, o dianteiro Abel ainda não participou em qualquer sessão de treino portista com vista à deslocação a Guimarães.

VIEIRA NUNES

O médio-defesa portuense Vieira Nunes já tirou o gesso que imobilizava o perónio fracturado, encontrando-se agora em fase de recuperação funcional.

ISRAEL

Abraão Sorin, dirigente sportinguista com ligações familiares em Israel, acertou já a vinda da selecção israelita a Alvalade (20 do corrente) e às Antas (na tarde de 24).

O traço de Pargana

Rui Rodrigues

SESSÃO ORDINÁRIA DO CONGRESSO

AVISO CONVOCATÓRIO

Ao abrigo do Art.º 29.º do Estatuto, convoco uma Sessão Ordinária do Congresso da Federação Portuguesa de Futebol para o dia 24 de Março corrente, pelas 14 e 30 horas, nas instalações desta Federação, sitas na Praça da Alegria, 25, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Apreciação e votação do Orçamento da F.P.F. para 1972/73;

2 — Apreciação e votação do Relatório e Contas do ano Social findo;

Não estando presentes, à hora marcada, Associações a que corresponda a maioria absoluta de votos do Congresso, este funcionará meia hora depois, com a presença de qualquer número de Associações (Art.º 21.º do Estatuto).

Lisboa, 9 de Março de 1973

O PRESIDENTE DO CONGRESSO

a) **Dr. Augusto Leite de Faria**

Vítor Pinheiro

O hoquei vilafranquense desperta para o futuro

O esforço, a dedicação e o entusiasmo do jovem treinador Vítor Pinheiro (desde o princípio da época ao serviço do Vilafranquense), está a revolucionar o hóquei em patins em Vila Franca de Xira: repvê-se até, para breve, o ressurgimento do nível já atingido há alguns anos, mercê de uma série de iniciativas daquele técnico e do apoio que a Câmara Municipal lhe prometeu dar.

Para dar conhecimento das próximas iniciativas, o nóvel treinador reuniu ontem à noite, numa tertúlia particular de Vila Franca de Xira, representantes dos Orgãos da Informação. Assistiram, igualmente, o presidente do Clube, o vice-presidente da Câmara Municipal e os presidentes da Associação de Patinagem de Lisboa. Assim, e como primeiro passo, Vítor Pinheiro (já aqui entrevistado e «alegramente» cognominado de «o Meirim do Hóquei em patins») vai levar a efeito um «Torneio da Primavera», aberto a todos quantos gostam da modalidade e pretendem experimentar as suas aptidões. Podem inscrever-se todos os jovens dos 8 aos 12 anos: e cada grupo de cinco constituirá uma equipa.

A propósito do incremento que Vila Franca de Xira pensa dedicar ao hóquei em patins, o vice-presidente da Câmara anunciou estar nos planos da edilidade a próxima construção de um pavilhão gimno-desportivo, bem como a cobertura do actual rinque do Vilafranquense. A notícia foi acolhida com entusiasmo eplos dirigentes do clube, pois representa um importante passo em frente, nas aspirações desportivas da vila.

Os representantes dos Orgãos da Informação, tiveram ainda ocasião de visitar as actuais instalações do Vilafranquense, tristemente danificadas pela acção do tempo e a solicitarem urgente reparação.

De qualquer maneira, a impressão deixada é que o Vilafranquense parece querer despertar para o futuro e continuar as honrosas tradições do seu passado.

ROTERDÃO, NESTE FIM-DE-SEMANA:

Os europeus de atletismo em pista coberta

Quarenta finalistas dos Jogos Olímpicos, entre os quais três medalhas de oiro, figuram entre os 50 inscritos nos quatro campeonatos europeus de atletismo em recinto coberto, que amanhã e domingo vão disputar-se no Palácio de Desportos de Ahoy, em Roterdão, (Holanda)

Os nomes mais famosos são os da inglesa Mary Peters, trinfadora, do pentatlo em Munique (inscrita no salto em altura), de Amelia Ehradt (da Alemanha Oriental) que venceu os 100 metros barreiras e está inscrita nos 60 barreiras, e de Vladislaw Komar, o lançador polaco de peso.

Não se inscreveram nos campeonatos europeus o vencedor dos 100 e dos 200 metros das Olimpíadas,o russo Valeri Borzov, e a vencedora das mesmas distâncias (Renate Syecher) Borzov foi retirado pela federação russa, devido às fracas marcas que obteve no torneio com os norte-americanos, e Renate ainda não participou em provas de recinto coberto na presente temporada.

Calcula-se que as provas que mais luta apresentarão vão ser as do salto em altura (tanto masculino como o feminino) a vara, os 3.000 metros obstáculos e as provas de barreiras de 60 metros (masculina e feminina). Nas provas de barreiras, vão estar quatro finalistas de Munique na competição masculina e outras tantas na feminina.

O favorito dos 3.000 metros é o belga Gardener Emiel Puttemans, detentor de seis «records» mundiais: e prevê-se que este fim-de-semana deixará de vigorar o seu mais recente «record» mundial de 7 minutos e 39,2 segundos nos 3.000 metros.

Renato Dionisi é um dos favoritos nos saltos com vara, mercê dos 5,40 metros que ultrapassou em Genova, na semana passada: supõe-se que Kjell Isaksson, em face das marcas obtidas, não esteja em condições de lhe oferecer grande luta.

No salto em altura, Istvan Major (da Hungria), comparece em defesa do seu título europeu: na temporada em curso já passou a fasquia a 2,24 metros e está com esperanças de melhorar o máximo mundial de Valeri Brumel, com 2,25.

O «record» mundial feminino de 1,91 também poderá cair na luta que vai travar-se entre as suas duas detentoras: Rosemary Witschas (da Alemanha Oriental) e Jordanka Blagojeva (da Bulgária).

DL/DESPORTOS

NOTÍCIAS E FACTOS

CICLISMO: 96 corredores, formando 12 equipas de 8 elementos cada, participarão este ano na 57.ª «Volta à Bélgica» em bicicleta (profissionais), que terá início no próximo dia 9 de Abril, em Ostende, terminando a 13 do mesmo mês, no circuito de Nivelles. A prova consta de cinco etapas.

SORTE: os sorteios das meias-finais da Taça Europeia, da Taça dos Vencedores das Taças e da Taça UEFA realizar-se-á na sexta-feira, 23 de Março, ao meio-dia no Hotel de São Gotardo, em Zurique.

PUGILISMO: Ken Norton, o «pesado» que se espera seja o próximo adversário de Cassius Clay (Muhammad Ali), está colocado em sétimo lugar na lista dos pretendentes ao título mundial, versão do Conselho Mundial de Pugilismo, e em oitavo segundo a versão da Associação Mundial de Pugilismo. Tem 28 anos e perdeu apenas uma vez em 31 combates que disputou como profissional. Os seus melhores golpes são os «ganchos» da esquerda, mas os seus «jabs» da esquerda são considerados igualmente demolidores.

FAFE: terminou o prazo do concurso público da adjudicação da empreitada do novo campo de futebol em Fafe, uma obra a que a edilidade local meteu ombros e vai entrar na fase objectiva de realização. O novo campo, propriedade municipal, vai funcionar como local de jogos do clube da terra que disputa o campeonato da segunda divisão e teve, como base de licitação a importância de 1760 contos.

INSOLITO: Bud Noether, psicólogo de uma escola de Lemose (Califórnia), afirma que o seu filho, de um ano, bateu o «record» mundial das 50 jardas, que cobriu em 22 minutos e cinco segundos. O anterior máximo da distância para crianças de um ano pertencia a Matt Farmer, um garoto de Pasadena, na Califórnia, com 23 minutos e nove segundos.

HIPISMO: o Colégio Militar promove amanhã no hipódromo da Sociedade Hípica Portuguesa, um festival hípico em que participam antigos e actuais alunos na disputa das provas «cap. Prezado Pimenta», «João Mena e Silva» e «cor. Fernando Paes».

VELA: as tripulações Goulartt Branco-Miguel Alves, Carlos Poppe-Luís L. Faria, António Matta, José Matta, Lino Apóstolo-Augusto Roque, João Cabral-Arménio Almeida, Vitor Teodoro-Francisco Mourão, Oliveira Braz-Mina Henriques, João Capucho-António Manno, João Coelho-Pereira e Silva e Manuel Ricciardi-Rebelo de Andrade estão a disputar o Torneio Nauticampo, no Rio Tejo, prova de vela destinada à Associação Portuguesa da Classe 420.

PORTALEGRE: para o campeonato distrital de futebol corporativo, o calendário indica, no próximo domingo, os jogos Santa Eulália-Galveias, Fronteira-Alpalhão e Montargil-Alter, estas duas últimas guias da classificação.

PONTINHA: a Comissão Organizadora dos Segundos Jogos Juvenis inaugura no domingo, pelas 16 horas, com um atraente programa desportivo, o novo recinto para actividades desportivas que a Câmara de Loures executou.

BADMINTON: encerram-se no próximo dia 13, na Federação, as inscrições para os campeonatos nacionais de segundas categorias, de infantis, juvenis e juniores.

GINASTICA: porque **«a Federação não dispõe de verba que permita fazer face à realização dos «Graus de Progressão Pedagógica», dado ainda não ter recebido qualquer comparticipação por conta do subsídio anual que lhe é atribuido pelo Fundo de Fomento Desportivo, fica sem efeito a sessão marcada para domingo. Entretanto, mantém-se a realização do «Critério da Juventude»**, previsto para 18 do corrente, graças a um empréstimo prestado por elementos directivos à tesouraria federativa...»

FUTEBOL: a Comissão Regional dos Arbitros de Futebol de Lisboa abriu a inscrição para indivíduos de 18 aos 34 anos que pretendam candidatar-se a juízes de futebol. Quem estiver interessado deve dirigir-se à Avenida Almirante Reis, 40-A, 1.º esq.º, em Lisboa.

ATLETISMO PROFISSIONAL

Dez mil espectadores assistiram, no dia 3 do corrente mês de Março, ao nascimento de uma nova organização desportiva profissional, a ITA (International Track Association), que se propõe organizar periódicas reuniões de atletismo, por todo o mundo, e já tem sob a sua alçada cerca de meia centena de atletas profissionais, entre os quais se contam vários medalhados olímpicos e recordistas mundiais.

O primeiro «meeting-test» efectuou-se em Pocatello, (Idaho), nos Estados Unidos, e a assistência foi constituída na sua grande maioria por estudantes da Universidade de Idaho que pagaram três dólares (pouco mais de 75 escudos, ao câmbio actual) por bilhete. **«Este meeting mostrou-nos que a ITA é uma realidade»** disse o director proprietário da associação profissional, que já tem programada para o dia 24 do corrente um encontro de atletismo ainda mais grandioso e ao nível das organizações profissionais do espectáculo na América.

É o desfazer absoluto do ideal olímpico e do amadorismo que sempre presidiu às provas atléticas. Mas, compreende-se: no país onde o dólar tudo corrompe, o atletismo teria de ser atingido.

Foi agora, às claras, pois já anteriormente as representações olímpicas na modalidade não primavam pela pureza de meios e fins.

Porém, deixemos isso para referir a lista dos contratados por M. Butefish para esta temporada:

«Sprinters»: Jim Hines (campeão olímpico no México, nos 100 metros e co-recordista dos 100 metros com 9,9 segundos); Jim Green, com 10,1 em 1971; Harrington, 9,9 nos 100 metros, co-recordista mundial e vários outros na casa dos 10 s e 10,1 s ao hectómetro. Bob Hayes, campeão olímpico em 1964 (em Tóquio) é convidado para provas especiais.

400 metros: Lee Evans (recordista do mundo, com 43,8 e campeão olímpico em 1968) Larry James (43,9 s), Butler e McGrady.

Meio fundo: Jim Ryun, recordista do mundo das 880 jardas (1,44,9), 1.500 metros (3,33,1) e milha (3,51,1); Kip Keino (campeão olímpico dos 1.500 metros, em 1968 e dos 3.000 metros obstáculos, em 1972) mais os famosos von Rudden, Fissher, Ellison, Mike Mosser, Gerry Lindgren, McCafferty e Tony Benson.

Barreiras: Coleman (13,7), Flowers e Gibson.

Altura: Jourdan (2,21 m), Dobroth (2,20 m), Burrel (2,18 m), Radetish (2,17 m) e Marty Hill (2,14 m).

Comprimento: Hines (8,19 m), Harrington (8,22 m), Bob Beamon (recordista mundial com 8,90 m) e mais três saltadores na casa dos oito metros.

Vara: Bob Seagren (5,63 m), Phillips (5,21 m), Wedman (5,20 m) e Smithey (5,03).

Peso: Randy Matson (21,78 como máximo, e que este ano está a fazer 21,19 m), Oldfield (20,97 m), De Bernardy (20,92 m) e Jay Silvester e vários outros.

Senhoras: Wyomia Tyus, campeã olímpica dos 100 metros (em 1968 e 1964) e Bárbara Ferrel, à frente de outros nomes famosos.

HOQUEI EM PATINS: o Cascais venceu o Parede (8-7) e o Oeiras bateu o Hóquéi de Sintra (7-3) para o Torneio de Abertura. Hoje, jogam Campo de Ourique-Cuf e Benfica-Estremoz.

XADREZ: Joaquim Durão, Nunes dos Santos e Flaminio Azedo são os melhores classificados no campeonato lisboeta que está a decorrer.

AGOSTINHO: o «campionissimo» português correrá o Paris-Nice de 11 a 17 do corrente.

Caras novas na selecção de juniores

Juniores de Benavente na selecção

José Augusto ensaiou novo estilo de testes para os juniores: em vez de convocar os habituais 16 elementos e organizar o treino contra uma equipa consagrada, chamou 27 jovens futebolistas e colocou-os a jogar em duas equipas diferentes, uma contra a outra, no Estádio Nacional. Com esta medida foi possível ver em acção jogadores que nunca tinham tomado parte nos trabalhos da selecção, como seja o caso de Guilherme (Barreirense), Fernandes (Vitória de Guimarães), Bi (Elvas), Vítor Manuel e Branco (Benavente) e quase uma equipa completa do Sporting.

O grupo principal, que venceu por 3-1, alinhou: José Pereira; Rosa, Maia da Silva, Pacheco e David; Barrinha, Paulo Rocha e Abreu; José Domingos, Ramalho e Palhares.

Depois deste treino, José Augusto assentou ideias quanto à selecção a formar para os jogos com a Bélgica e indicou à UEFA o grupo de 22 jogadores de que sairá a futura selecção. São eles: Valter, Duarte, Palhares, Paulo Rocha e Vieira (Sporting); To-Zé, Ramalho, Rosa, Pombo e Barrinha (Belenenses); Maia da Silva e David (Benfica); Abreu (Vitória de Guimarães); Serrano (Leixões); José Pereira e José Domingos (Cuf); Guilherme (Barreirense); Ferro, Pacheco e Adérito (Vitória de Setúbal); Jesus Pereira (F. C. do Porto) e Luis Branco (Benavente).

Entretanto José Augusto divulgou a lista de nomes indicados para os treinos da próxima semana, sendo de destacar a nova chamada de Conhé para a selecção de esperanças e Rui Rodrigues para a selecção principal. Eis os nomes escolhidos pelo seleccionador:

SELECÇÃO «A» — José Henrique e Damas (guarda-redes); Artur, Rui Rodrigues, Adolfo, Freitas, Murça (defesas); Quaresma, Toni, Pavão, Simões (médios) e Fusébio, Artur Jorge, Dinis, Abel e Nené (avançados).

Para as «esperanças»:

Matine, Vítor Martins e Jordão (Benfica); Pietra (Belenenses); Tibi (Porto); Fraguito, Chico e Laranjeira (Sporting); Conhé, Vítor Pereira e Manuel Fernandes (Cuf); Barros (União de Coimbra), Barbosa (Boavista), Cacheira (Leixões), Esmoriz (Leixões) e Vítor Manuel (Marinhense).

O treino da equipa «A» efectua-se no Jamor às 10 horas de quarta-feira e o de «esperanças» na quinta de tarde.

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONGRESSO

AVISO CONVOCATÓRIO

Ao abrigo dos Art.os 20.º, parágrafo único e 30.º do Estatuto, convoco uma Sessão Extraordinária do Congresso da Federação Portuguesa de Futebol para o dia 24 de Março corrente, pelas 16 horas, nas instalações desta Federação, sitas na Praça da Alegria, 25, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Apreciação e votação de uma proposta da Direcção da F.P.F. consistente na eliminação do n.º 4.º do Art.º 31.º, do parágrafo único do Art.º 37.º e do n.º 13.º e parágrafo único do Art.º 46.º, modificação dos Art.os 34.º e 37.º e aditamento de um parágrafo ao Art.º 45.º, todos do Estatuto da F.P.F..

Não estando presentes, à hora marcada, Associações a que corresponda a maioria absoluta de votos do Congresso, este funcionará meia hora depois, com a presença de qualquer número de Associações (Art.º 21.º do Estatuto).

Lisboa, 9 de Março de 1973

O PRESIDENTE DO CONGRESSO

a) Dr. Augusto Leite de Faria

TOTOBOLA
o nosso palpite

CUF - Beira Mar	2
Leixões - Sporting	X
Montijo - Barreirense	1
Atlético - Belenenses	X
Benfica-Setúbal	X
Guimarães - Porto	1
Farense - U. Tomar	1
Famalicão-Fafe	1
Penafiel - Braga	1
Oliveirense - Varzim	2
Nazarenos-Olhanen.	1
Oriental-Portimonen	X
C. Piedade - U. Leiria	X

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 %		465$	
Cons 3 %		504$	507$
Cons 3 1/2 %		585$	
Centenários		1 305$	
Tes 5 % 57			1 012$
Tes 5 % 59			
Exter 1ª s		633$	
Extern 1ª c		635$	
Extern 3ª s		730$	
Extern 3ª c	730$	730$	
Caut 3ª s	180$		185$

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %	900$		
C M L 5 3/4 %		1 020$	
C P 5 5 % 67		980$	1 000$
C P 5 5 % 68		980$	1 000$
C P 5 5 % 69		980$	1 000$
Corr 5 3/4 %		995$	
Metr 5 3/4 %		1 050$	
Tur 5 3/4		1 020$	
C P 63/4			

ELÉCTRICAS

G 5 % 58		840$	
G 5 % 59		840$	
G 5 % 62			
G 5 % 63		940$	
G 5 % 64		940$	
G 5 % 65		940$	
G 6 % 67			
G 6 % 69		950$	
G 7 % 71	1 040$		1 040$
H E C 5 %			
H E C 6 %	960$		965$
H E D 5 %	740$	740$	750$
H E D 6 %	960$		
H E N P 5 %			
H E S E 5 %			
H E S E 6 %		940$	950$
H E Z 5 % 57			800$
H E Zêz 6 %		940$	
N Elc 5 %		740$	
N Elec 6 %		950$	
Termoel 5 %			745$
U E P 5 % 60			
U E P 5 % 63			
U E P 6 %			950$

DIVERSAS

A P T 5 % 56		855$	
A P T 5 % 58	855$		855$
Lisnave 6 %	980$	960$	
Nitratos 60		860$	
Pet 2ª e 3ª %			
Sacor 7 %	1 028$	1 026$	1 028$
Sacor 5 % 54		960$	
Sacor 5 % 60		880$	
Sid 5 % 2ª			
Sid 5 % 3ª			750$
Sid 5 % 4ª			
Socel 5 %			
U Fabril 67			935$
U Fabril 68	935$	930$	940$

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %			
Rev 5 % 57			
Rev 5 % 59/60			
Moçamb 5 %		550$	580$
Sonefe 5 %		810$	

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	6.250$	6.250$	6.290$
Algarve	3.100$	3.050$	3.100$
Alentejo	2.480$	2.450$	2.480$
Angola	5.400$	5.350$	5.400$
Borges&Irmão	8.400$	8.350$	8.450$
Crédito Predial	5.850$	5.800$	5.880$
Espírito Santo	16.750$	16.750$	16.800$
Fomento	5.550$	5.550$	5.600$
F.&Burnay			74.000$
Intercontinental Português			
N.Ultramarino-m.	7.150$	7.100$	7.150$
N.Ultramarino-c.	10.050$	10.000$	10.050$
Pinto&SottoMayor	19.810$	19.810$	19.850$
Portugal-n.	5.500$	5.500$	5.600$
Portugal-p.			9.000$
P. Atlântico	16.400$	16.350$	16.500$
Totta&Açores	8.950$	8.950$	8.970$

J. BURNAY, LDª
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges e Irmão

Indice de cotação das acções (Base: Dez 65=100)

	2-3-73	8-3-73	9-3-73
GERAL	279,5	280,1	279,8
METROPOL	290,7	290,1	290,4
ULTRAM	197,0	207,0	202,4

De Seguros

Alentejo	585$	585$	590$
Bonança	25 000$	25 000$	27 000$
Império		43 000$	47 000$
Mundial	2 850$	2 850$	2 900$
Soberana	7 700$		7 700$
Tranquilidade			

Eléctricas

C P E p			1 160$
C P E n			
E Beras		1 820$	1 845$
G Elec c	349$	348$5	349$5
H E A A	167$	166$5	
H E N P	280$	270$	280$
H E S E		1 500$	1 750$
U E P	180$	180$	

Ultramarinas

Ag Cassequel	1 550$		1 550$
Ag Incomati		2 100$	
Ag S T e P			
Aç Angola	2 250$	2 220$	2 250$
Alg Angola	290$	280$	290$
Ang Agric		690$	
Boror		200$	
Boror Com			75$
Buzi	96$	96$	
Cabinda			
Com Lobito	720$	720$	730$
D A T 100	2 300$	2 250$	2 300$
H E Revue			
I do Princ			
Moçambique		350$	380$
Sonefe n			
Sonefe p	400$	400$	410$
Zambézia			78$

Diversas

Ag.Lx.-ant.			
Ag.Lx.-34			850$
Ag.Lx.-36			
Cel.Guadiana			5.600$
C.Leiria-p.	18.500$	18.400$	18.600$
C.Tejo-p.	50.000$	49 000$	50.000$
F. Ramada	1 400$	1 400$	1 420$
Fornos Eléctricos	290$	290$	292$
P Celulose	6 500$	6.400$	6 800$
Siderurgia-p.		7 250$	7 500$
Siderurgia-n.			
Socel	5.000$	5 000$	5 100$
Cidla	9.600$	9 550$	9 650$
C.U.F	3 550$	3 550$	3 600$
Intar	602$	600$	610$
Nitratos		1 280$	1 300$
Petroquímica	1 250$	1 250$	1 260$
Sacor	5 150$	5.100$	5 180$
Tab.Portugal		6 800$	7 500$
Tabaqueira		11 700$	11 800$
U.F.Azoto	850$	850$	860$
Empor		450$	500$
Ind Aliança			
I P Colónias	1 500$	1 500$	1 520$
Nacional Navegação			4 200$
Navegação(Col)			2 200$
P Pesca	1 020$	1 020$	1 040$
Matur	3 200$	3 200$	3 300$
R.Marconi	2 450$	2 420$	2 500$
T A P			1 400$
Compal	750$	750$	780$
Salvor	1 850$	1 800$	1 850$
Penina	2 550$	2.550$	2 600$
Grão-Pará		2 250$	
Lisnave	15 300$	15 100$	15 300$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico		
F. I. D. E. S.	210$30	216$60

COTAÇÕES

PAÍSES		COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul	Rands	30$00	33$00
Alemanha	Marco	8$60	9$00
América			
Dollars de 1 a 2		24$30	25$20
Dollars de 5 a 20		24$70	25$60
Dollars de 50 a 1000		25$00	25$90
Argentina	Peso Novo	-$-	-$-
Austria	Schiling	1$20	1$26
Bélgica	Franco	$61,5	$65
Brasil	Cruzeiro	3$60	4$40
Canadá	Dólar	24$30	25$20
Dinamarca	Coroa	3$90	4$30
Espanha	Peseta	$42	$46
França	Franco	5$35	5$70
Holanda	Florim	8$55	8$95
Inglaterra	Libra	61$50	64$50
Itália	Lira	$04	$044
Marrocos	Dhran	-$-	-$-
Noruega	Coroa	4$05	4$40
Suécia	Coroa	5$45	5$85
Suiça	Franco	7$65	8$05
Ouro			
Inglaterra	Libra Isabel	610$00	660$00
Inglaterra	1/2 Libra	630$00	670$00
Ouro fino Barra		70$00	76$00

BANCO DO ALENTEJO
GESTÃO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Praça D. João da Câmara 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro 52 - Telef. 30309

televisão

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados «Barney»
13.00 Feminino singular
13.15 «Arnie»
13.45 Telejornal 1.ª edição
14.00 Conheça o Portugal desconhecido
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo preparatório
19.00 TV educativa — física moderna
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 Presença do Brasil
20.15 Cartaz TV
20.30 Livros e autores
21.00 Cinemateca
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.05 Bailado «Romeu e Julieta»
00.00 Telejornal — 4.ª edição
00.15 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados «Barney»
20.45 Vária
21.00 «Arnie»
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Varieaddes Catarina Valente e a Orquestra de Michel Legrand
22.50 Encontro com o mundo . Bizâncio
23,03 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados «Archie»
13.00 O caso da semana
13.15 Viver no Campo»
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Dó lá si Gilberto Gil e Mungo Jerry
14.25 Hoje pode ver
14.40 TV educativa — ginástica infantil
15.05 «Bonanza»
15.55 Eurovisão País de Gales-Irlanda Ragueby
17.35 Danças e cantares Rancho Folclórico de Maureles (Marco)
18.00 Eurovisão Campeonato da Europa de Atletismo em Pista Coberta. Transmissão directa de Roterdão
20.00 E a vida continua
20.15 Auditório musical
21.00 Se bem me lembro
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.05 Folhetim «Os Caminhos de Noele» (2.ª série, 1.º episódio)
22.30 Variedades
23.35 Telejornal — 4.ª edição
23.40 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados «Archie»
20.45 O caso da semana
21.00 «Viver no Campo»
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Noite de cinema «Os Cavaleiros Vermelhos»
23.40 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	56 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo

09.00 H.

em Portugal Continental o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco a moderado de Leste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	9º
P. DOURADAS	6º
COIMBRA	8º
PORTALEGRE	11º
LISBOA	10º
FARO	13º
FUNCHAL	15º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Fonte Boa
Máxima 21º

Figueira de Castelo Rodrigo
Mínima 3,6º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 13,5º
Atmosfera 12º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.47	3,8 m	0.10	0,7 m
19.07	3,7 m	12.33	0,8 m
Dia 10			
7.33	3,6 m	0.56	0,9 m
19.55	3,6 m	13.20	1,1 m
Dia 11			
8.29	3,4 m	1.52	1,1 m
20.58	3,4 m	14.18	1,3 m

PREVISÃO GERAL
ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Ceu geralmente pouco nublado, podendo tornar-se muito nublado para sul do rio Tejo durante o dia de amanhã; vento fraco e moderado de Leste.

AMANHÃ
NASCER ÁS — 7.56
OCASO ÁS — 19.38

DIA 11 DIA 18 DIA 26 DIA 3

rádio

EMISSORA 1. PROGRAMA

16.00 Noticiário — Melodias do cinema
16.30 Convívio, programa da juventude
18.05 Rádio escolar (Francês).
18.30 Programa do serviço de informação pública das forças armadas
19.00 Sinal horário — Noticiário — Cartaz dos espectáculos
19.10 Passatempo musical
19.30 Recordar é viver, por Maria Natália Bispo
20.00 Diário Sonoro
20.20 O saxofonista Toni Danieli
20.30 23.º episódio do Folhetim «El-Rei D. João «»
20.50 Solos de orgão.
21.00 Momento 73
21.30 A palavra e a voz, pelo Rev. Padre dr. Videira Pires
21.45 Fantasia portuguesa
22.00 Música da Europa
23.05 De um dia para o outro, por Fernando Correia
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Pedro Moutinho
02.00 Fecho

2.º Programa
16.00 Ciclo do Barroco italiano
16.45 Música de vanguarda
17.00 Obras de Rameau, pelo cravista Robert Veyron-Lacroix
17.30 O compositor do mês: Telemann
19.00 Música e músicos portugueses por Nuno Barreiros
20.00 Diário Sonoro
20.20 Música de arte: Dança Ritual do Fogo, de Falla e Intermédio, de Granados
20.30 Música sacra, de Mozart e Schumann
21.00 Aberturas de óperas alemãs: Oberon, de Weber
21.20 Tempo literário
21.45 Música sinfónica
22.00 Teatro dos nossos dias, pelo dr. Leopoldo de Araújo
22.26 Concerto op. 43, para piano e orquestra, de Walzel
23.00 Emissão em línguas estrangeiras

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa C. D. C.
18.02/21.00 Programa «Movimento» (Realização de Fialho Gouveia)
21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0»
21.03 Portugal além da Europa
21.15 Música para meditar
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Rubrica policial do inspector Varatojo
23.19 Tempo de fado
23.30 PBX
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

MODULAÇÃO DE FREQUÊNCIA

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 O nosso programa
19.04 Vértice
21.02 Boa Noite em FM
22.02 Programa à Gô-Gô
23.00 Noticiário; Programa à Gô-Gô (continuação)
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Diálogo
18.21 Boletim litúrgico
18.30 Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 (Jornal do serviço de noticiários e reportagens de R Renascença)
19.30 Página 1
21.05 Meditando
21.08 Programa dos sócios
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª Hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Graça

6 00 às 10.00 e das 14 30 às 17 00

Rádio Peninsular

10 00 às 12.00 e das 19.30 às 22 00

Clube Radiofónico de Portugal
12 00 às 14.30

Rádio Voz de Lisboa

17 00 às 19 30 e das 22 00 às 2.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO 1-1

TODA A NOITE

AJUDA
Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A (Telef. 636620)
ALCÂNTARA
Vieira da Rosa, R. Prior do Crato, 74 (Telef. 660137).
ALFAMA
Pereira, Rua do Paraíso, 98 (Telef. 863224)
ALMIRANTE REIS
Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (Telef. 45751)
ALVALADE
Sanez, Av. da Igreja, 31-C (Telef. 717505)
AREEIRO
Algarve, Av. de Roma, 7-B (Telef. 731478)
AVENIDAS NOVAS
Cruz Nunes, Praça Duque de Saldanha, 14 (Telef. 41845)
BAIXA
Valadas, Rua da Madalena, 235 (Telef. 872060)
BELÉM
Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (Telef. 611454)
BENFICA
Ribeiro, Estrada da Luz, 199 (Telef. 780969)
CAMINHOS DE FERRO
Conceição, Calcada D. Gastão, 30 (Telef. 381279)
CAMPO DE OURIQUE
Pinheiro, Rua de Campo de Ourique, 131 (Telef. 686640); **Urbano de Freitas,** Rua Silva Carvalho, 1-9 (Telef. 662838)
CONDE REDONDO
Saluz, Rua Luciano Cordeiro, 73 (Telef. 42239)
JANELAS VERDES
Pinheiro, Rua Presidente Arriaga, 16 (Telef. 691054)
LUMIAR
Central, Rua do Lumiar, 77 (Telef. 790480)
MARQUÊS DE POMBAL
Ribeiro e Castro, Rua Braamcamp. 52-C (Telef. 43409)
OLIVAIS
Antunes Rosas, Praça da Cidade do Luso, Lote 199 (Olivais-Sul) (Telef. 313610)
PICHELEIRA
Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16-A (Telef. 728395)
S. BENTO
Confiança, Praça das Flores, 59 (Telef. 690401)
S. PAULO
Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (Telef. 369120)
SETE RIOS
Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (Telef. 761035)

TURNO 1-2

(ATÉ ÀS 22 HORAS)

ALCÂNTARA
Costa, Rua dos Lusiadas, 30 (Telef. 630704)
ALTO DO PINA
Ibéria, Rua Barão de Sabrosa, 235-A (Telef. 728277)
ALVALADE
Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (Telef. 721409)
AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, (às Galinheiras) (Telef. 790969)
AVENIDAS NOVAS
Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (Telef. 44995)
BAIRRO ALTO
Pinharanda, Rua da Rosa, 94 (Telef. 321534)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça Norte 11 (Telef. 311216)
BAIXA
Brites Moita, Praça da Alegria, 27 (Telef. 321149). **Cortez,** Rua de S. Nicolau 93 (Telef. 325378).
BELÉM
Gomes, Rua da Junqueira, 326 (Telef. 638193);. **Belém,** Rua Tristão Vaz, 10-A (à Encosta do Restelo) (Telef. 638193)
BENFICA
Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (Telef. 704828)
CAMPO DE OURIQUE
Elma, Rua Maria Pia, 358-A (Telef. 686176)
CAMPOLIDE
Oliveira, Rua de Campolide, 54-A (Telef. 684424. Rua Maria Pia, 358-A (Telef. 686176).
ENTRECAMPOS
S. Miguel, Praça Francisco Morais, 1 (Telef. 771469)
ESTEFÂNIA
S. Jorge, Avenida Rovisco Pais, 32-A e 32-B (Telef. 534027)
ESTRELA
Tagus, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (Telef. 669485); **Rodrigues e Aires,** Rua da Lapa, 54 (Telef. 662246)
GRAÇA
Branquinho, Rua de Sapadores 87 (Telef. 842725)
INTENDENTE
Intendente, Largo Pina Manique, 50-51 (Telef. 47838)
LUMIAR
Matos Viegas, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (Telef. 794174)
SETE RIOS
Curie, Av. Madame Curie, 15-A (Telef. 778439)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (Telef. 212048)
CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (Telef. 243034)
OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090)
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho, B.º das Caixas de Previdência (Telef. 2472948)
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, (Telef 261186)
MONTE ESTORIL
Suiça, Cruzeiro (Telef 260087)
CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170); **Nova,** Est de Alvide, Fontainhas (Telef. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Telef. 935518); **Carmelo,** R. Elias Garcia, Lote 28 (Telef. 933303); **Helénica,** R. Elias Garcia, 2 (Telef. 933613); **S. Jorge,** R. Pedro del Negro, 5-Reboleira (Telef. 938703)
DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (Telef. 971121)
QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (Telef. 950045); **Correia,** L. do Mercado, 3 (Telef. 950906)
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Telef. 2942181)
MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Telef. 980456)
SINTRA
Misericórdia, L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Telef. 980391)
COLARES
Colares, Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 224250)
ALMADA
Cristo Rei, Av. Cristo Rei, 31-A (Telef. 273498)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est Nacional, 221-B (Telef. 224141)
BARREIRO
Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (Telef. 2273207)
COVA DA PIEDADE
Morgado, R Cabo da Boa Esperança, 31-A (Telef. 274356)
MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga(Telef. 239025)
MONTIJO
Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (Telef 230156)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028)
SETÚBAL
Oliveira, L. da Misericórdia (Telef. 22488)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

4.º TURNO

SUB-TURNO A

Boavista (da), Rua da Boavista, 601. **Cosme,** Rua Costa Cabral, 584. **S. Diniz,** Rua S. Diniz, 428. **Soeiro,** Rua Santos Pousada, 71. **Vitalia,** Praça da Liberdade, 34-37

SUB-TURNO B

Alberto Ferreira, Rua da Estação, 100. **Antero de Quental,** Rua Antero de Quental, 520. **Antunes,** Rua do Bonjardim, 485. **Cardona dos Santos,** Rua D. Manuel II, 90. **Herculano,** Rua Alex. Herculano, 384

COIMBRA

TURNO B

Estádio, Rua do Brasil, 348 r/c (Tel. 24410); **Miranda,** Pr.ª do Comércio, 41 (Tel. 23261); **Batista,** Pr.ª da República, 910 (Tel. 23747)

espectáculos • cinemas • classificados

CINEMA CASTIL (Tel 530194)
15.00 - 17.00 - 19.00 e 21.45
Grupo B (10 anos)
6.ª Semana
Technicolor. Barba Streisend e Ryan O'Neal em «QUE SE PASSA DOUTOR» Rua Castilho _ Metro Rotunda Estacionamento Parque Castil.

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
5.ª Semana
«EM NOME DO POVO ITALIANO» de Dino Risi com Vittorio Gassman e Ugo Tognazzi. Eastmancolor.

SATÉLITE (Tel. 555131)
15.30 - 18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
4.ª Semana
«O ÚLTIMO A RIR» um filme de Alain Tanner

IMPÉRIO (Tel. 555131/4)
15.15 e 21.30
(Grupo D - 18 anos)
«A PAPISA JOANA» Com Franco Nero e Maximilian Schell. Panavision

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30-18.30-21.45
(Grupo D-18 anos) 3.ª Semana
A obra completa de JEAN VIGO. A Propósito de Nice (c. m.) Taris (c.m.) Zero em comportamento Atalante. (Metro: Alameda).

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 e 21.45
(Grupo B-10 anos)
59.ª Semana «Record» de exibição em Portugal! «TRINITA COW-BOY INSOLENTE» com Terence Hill e Bud Spencer. Color-Scope.

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
4.ª Semana
«ENCONTRO COM UMA MULHER DE 30 ANOS». Massimo Ranieri, Florinda Bolkan. Eastmancolor. Hoje e amanhã às 00.30. «Cinema fora de horas» «OS ALEGRES DIAS DE POMPEIA»
(Grupo D - 18 anos)

MUNDIAL (Tel. 538743)
21.45 Estreia
(Grupo D - 18 anos)
Alberto Sordi e Elga Andersen num dos mais extraordinários filmes do ano! «À ESPERA DE JULGAMENTO» «Urso de Ouro» do último Festival de Berlim - Technicolor (Metro: Estação Picoas

ODEON (Tel. 326283)
15.15, 18.15 e 21.30
(Grupo C-14 anos) 2.ª Semana
Um festival de gargalhada como nunca se viu, com Franco Franchi e Ciccio Ingrassia «AS GRANDES MANOBRAS», um desfile de garotas de estalo.

ROMA (Tel 727778)
15.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos) 2.ª Semana
Technicolor. Frankie Howerd e Julie Ege «OS ALEGRES DIAS DE POMPEIA»

ALVALADE (Tel. 717480)
(Grupo C - 14 anos)
Um filme de Laurence Olivier baseado na obra de Tchekov «AS TRÊS IRMÃS» com Alan Bates. Eastmancolor Às 15.15 «SONHOS DE UM VELHO MARINHEIRO»
(Grupo B - 10 anos)

BERNA (Tel. 776098)
15.15 - 18.30 - 21.45
Grupo B (10 anos)
4.ª Semana. Technicolor. Jerry Lewis «AS NOITES LOUCAS DO DR. JERRYLL»

APOLO 70
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
12.ª Semana
Technicolor. Genial! «O GRANDE CONQUISTADOR», com Wood Allen
Hoje às 24.00 - O Riso da Meia Noite
(Grupo D - 18 anos)
Com Jane Fonda - Amanhã às 11.00 Humor e Aventura)Grupo B - 10 anos) «WATERLOO» de Sergei Bondarchuck com Rod Steiger

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 e 21.00
(Grupo D-18 anos)
«AVENTURA É AVENTURA» em complemento «JESS JAMES CONTRA A FILHA DE FRANKENSTEIN» (Metropolitano: P. Chile-Arroios)

CASINO (Tel 2642/264949)
17.00 e 21.00
(Grupo D - 18 anos)
«HANNIE CAULDER»

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15-18.15 e 21.45
(Grupo A - 6 anos) 2.ª Semana
Novo grande êxito de Franco Franchi e Ciccio Ingrassia «CONTINUAM A CHAMAR-LHES OS 2 PILOTOS MAIS MALUCOS DO MUNDO». Uma paródia à pirataria aérea.
Ciclo Terror à Meia Noite
Hoje às 24.30
(Grupo D - 18 anos)
«A QUEDA DA CASA USHER»

LONDRES (Tel. 731313)
14.00-16.30-19.00 e 21.45
Grupo D - 18 anos
16.ª Semana Colorido. A estrela do ano Liza Minnelli «CABARET» (adeus Berlim)
Snack-Bar «Pub The Flag», o melhor encontro gastronómico
Hoje às 24.15
(Grupo D - 18 anos)
«CORTINA RASGADA» Com Paul Newman e Julie Andrews - Realização de Alfred Hitchcock

EUROPA (Tel 661016)
15.15 e 21.30
(Grupo D - 18 anos) - 2.ª Semana
Um filme de Sergio Corbucci «O CÂNTICO DA NAVALHA» Com Adriano Celentano e Claudia Mari - Eastmancolor - Tardes Infantis (Grupo A - 6 anos) Sábado e domingo às 18.15 «AS MIL E UMA NOITES ARABES» Falado em português - O fabuloso mundo do Oriente de Magia e Tesouros Colorido

S. JORGE (Tel. 54151)
15.15-18.15 e 21.30
(Grupo D - 18 anos) 2.ª Semana
O Carnaval continua! «COM JEITO VAI... NA PÂNDEGA», o Festival do riso.

LYS (Tel. 48560)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
«A ESTÁTUA» em complemento «MORAL PRIVADA»

TIVOLI (Tel 50595)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos) Eastmancolor Annie Girardot em «DESENCONTRO» Um filme de Serge Korber

EDEN (Tel. 320768)
15.30-18.30 e 21.45
2.ª Semana
(Grupo D-18 anos)
«OS NOIVOS DE MINHA MULHER» Alfredo Landa (o delicadinho) Esperanza Roy. Technicolor-Color.

VOX (Tel 720808)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
3.ª Semana
O mais ousado filme de Otto Perminger «AMANTES DESCONHECIDOS» Technicolor

CONDES (Tel. 322523/326710)
14.15 16.30, 18.45 e 21.45
(Grupo C-14 anos)
O «Western» mais divertido do ano! «LIMONADA JOE». A qualidade e o humor do cinema checo (Colorido-Real de Oldrich Lipsky).

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VILLARET
21.45 (10 anos)
«A mantilha de Beatriz»

CASA DA COMÉDIA
22.00 (18 anos)
«Oh Papa, pobre papa»

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Cá vamos pagando e rindo»

MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Mulheres é comigo»

A.B.C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«É o fim da macacada»

CAPITÓLIO
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Sexo, nunca! Somos britânicos»

VARIEDADES
20.45 e 23.00 (14 anos)
«Sua Excelência o Pendura»

TRINDADE
21.45 (18 anos)
«Adriano VII»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
19.00 (14 anos)
«A metralhadora»

PARIS
21.00 (18 anos)
«Aguenta-te canalha»

CINEARTE
21.00 (10 anos)
«Chega-lhe amigo»

JARDIM CINEMA
21.30 (14 anos)
«O exército na sombra» e «O grande restaurante»

MAYER
21.30 (10 anos)
«O Muro do Atlântico»

MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«A Princesa»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«A maldição do altar vermelho»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (18 anos)
«Hannie Gaulder»

Palácio
21.30 (18 anos)
«O Mecânico»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«César et Rosalie»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«O Homem que veio da noite»

OUTRA BANDA

COVA DA PIEDADE
União Artística
21.15 (18 anos)
«Chicago, cidade de violência»

ALMADA
Incrível
21.15 (14 anos)
«A Última cruzada»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«Que há de novo gatinha»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (14 anos)
«A cama dos comuns»

COLISEU
21.30 (14 anos)
«Companhia Internacional de Circo»

PORTO/Cinemas

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«A guerra entre homens e mulheres»

OLÍMPIA
21.30 (10 anos)
«Os dois pilotos mais malucos do Mundo»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Noite sem fim»

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«Homens em fúria» e «Os 4 Magníficos»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Com jeito vai na pândega

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Meu marido esse desconhecido»

ÁGUIA D'OURO
21.30 (18 anos)
«Vamos ter sarilho»

JÚLIO DINIZ
21.30 (10 anos)
«002 e o cérebro electrónico»

VALE FORMOSO
21.30 (10 anos)
«A Grande Bronca»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Um caso de urgência»

ESTÚDIO
21.30 (14 anos)
«O 4.º Mandamento»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«A estátua»

GIL VICENTE
21.30 (6 anos)
«Luzes da cidade»

AVENIDA
21.00 (18 anos)
«Centuriões do século XX»

LEIA
motor

BARS BOITES boas noites

FANTASMA-Dancing Caveau com variedades Maria Helena, Odete Maria, Domingos Ramos e o fabuloso Tony Sandro e Garcia e o seu conjunto **R. Gomes Freire, 145-B Aberto das 18h às 21 h e das 22.30h as 05.00h.**

TAMILA _ Marao e s/conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loule 69. Telef. 534117.**

LUSO _ Grande elenco de folclore fado de Lisboa por Augusta Ermínda e Jose Luis Tomar, fado de Coimbra por Americo Silva. Em fado castiço Cristina Maria. **Travessa da Queimada, 10 Telef. 362889. Aberto todos os dias.**

SAN-PAYO _ Bar-boite c/musica constante. Aberto até às 5h da madrugada **Rua Rodrigues Sampaio, 34 Telef. 561422.** (Ar condicionado)

HIPOPOTAMO Com Helder Reis. Encerra aos domingos **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A Telef. 48384**

PRINCIPE NEGRO _ **Dancing com variedades Calçada da Glória, 2 Telef. 368987.**

EL CIDE Dancing com o conjunto «X 4» **Rua Bernardo Lima, 18-A** (Ao conde Redondo) **Telef. 560538** Com variedades

CASEBRE _ Rua da Barroca 133 **Telef. 369760.** Encerrado aos domingos. Cantam Carlos Barra, Delinda Rodrigues e Nazare. A 1.00 h convidado especial em tempo-Show Folclore pelos cinco típicos de Vila Franca de Xira. Tocam Carvalhinho e Julio Gomes

CACO _ Dancing c/música ambiente com singular quarteto **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A**

FRAGATA REAL Maria Valejo Maria Jô-Jô Nelo e Joaquim Campos em Fado Lisboa. João Queiróz em Fado de Coimbra, acompanhamento de António Parreira e Francisco Gonçalves. Artistas convidados Ana Rosmaninho, Natalia Deseos e João Cabral. **Trav. S. Miguel, 22-Alfama-Telef. 868552**

SOLAR DA HERMÍNIA _ Hermínia Silva, hoje e sempre **Largo Trindade Coelho n.º 10 e 11** Encerra aos domingos **Telef. 320164**

CASINO ESTORIL _ Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26461, 264526, 264596, 264621 e 264946**

NINA _ Dancing com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 34859/365167**

DL /ÚLTIMAS

DL

RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185-1.º,2.º E 4.º
TELEF 654531/2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

Caos em Londres

Continuação da pag. 1

Mas tudo podia ser pior: uma brigada especial em patrulha descobriu uma bomba com 80 quilos de gelinhite, num carro estacionado em frente ao novo edifício da Scotland Yard. Despoletada por peritos de minas e armadilhas da polícia, essa bomba (cujo relógio marcava as 15 horas), teria sido suficiente para fazer ir pelos ares todos os vidros num raio de 500 metros e ter causado vastos estragos ao edifício. Muitos poderiam ter sido os mortos, neste caso, pois a sede da famosa polícia de investigação, em Vitória, está num local de grande movimento.

Foi a partir desta descoberta que a polícia deu imediatamente o alarme geral, fazendo a rádio constantes avisos à população. O alarme foi justificado ao explodir um carro em Whitehall, zona onde funcionam os ministérios. Uma explosão que atirou vidros a centenas de metros provocou uma coluna de fumo depois de um clarão alanranjado, ferindo diversas pessoas junto à porta do Ministério da Agricultura.

Mas a pior explosão seria a que ocorreu junto ao famoso tribunal de Old Bailey: aí, um carro estacionado junto a um bar, explodiu, destruindo completamente o edifício fronteiro, deixando mais de 500 janelas sem vidros, causando estragos consideráveis no tribunal e reduzindo a pó as montras de mais de 15 lojas num largo adjacente cujas dimensões equivalem sensivelmente às do nosso largo Luis de Camões.

O facto das bombas terem deflagrado às três da tarde, hora a que Edward Heath e o novo Primeiro-Ministro da Irlanda (Dublin) Liam Cosgrave conferenciavam, dá lugar a especulações sobre o motivo dos atentados.

Por outro lado, o caso de ontem, na Irlanda do Norte, ter havido o referendo sobre a unificação das duas irlandas — cujo resultado, se podia de conhecer antecipadamente devido à maioria da população ser protestante e favorável ao «domínio britânico» — leva determinados observadores a pensarem que o referendo terá sido a causa dos atentados.

Uma coisa é certa: a ala provisória do IRA reclamou a autoria dos atentados. O IRA, organização ilegal e portanto clandestina nas duas Irlandas, é tolerado na Inglaterra, Escócia e País de Gales. Dividido em duas facções, os «oficiais» e os «provisórios», esta organização que esteve na origem da independência da República da Irlanda, desde 1969 que mantém a Irlanda do Norte em estado de guerra. Enquanto os «oficiais», que se dizem de formação marxista, advogam uma linha mais moderada, os «provisórios» defendem a violência como meio de alcançar um fim político. Foram também os «provisórios» os responsáveis pela explosão de Aldershot, na qual cinco pessoas morreram num quartel daquela cidade no sudoeste inglês.

Desde 1939 que Londres não conhecia uma campanha bombista política deste tipo. O caso da Angry Brigade não passou de um episódio fortuito. Já na década de 20 também irlandeses mataram dezenas de pessoas ao colocarem bombas em metropolitanos e estações de correio, como fase da sua resistência armada contra o domínio britânico. Esses períodos da história de Londres são hoje frequentemente evocados a propósito dos incidentes de ontem.

Liam Cosgrave, o novo chefe do Governo de Dublin, é um conservador que se sabe opor-se firmemente às actividades do IRA.

Embora a polícia não tenha revelado identidades, sabe-se que seis homens e duas mulheres foram presas em relação às explosões de ontem. Um deles foi detido no aeroporto de Heathrow quando se preparava para tomar o avião para Belfast.

JOAQUIM LETRIA

CONFERÊNCIA EM PARIS

Os EUA poderão rejeitar apelos da CEE sobre a crise monetária

WASHINGTON, 9 (R.) Os Estados Unidos poderão rejeitar hoje na conferência de Paris os apelos do Mercado Comum para que contribuam para a solução da corrente crise monetária internacional, afirma-se nos meios financeiros desta cidade.

O Governo americano enviou uma delegação a Paris chefiada pelo secretário do Tesouro George Shultz e incluindo o subsecretário Paul Volcker e o director do Banco Federal Arthur Burns.

Esta reunião ao nível ministerial dos nove países do Mercado Comum com os seus principais parceiros do mundo ocidental destina-se a tentar solucionar a nova crise especulativa que levou ao afluxo maciço de dólares na Europa e ao encerramento durante toda a semana dos mercados de divisas.

Fontes ligadas à C. E. E. revelaram ontem em Bruxelas que os membros da Comunidade ali reunidos numa conferência preparatória, concordaram em pedir aos Estados Unidos que se associe às medidas necessárias para manter a estabilidade do dólar, desvalorizado em 10 por cento apenas há um mês.

Julga-se que entre outras coisas os países europeus vão pedir ao Governo americano que restrinja o crédito interno e controle a saída de capitais.

Entretanto, um antigo funcionário americano ligado aos problemas monetários, disse que as notícias provenientes de Bruxelas sobre a posição adoptada pela C. E. E. parecem indicar que não será possível chegar a uma solução sobre os problemas em causa.

Esse observador salientou que algumas das exigências manifestadas pela C. E. E., tal como a de que os Estados Unidos ajudem oficialmente a apoiar o dólar nos mercados estrangeiros, poderá tornar-se inaceitável para o Congresso americano, levantando dificuldades à aprovação da própria legislação relativa à anterior desvalorização do dólar em 10 por cento.

Walter Heller, antigo chefe dos conselheiros económicos da Casa Branca, disse aos jornalistas que se os Estados Unidos aceitarem o tipo de soluções que os europeus parecem desejar, isso contribuirá para unir no Congresso os democratas e republicanos numa frente oposicionista.

Segundo Heller, as informações recebidas de Bruxelas parecem indicar que os europeus pretendem criar um sistema de paridades fixas e estáveis à custa da solução económica mais racional.

Segundo o antigo conselheiro da Casa Branca as moedas devem flutuar livremente até estabilizarem segundo as forças normais da oferta e da procura, registando-se apenas uma ligeira intervenção governamental nos mercados de divisas para equilibrar os movimentos de capitais. Os Estados Unidos não deverão porém aceitar como realistas as exigências europeias no sentido de uma intervenção maciça no mercado de divisas.

Segundo Edward Bernstein, antigo dirigente do Fundo Monetário Internacional, a chave da actual crise está em convencer as pessoas de que a actual paridade do dólar está certa e não precisa de ser modificada.

APOIO NIPÓNICO AOS EUROPEUS

TOQUIO, 9 (R.) O ministro das Finanças japonês, Kiichi Aichi, disse hoje que o Japão era favorável aos pedidos que os países europeus tencionam apresentar hoje aos Estados Unidos na conferência de Paris para a solução da crise monetária.

Referindo-se às notícias de que a C. E. E. tenciona propor aos Estados Unidos que apoiem o dólar através de intervenções no mercado de divisas e ao mesmo tempo restrinjam o crédito interno e controlem a saída de capitais, o ministro disse: «Essas medidas são vantajosas do ponto de vista japonês».

Aichi salientou que uma eventual contribuição do Japão não foi ainda mencionada em Bruxelas, pelo que não é provável que a C. E. E. venha a apresentar quaisquer sugestões ao Governo japonês.

200 PESSOAS NO DESEMPREGO

VÃO ENCERRAR AS MINAS DE TERRAMONTE

As minas de Terramonte, na freguesia de Raiva, no concelho de Castelo de Paiva vão fechar dentro em breve, ou seja, no próximo mês de Outubro, ao que se diz devido ao empobrecimento do filão (prata e chumbo). Com o seu encerramento ficarão sem emprego cerca de duzentas pessoas, muitas delas em idade que não lhes é fácil adaptarem-se a outros modos de vida.

A direcção das minas já notificou vinte dos seus operários de que dentro de dois meses seriam dispensados os seus serviços.

Na próxima terça-feira, deslocar-se-á à sede daquelas minas, o delegado do I. N. T. P. de Aveiro, a fim de estudar com os seus dirigentes a grave situação em que vai ficar o pessoal com a paralização daquela indústria.

José Ribeiro

Foi hoje inaugurada na Sociedade Nacional de Belas Artes, a exposição de pintura a óleo, aguarela e desenho de José Ribeiro.

Esta exposição encontra-se patente ao público até ao próximo dia 19, todos os dias úteis entre as 14 e as 20 horas.

Problemas dos caixeiros analisados numa reunião

Sócios do Sindicato dos Caixeiros estiveram ontem reunidos com a direcção do organismo para analisar diversos problemas que neste momento são motivo de preocupação para aqueles profissionais.

Assim, foi uma vez mais abordado o processo referente a impugnação das eleições para as secções profissionais por parte do INTP — e cuja primeira audiência está marcada para o dia 12, no Tribunal do Trabalho.

O júri do Festival do Filme Turístico

Foram esta manhã apresentados no decorrer de uma conferência de imprensa realizada num hotel da capital, os três membros estrangeiros do júri do IV Festival Internacional do Filme Turístico, que hoje se inaugura. São eles: Marlena Frick, Forsyth Hardy e Francis Bolen, que durante cinco dias conviverão com o público no salão de cinema do Palácio Foz, bem como com os órgãos de Informação.

Vasco Granja, secretário-geral do Festival, afirmou, que o certame está aberto ao público, podendo os convites ser requisitados na SEIT.

A INFLAÇÃO EM COLÓQUIO

LEIRIA, 9 — Na sede do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Leiria, nesta cidade, efectua-se amanhã, às 21 e 30, um encontro-colóquio em que o economista dr. Francisco Pereira de Moura abordará o tema «A inflacção».

A entrada é livre.

BASE NAVAL NA ÁFRICA DO SUL — O primeiro-ministro sul-africano, John Vorster, sublinhou de novo a importância estratégica da Africa do Sul para a defesa do mundo ocidental contra o mundo comunista. Por ocasião da inauguração do novo quartel-general da armada, no Cabo da Boa Esperança, Vorster acentuou que a Africa do Sul dispunha em Simonstown da única base naval bem equipada do Hemisfério Sul. Apesar do seu isolamento e da boicotagem de que é vítima por outros países, a Africa do Sul está prestes a assumir a sua parte na defesa do mundo livre, declarou ainda Vorster. (DPA-ANI)

NOTAS POLÍTICAS

TERMINOU A VISITA DO DR. RUI PATRÍCIO

Terminou ontem a sua visita à África do Sul o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Rui Patrício, que esta manhã partiu para a Suazilândia. O ninistro ocupou o seu último dia na África do Sul visitando o Coselho Sul-Africano para a Investigação Científica e Industrial, situado perto de Pretória, que inclui catorze institutos e laboratórios de pesquisas científicas. À noite, o administrador do Transval, Van Niekem, e sua esposa, ofereceram um banquete em sua honra.

NOVA ESCOLA

O Ministério das Obras Públicas adjudicou a construção das instalações da Escola do Ciclo Preparatório de Elvas, por 23 483 888$00 e com o prazo de 18 meses. A nova escola ficará situada entre o prolongamento da Avenida Infante D. Henrique à E.N. 373 e comportará cerca de mil alunos, distribuídos por 18 salas de aula. Disporá ainda de um centro de convívio constituído por sala polivalente, biblioteca e refeitório com cozinha. O pavilhão gimno-desportivo incluído no projecto terá três espaços de ginástica e campos exteriores para jogos, corridas e saltos.

ESTRADA 237

O mesmo Ministério adjudicou a conclusão das terraplanagens e a pavimentação da Estrada Nacional n.º 237, entre os quilómetros 31,140 (proximidades de Alvito) e 39,630 (proximidades de Odivelas), no distrito de Beja. O custo da adjudicação foi de 7 753 398$50.

MERCADO COMUM

Encontra-se de visita ao nosso País, a convite do Governo, Claus Dieter von Shumann, alto funcionário da Direcção-Geral das Relações Exteriores da Comissão da Comunidade Europeia, que fez parte da delegação que negiciou os acordos entre Portugal e o MEercado Comum e é actualmente secretário do «Comité» misto instituído por esses acordos.

VISITA À GUINÉ

Parte depois de amanhã para Bissau v embaixador da Grã-Bretanha em Portugal, David Francis Muirhead, que vai visitar as provìncias da Guiné e Cabo Verde. Acompanha-o a esposa e o adido militar daquele país.

FESTA BRAVA

O dr. César Moreira Baptista recebeu ontem, no Palácio Foz, os dirigentes da Tertúlia Festa Brava, que lhe fizeram entrega do diploma de sócio honorário daquela colectividade e lhe apresentaram o texto das conclusões do II Congresso Internacional e I Nacional de tauromaquia, que decorreram em Setembro passado.

RECENSEAMENTO

O governador civil de Lisboa, dr. Afonso Marchueta, visitou ontem, ao fim da tarde e à noite, as sedes das Juntas de Freguesia de Odivelas, Queluz e Amadora, a fim de verificar as operações de recenseamento com as respectivas comissões em pleno funcionamento.

Tecnologia em Portugal dependente do estrangeiro

O sector público e as instituições privadas sem fins lucrativos, como a Fundação Gulbenkian, gastam anualmente um milhão de contos com actividades de investigação e desenvolvimento. As despesas das empresas privadas andam por metade. Ao todo, o país despende de um milhão e meio de contos com actividades de investigação e desenvolvimento. E pouco se tomarmos como termo de referência as despesas dos países altamente industrializados. Representa uma verba importante se atendermos à pobreza dos nossos recursos. Infelizmente, tanto as despesas públicas como as despesas privadas revelam-se pouco produtivas. São em número relativamente reduzido os artigos dos nossos investigadores publicados em revistas científicas portuguesas e estrangeiras, as comunicações apresentadas em colóquios e congressos, os estudos levados a bom porto. A nossa indústria, a nossa agricultura, as nossas empresas do sector dos serviços, pouco beneficiam da investigação fundamental ou aplicada feita em Portugal. Continuamos a depender do estrangeiro pelo que toca a patentes, a licenças de fabrico, a processos técnicos. A multiplicação dos centros de investigação com idênticos objectivos, quase sempre reduzidos a mera actividade burocrática, o elevado número de investigadores a maior tempo, a falta de pessoal auxiliar em número bastante, a insuficiência das verbas de funcionamento, a ausência de uma estreita ligação entre os trabalhos de investigação e as necessidades do país, são algumas das causas do baixo rendimento da maior parte das actividades de investigação e desenvolvimento no nosso país. Para melhorar a nossa situação actual será necessário avolumar as verbas e aumentar os quadros de investigação. Mas será necessário também encaminhá-los para uma actividade económicamente rentável, optimizar a sua utilização. Se não o fizermos, a nossa dependência em relação aos países desenvolvidos acentuar-se-á sempre mais.

AS NOSSAS IMPORTAÇÕES DE TECNOLOGIA ESTRANGEIRA

A balança de pagamentos tecnológicos de Portugal é acentuadamente desfavorável, o saldo negativo pouco difere do valor das importações. Em 1971, as empresas privadas compraram tecnologia ao estrangeiro no valor de 106.510 contos. Exportaram 5.457 contos. O saldo negativo elevou-se a mais de cem mil contos — revela o inventário do potencial científico e técnico do país realizado pela Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica.

As indústrias transformadoras são os principais importadores de tecnologia, pagaram oitenta por cento das compras ao estrangeiro. Três quintos da tecnologia importada pelas indústrias transformadoras foram absorvidas pelas indústrias químicas e pelas indústrias de alimentação e bebidas. Pelo que toca às exportações, oitenta e seis por cento das vendas foram realizadas pelas empresas de serviços.

NAS PÁGINAS INTERIORES:

3-A honra de ser cão-polícia

10-Ensino e povoamento de Angola

Crescemos pouco, morremos muito

Não somos nove milhões e novecentos mil, como se poderia esperar com antecipação a partir do censo de 1960, porque a emigração levou-nos cerca de um milhão em dez anos. Não somos oito milhões e seiscentos mil, como se previa nos resultados provisórios do censo de 1970, porque as contas não foram confirmadas. Talvez sejamos oito milhões e oitocentos mil, pouco mais ou menos, mas não é possível ter certezas por enquanto. O mais alarmante é que, apesar de um saldo fisiológico superior a um milhão de indivíduos no decénio, a população decresceu em todos os distritos excepto em Lisboa, Setúbal e Aveiro. Quando os resultados confirmados forem conhecidos, já estarão desactualizados. Quando soubermos quantos éramos, já não saberemos outra vez quantos somos. O que sabemos, embora com atraso de mais de um ano é o estado da população em 1971, quanto a nascimentos, óbitos e causas de mortalidade.

Nesta «Mesa Redonda», arquivamos alguns dados elucidativos e, bem assim, a explicação dos atrasos, que só vêm confirmar como os serviços de estatística, apesar do mérito dos seus responsáveis, bem precisavam da reforma recentemente decretada, tanto mais que a sua antiquada estrutura não se compadece com a aglomeração de trabalho exigido. (Cont. nas CENTRAIS)

DL/GERAL

VISITAS

Os oficiais que estão a frequentar o Curso do Instituto Superior Naval de Geurra e fectuam hoje e no próximo dia 13 visitas de estudo ao Laboratório de Física e Energia Nucleares e ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

GOVERNADOR

O ministro do Interior, dr. Gonçalves Rapazote, confere posse na próxima segunda-feira, às 18 horas, ao novo governador civil do distrito de Faro, eng. António Lopes Serra.

Os preços da alimentação

O problema do aumento dos preços da alimentação animal foi ontem debatido numa reunião da Associação Central da Agricultura Portuguesa que também se ocupou da sua reorganização e alargamento de actividades.

A carestia da alimentação animal poderá ter inevitáveis influências nos custos de produção do leite, da carne e dos ovos. Para aprofundar o assunto e poder vir a tomar posição no futuro a Associação decidiu criar um grupo de trabalho.

RENASCENÇA GRÁFICA

S. A. R. L.

Sede: Rua de Luz Soriano, 44
LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convido os senhores Accionistas para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, nas dependências desta sociedade sitas na Rua Castilho, n.º 185-2.º, em Lisboa, pelas 12 horas do dia 27 de Março p. f., a fim de

Apreciar e votar o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração, bem como o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1972.

Lisboa, 5 de Março de 1973.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

António da Cruz Barbosa

BOM APETITE

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 8-16
Telef. 369780
LISBOA

Estalagem «A GRUTA DO RIO»
RIO DE MOURO
Telef 2960535
(Auto Estrada para Sintra)

ESPECIALIDADES DIÁRIAS
BACALHAU À LAGAREIRA
E
CABRITO NO FORNO
À PADEIRO
LANCHES DE CASAMENTO

RESTAURANTE E BAR
DO
HOTEL ALVORADA
ESTORIL
COZINHA PRIMOROSA
E VARIADA
(Contratos especiais em casamentos, baptizado e banquetes)
Telef. 260070 (Frente do casino)

A CARRUAGEM
BAR * RESTAURANTE * SNACK
DÁ-NOS UM TOQUE DIFERENTE
ABERTO DAS 11 DA MANHÃ ÀS 2 DA MADRUGADA
AR CONDICIONADO * ENCERRA AOS SÁBADOS
RUA FILIPE FOLQUE, 49-A — TELF. 561457

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

IDEAL
Barras de corte 1,52 e 1,80 aplicáveis aos três pontos do hidráulico de qualquer tractor
Preços especiais de campanha
Importadores exclusivos:
AGRO RIBATEJO, L.da
Tel. 22095/6 -- Santarém

TRIUNFO — Comércio e Indústria de Pneus, S. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convido os Srs. Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária no dia 21 de Março do ano corrente, pelas 17 horas, nos escritórios da sociedade à Praça José Fontana, 10 - A - B - C - D, desta cidade, a fim de:

«Discutir, aprovar ou modificar o Relatório, Balanço e Contas do Exercício de 1972, o parecer do Conselho Fiscal e mais documentos referidos no art.º 189.º do Código Comercial».

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1973.

O PRESIDENTE

Eng.º Júlio Severiano dos Santos Barreto

APARTAMENTOS MOBILADOS

com óptima localização compre-os

J. PIMENTA S A R L

Locais de construção:

- LISBOA (R. Carlos José Barreiros)
- LISBOA (Olivais)
- AMADORA
- REBOLEIRA
- ALGARVE (Praia da Rocha)
- PAÇO DE ARCOS
- CASCAIS
- COIMBRA
- PORTO
- LUANDA
- FIGUEIRA DA FOZ

Informações nos locais de construção e nos escritórios de

J. PIMENTA, S. A. R. L.

LISBOA — Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telefs. 45843 - 47843
Séde Social — QUELUZ — Av. António Enes, 25 — Telef. 952021/2

CCN
companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 15 de Março às 18 horas	Com escala por Las Palmas, para: LUANDA e LOBITO.
«PÁTRIA» a sair em 17 de Março às 18 horas	Com escala prévia por Leixões, para: FUNCHAL, LAS PALMAS, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CAPE TOWN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA.
«BENGUELA» a sair em 22 de Março	Vindo dos portos do Mediterrâneo, com escala prévia por Leixões, para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CAPE TOWN, DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA.
«LUANDA» a sair em 2 de Abril	Vindo dos portos do Mediterrâneo, com escala prévia por Leixões, para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CAPE TOWN, DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA.
«LOBITO» a sair em 2 de Abril	Vindo dos portos do Norte da Europa, com escala prévia por Leixões, para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.
«MALANGE» a sair em 8 de Abril	Vindo dos portos do Norte da Europa, com escala prévia por Leixões, para: LUANDA (*), LOBITO (*), MOÇÂMEDES (*), CAPE TOWN, P. ELISABETH (*), E. LONDON (*), DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA.
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 10 de Abril às 15 horas	Com escala por Las Palmas, para: LUANDA e LOBITO.
«IMPÉRIO» a sair em 11 de Abril às 12 horas	Com escala prévia por Leixões, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CAPE TOWN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA.
«BAILUNDO» a sair em 16 de Abril	Com escala prévia por Leixões, para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA.
«UÍGE» a sair em 25 de Abril às 16 horas	Com escala prévia por Leixões, para: LAS PALMAS, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.
«GANDA» a sair em 27 de Abril	Vindo dos portos do Mediterrâneo, com escala prévia por Leixões, para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CAPE TOWN, DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 15 de Março às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

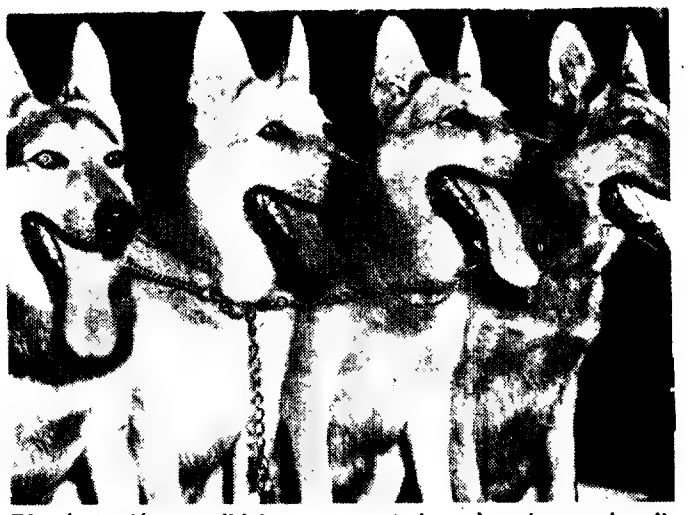
(*) — SE NECESSÁRIO.

RUA DE S. JULIÃO, 63 - LISBOA 2 - Tel. 36 96 21
R. INFANTE, D. HENRIQUE, 9 - PORTO - Tel. 2 33 42

ANIMAIS INTELIGENTES

A HONRA DE SER CÃO POLÍCIA

O cão é o melhor amigo do homem. Esta afirmação tem sido confirmada inúmeras vezes e cria raízes ainda mais fundas no nosso espírito, caso tenhamos tido algum contacto com cães-polícias.



Tú cá, tu lá com fidalgos, requestado pelas damas da alta burguesia, valente até à temeridade, o toureiro é um mito popular que defende a ordem social.

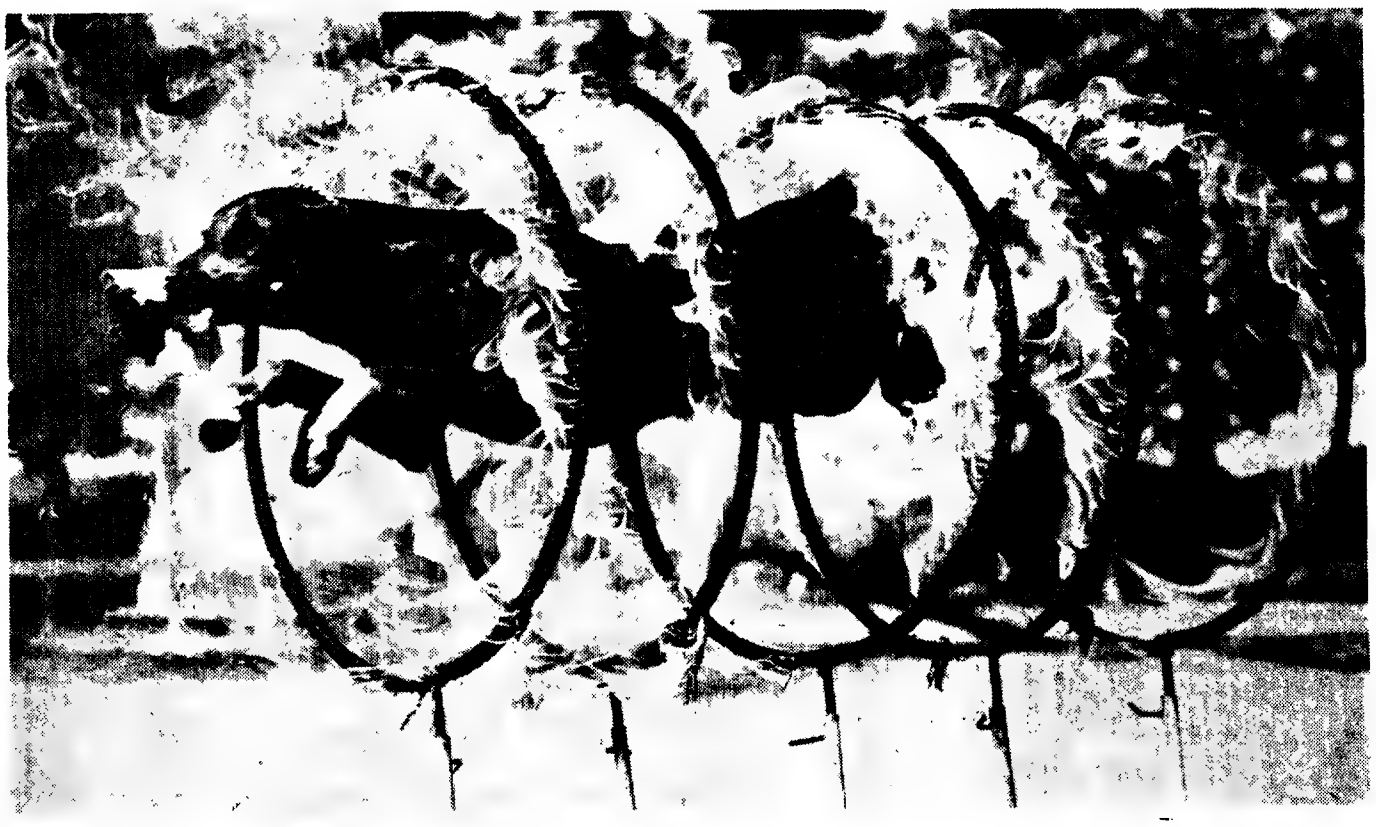
O «lead» funciona paradoxalmente bem, na reportagem que «Notícias da Africa do Sul» publica sobre a Escola de Cães, nos arredores de Pretória, que treina animais para a polícia sul-africana e também para os seus aliados do Malawi, da Suazilândia e da Rodésia.

Vale a pena conhecer alguns pormenores do treino destes prestimosos animais, que segundo o articulista «ajudam a manter a paz» e colaboram com a polícia «na prevenção do crime e na protecção do público contra os criminosos». São animais muito simpáticos, «treinados com vista a não serem agressivos» e «adoram ser aplaudidos».

Há duas espécies de cães-polícias nos «pitorescos edifícios» de Kwaggasrand: os **cães-de-patrulha**, pastores alemães, treinados durante quatro meses para acompanharem polícias uniformizados na «prevenção do crime» e os **batedores**, treinados durante nove a doze meses para colaborarem com detectives à paisana na pesquisa de crimes já cometidos. Estes últimos, segundo a revista da Embaixada da África do Sul, resultam do duplo cruzamento do inteligente Dobermann-pinscher com o vigoroso Rottveiller e com o cão-de-caça inglês («para incutir medo», esclarece-se).

Mais informações da vida particular dos bichos: muitos são treinados exclusivamente para seguir o rasto da droga (pràticamente inodora) e são utilizados dentro e fora das fronteiras; seleccionados na idade dos dez meses a dois anos, servem durante sete anos e «sempre que possível devem viver com o seu treinador e fazer parte da família». Obedecem apenas às ordens do treinador quando se encontram em missão de patrulha. Os seus sentimentos **humanitários** revelam-se com toda a simpatia: «Um criminoso ou suposto criminoso não é atacado nem ferido, mas apenas agarrado pelo braço direito e obrigado a ir ao chão, ficando o cão a guardá-lo até que o tratador resolva o assunto pelos seus próprios meios.» O mesmo faz o batedor: «tendo de farejar alguém, indica qual o culpado colocando-lhe nos ombros as patas dianteiras até que o tratador assuma o controlo da situação». Pois apesar de os animais actuarem deste modo como autênticos «gentleman», o seu cavalheirismo nem sempre foi bem compreendido por alguns malvados, a crer no que diz o autor da prosa: «Já vários cães, durante as suas missões, sofreram ferimentos provocados por balas ou navalhadas». É o cúmulo!

O cão de patrulha não esquece as boas maneiras. Não agride o suspeito mas apenas o identifica, colocando sobre os ombros deste as patas dianteiras, «até que o agente resolva o assunto pelos seus próprios meios».



O mito do gaúcho, como o mito do campino, escamoteiam as relações existentes entre os proprietários da terra e o proletariado rural.

E como se isto não bastasse para nos deixar na maior admiração, o articulista descreve os sacrifícios a que se sujeitam abnegadamente estes animais no seu trabalho diário para a prevenção do crime, para a protecção do público contra os criminosos e para solucionar crimes e ajudar a manter a paz e até para a descoberta de pessoas desaparecidas. Diz o autor: «Os cães aprendem muitos truques e habilidades para se manterem em forma e saberem obedecer. Não sabem apenas saltar por anéis de fogo, mas também atear as chamas com uma tocha acesa que levam na boca. Têm de aprender a manter equilíbrio sobre duas barras horizontais paralelas e compridas, a andar para trás e para a frente neste tão precário caminho... e também aprendem a saltar obstáculos, rastejar, rolar pelo chão e sentar-se sobre as patas traseiras».

O artigo fornece alguns pormenores sobre o curso de treinadores que dura quatro meses, e descreve os porfiados pedidos de apoio do Governo do Malawi. «É interessante verificar — observa-se num balanço da conjuntura — que o diálogo entre a África do Sul e o Malawi acerca dos cães-polícias se iniciou muitíssimo antes da visita do presidente Banda à África do Sul, no ano passado.»

chapa
super longa
perfil sc

SOLUÇÕES DE COBERTURA
RENOVADORAS
ESTÉTICAS
ECONÓMICAS

chapa
super larga
perfil 7

Cimianto
Sociedade Técnica de Hidráulica, S.A.R.L.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 14
Tels. 53 11 61 - 56 01 61 PPC — Lisboa-1

EVOLUÇÃO ECONÓMICA

PORTUGAL DESCONHECIDO

A evolução sofrida pela economia portuguesa durante o ano passado é uma incógnita que neste começo de Março ainda não pode ser decifrada. Os próprios dados referentes a 1971 são fornecidos como cálculos provisórios, pelo Instituto Nacional de Estatística.

Saber se a situação económica se agravou, onde se registou uma travagem nos desequilíbrios sempre crescentes em relação aos anos anteriores mais próximos é tarefa que só pode ser antevista através das tendências manifestadas pelos dados de 1963 a 1971. Para tal aproveitamos um estudo aparecido nas «INFORMAÇÕES» publicadas pela Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã.

O primeiro aspecto que se oferece nesse estudo a longo prazo é o de que o ritmo do crescimento apresenta vincadas oscilações: 7,1 em 1964; 7,4 em 1965; 3,8 em 1966; 8,1 em 1967; 7,3 em 1968; 3,3 em 1969; 8,4 e 1970; 5,9 em 1971.

O que demonstra em termos numéricos a nítida debilidade dos sectores económicos. E mais, o aumento real do produto nacional bruto não atingiu o crescimento previsto no Plano de Fomento.

— Em relação à balança de pagamentos verifica-se **um aumento record de importações** (190 por cento a preços correntes), frente á lenta formação de capital fixo, ao aumento das despesas do Estado (que entre 1963 e 1971 passaram de 5,5 para cerca de 12 milhões de contos) e ao fluxo das exportações.

Perante tal situação que imperativos se impõem?

Antes de mais, o fomento intensivo da formação de capital fixo, o desvio do poder de compra do consumo imediato para a poupança que conduza à formação de capital disponível para investimentos. As necessidades de aumentar a exportação e de nos cingirmos mais ao consumo de produtos nacionais tornam-se pois salientes.

A situação descrita pelos números em relação a estes aspectos, que são tidos como fundamentais, é no entanto apreensiva:

Em 1971, a formação de capital fixo na indústria transformadora, sector que nos fornece o indicador mais importante, diminuiu em relação a 1970 de z99,74 biliões de escudos em 1970 para 8,63 biliões de escudos em 1971z0.

Reveste-se de grande importância a evolução, em 1972 e neste ano de eleições, dos investimentos estrangeiros em Portugal, os quais em 1971 adoptaram a atitude de espera, como se salienta nas citadas «INFORMAÇÕES» quinzenais.

Ainda como indicador, refiramos que, por exemplo, entre 1970 e 1971 as sociedades anónimas em Portugal passaram de 1.858 para 2.035 e nos territórios africanos no mesmo espaço de tempo passaram de 31 para 27.

espelho da imprensa

MOÇAMBIQUE PELO SEU POVO

A exemplificação com obras publicadas nos últimos 20 anos levar-nos-ia à monotonia desagradável do não-reconhecimento da face pretendida pelos autores. Da dificuldade nos retira uma obra recentemente publicada, **Moçambique Pelo Seu Povo,** constituída por cartas dirigidas para publicação a um jornal da Beira, **Voz Africana.** Esse livro, coordenado por José Capela, despertou mais atenções pelo documentário que faculta dos problemas da sociedade em transformação de que participam os correspondentes; tendo começado a lê-lo sob esse ângulo, depressa nos sentimos confrontados com os problemas que nos são caros na deriva da Língua Portuguesa e da diferenciação que possam justificar originalidade no que vem sendo chamado a Literatura Moçambicana, ou Literatura Angolana, ou etc. É de notar que a grande maioria dos correspondentes é composta por jovens emergentes da cultura tradicional, para uma alfabetização cumprida nos anos de 60. Isto ganha relevo, facultando dimensão à amostra, se nos lembrarmos que foi nesse decénio que a escolaridade se propôs atingir as massas rurais das províncias portuguesas de África, em termos que já as colocam em lugar honroso quando comparadas com outros territórios do mesmo continente. Essa tarefa, se empolgou energias, não deixou de ter críticos, pois levou à preparação de professores de posto escolar locais, com reduzidas habilitações literárias. Alguns desses professores surgem entre os correspondentes do jornal **Voz Africana** e a leitura das suas cartas se a alguns daqueles críticos parecerá justificativa dos seus pontos de vista, na perspectiva que preferimos documentam, para além da irrecusabilidade à urgência, aspectos tão positivos como o da inserção do professor no meio em que ensina, a participação comunitária com as populações de que é elemento qualificado.

Mais do que esses aspectos, porém, impressionam-nos no livro a liberdade e o gosto do uso do Português que nele surge tantas vezes rejuvenescido; e, como as literaturas nunca foram feitas por obras exclusivamente a tal intencionadas, encontramos algumas páginas das primeiras que constituirão, elas sim, uma Literatura Moçambicana, de que o povo moçambicano seja o primeiro personagem.

(«Permanência» - Janeiro de 1973)

COLABORAR ALEGREMENTE

Deste estado de revolução, hão-de colher-se os frutos a não muito longo prazo. Tudo se conjuga, com êfeito, para que dentro de dez anos, o máximo, o País, nos campos da educação e da instrução, esteja ao nível dos mais progressivos.

O esforço de hoje, será amanhã coroado de êxito quando todos pudermos verificar que, para lá do plano de igualdade com os povos mais adiantados neste capítulo, teremos encontrado o padrão certo para a mentalização e consciencialização dos portugueses.

Então sim. A Nação saberá encontrar, por si própria, sem improvisações, sem adaptações de oportunidade, os meios necessários ao seu total desenvolvimento noutros sectores de actividade.

Saberá fazê-lo sem quebra do espírito nacional, sem derivações nem fugas às raízes da sua Civilização. Essa civilização de que foi propagadora e para cujo enriquecimento tanto contribuiu.

A obra em curso bem merece o aplauso incondicional de todos nós. O aplauso e o apoio activo e efectivo. Sem egoísmos. Sem dúvidas. Sem medo.

O que o Ministério da Educação Nacional está a realizar, não é para resultados imediatos. Mas não é, também, para resultados de muito longo prazo. O que é, disso não há dúvida, é para Portugal.

Nestas circunstâncias, todos temos de colaborar alegremente.

(«Jornal do Oeste» - 3/3/73)

DÁ GOSTO IR À MISSA EM ALMADA

Ora as considerações que tracei foram-me sugeridas pela missa actual da igreja de Almada, ao meio-dia. Nem arrogância, no tratado dos fregueses, nem pressões, nem ironias, nada! A missa da nossa freguesia, agora, é maravilhosa, dá gosto frequentá-la, dispõe bem, enche-nos a alma de bálsamos suavizadores.

O templo, nos seus planos de arquitectura moderna, tem dignidade, algum arrojo de concepção, só pecando em dois aspectos: a situação, roubando um pedaço de jardim já de si tão pequeno para uma terra tão grande, e não possuir mais aberturas por onde a luz de fora dispensasse os tubos de néon que há necessidade de manter acesos, mesmo em manhãs claras.

A sobriedade de duas imagens — o Filho e a Mãe, da pia baptismal, do sacrário, da mesa eucarística, dos velários — cenário sobre que a palavra do prior cai como oiro sobre azul — encanta.

Uma citação especial: o coro de vozes masculinas e femininas, ensaiado e dirigido por um outro sacerdote que tem o condão de nos aliciar, de nos dinamizar com brandura, com mestria e com simpatia. Os cânticos são leves, agradáveis, insinuantes, assistidos por órgão e viola que, nos intervalos, trauteiam melodias laicas, daquelas que nos aveludam o ouvido.

Um nadinha comprida, sim. Mas a verdade é que chega a não se lhe desejar o fim.

(«Jornal de Almada» - 3/3/73)

OS ALICERCES DAS NOSSAS ESPERANÇAS

Certamente que temos grandes problemas a resolver e a enfrentar — desde o desenvolvimento económico nacional e regional até à dolorosa emigração, à batalha da educação, da saúde, da segurança social, da nossa coesão moral, da defesa da integridade territorial — e todos estes problemas impõem limitações, deveres e obrigações que ninguém pode legitimamente ignorar e a quem nenhum de nós pode furtar-se.

«Somos um País de gente moderada, equilibrada e prudente». Somos um povo onde as sementes de violência não germinam, que não aceita extremismos nem crê em aventuras, por mais cativantes que sejam as palavras e mais inebriantes as vias que subtis intentos lhe ofereçam.

E são estas virtudes que hão-de servir de alicerces às nossas grandes esperanças e sobre elas edificaremos as realidades do presente e do futuro, sem fraquezas, na fidelidade às constantes histórias que norteiam a Raça desde os primórdios da nacionalidade.

Liberto de manobras ardilosas e sub-reptícias do partidarismo político, a Portugal foi lançado, neste limiar do último quartel do século XX, o maior repto da sua história, «como Povo e como Nação».

(«Diário do Ribatejo» - 4/5-3-73)

UM CANTINHO DE PORTUGAL EM FRANÇA

O consulado é um velho palacete, restaurado, com um jardim e mesmo em frente à nova estação do metro da rede expresso regional.

O passaporte! Ter um passaporte é um quebra-cabeças para muitos dos inúmeros portugueses que em França trabalham.

Mais de 70 por cento dos emigrantes entraram sem passaporte ou com um de turista, que para a administração francesa equivale quase ao mesmo: são considerados emigrantes a regularizar.

Depois há a multa que se paga aos consulados e o tempo que se perde, os funcionários que se riem do desajeitado e misturado português-francês do emigrante.

E em súmula de tudo isto há a expressão corrente do «bolas, homem, você não percebe nada de nada», o enervamento mútuo em que as duas partes se olham, se entreolham, mas claro quem tem razão (ou quem a aparenta), é o que está do outro lado do balcão. É que neste «cantinho é Portugal...»

Mas o passaporte é assim tão necessário?

Para muitos é, porque viajam, vão de férias ao torrão natal, têm a mãe doente e vão vê-la, etc. Para outros é a prova de que as coisas começam a correr melhor: «Já tenho o passaporte, agora tenho tudo arranjado». «Estou em França há três anos. Só agora é que fui buscar o passaporte. Primeiro tratei de pôr as coisas em ordem, papéis, escola para as crianças, alojamento. Agora já posso pensar em gozar férias em Portugal».

Mas para os outros (sobretudo jovens), é o documento do improviso, é o Consulado tal que os passa com mais facilidade ou o outro onde não pedem papéis... O passaporte é também, muitas vezes, o «documento de ocasião».

Acontece também que ao entrar-se na Itália ou na Suiça, por Genebra, os da Alfândega dizem: «Ah! português? Espere um bocadinho faz favor». Ou então, não menos amáveis, no aeroporto de Londres perguntam «o que vem cá fazer?» Um passaporte português... motivo de admiração (ou investigação)

A TELEVISÃO E A INFORMAÇÃO-DEFORMAÇÃO

Terá defeitos a nossa Televisão.

É obra humana e nada do que é humano é perfeito.

Mas não está ao serviço dos novos mitos, interessada mais na dialéctica comprometida do que na defesa de regras de convivência e valores morais que a grande maioria dos Portugueses continua a considerar essenciais.

Contra isso nada podem e nada conseguirão — está bem de ver e nós em Angola temo-lo em boa conta — o esforço incessante, orquestrado, uniforme no estilo, nem as críticas, acerbas e achincalhantes, destinadas a criar o descrédito e a dimunuir a força da mensagem televisiva. Onde Angola, Moçambique, a Guiné, etc., tão frequentemente aparecem em verdade e em realidade.

No fundo, «estes procedimentos inserem-se afinal no movimento que pretende, globalmente, influenciar a opinião pública, encaminhamdo-a para a aceitação de certas doutrinas, num esforço de catequização no qual todos os meios de comunicação social são utilizados».

É o contexto geral da informação-deformação tendenciosas...

(Matos Gomes - «Correio do Minho» - 4/3/73)

CRISTIANISMO E RECENSEAMENTO

Não são os cristãos cidadãos de segunda classe. Homens autênticos, sabedores de que hão-de prestar contas da forma como administraram os seus talentos e de que lhes será perguntado o que fizeram a bem dos irmãos, não se limitam a eleger, mas hão-de aceitar, também, a possibilidade de serem eleitos. Recomenda o n.º 75 da «Gaudium et Spes» que «os que são ou podem tornar-se aptos para exercer a difícil e muito nobre arte da política, preparem-se para ela; e procurem exercê-la sem pensar no interesse próprio ou em vantagens materiais».

Todos somos responsáveis pela formação de um mundo melhor. A ninguém é permitida uma atitude passiva. Temos de fazer valer o peso da nossa opinião. Uma das formas de participar é o uso do direito de voto. Para isso, recenseemo-nos.

(«Diário do Minho» — 3/3/73)

O SANGUE DA ESPERANÇA

Não temos, ninguém tem, prazer algum em ser sobrecarregado com mais um imposto, numa altura em que todos andam empenhados em fazer face a uma teimosa inflação.

Mas o que não há dúvida também, é que o seu produto destina-se a obras transcendentes de vias rodoviárias, artérias indispensáveis para o desenvolvimento e progresso das populações, nas quais circula o sangue da esperança e da vida!

Repare-se no lado mau das estradas existentes e naquelas povoações que não têm vias de comunicação, para se fazer um **exame de consciência** e não dificultar a execução de um tributo criador de seiva de que tanto carece a Nação, e situa-se como auxiliar precioso das câmaras municipais, aliviando-as do pesadelo enorme de regimes financeiros débeis.

(«Defesa de Espinho» 3/3/73)

Continua na pag. oito

CAUNY
A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA
CAUNY
CALENDARIO
CAUNY
ANTICHOC
CAUNY
DIA E DATA

assim vai o mundo

ESTRATÉGIA AFRICANA

Duzentos e cinquenta peritos chineses substituiram na Tanzânia os conselheiros militares ingleses e canadianos que o presidente Nyerere tinha antes contratado. O comércio deste país com a China subiu de 1400 dólares em 1960 para 55 milhões em 1970, ao mesmo tempo que na construção do caminho-de-ferro tanzaniano trabalham treze mil técnicos e operários chineses. Estes dados são fornecidos pela revista «Permanência», da Direcção-Geral do Ultramar, num artigo em que apresenta uma análise de conjuntura feita pelo general Kaulza de Arriaga, comandante-chefe das Forças Armadas de Moçambique, relativamente à confrontação entre a China e o bloco ocidental. Segundo o general, «é na Africa Austral que a grande batalha vai ter lugar... e tal batalha começou já», tendo-se a Tanzânia prestado «ao papel de grande testa de ponte» para a marcha da revolução socialista em Moçambique e na república da Africa do Sul. Moçambique seria um objectivo por si só e também como território de atravessamento, combinado com a Zâmbia «já conquistada» e com a Botschwana, em vista do objectivo final, que seria a Africa do Sul. As operações revolucionárias — diz o general — intensificam-se agora na frente Oeste (Tete), depois de terem «falhado» no Norte moçambicano.

Conclui o general: «Moçambique surge como chave vital na conjuntura político-estratégica. O facto poderia ter sido previsto e foi-o certamente pelos estudiosos da geopolítica e da geostratégia.

ALEMANHA: MAIS TRABALHADORES ESTRANGEIROS

— Na República Federal da Alemanha não se estabelecerá um limite máximo absoluto do número de operários e empregados estrangeiros — declarou o presidente do Instituto Federal do Trabalho, em Nuremberga. O Instituto é responsável pelo contratamento de estrangeiros. O Presidente Stingl apresentou como explicação as diferenças das percentagens dos operários estrangeiros, nos vários estados da federação, realçando o mínimo de 7 por cento na Baixa-Saxónica e cerca de 16 por cento no Bade-Wurtemberga. Stingl declarou ainda que o Instituto Federal do Trabalho não tencionaria elevar as exigências referentes a saúde e a idade na selecção dos candidatos estrangeiros. Aliás, na sua opinião dever-se-iam considerar mais acentuadamente as capacidades profissionais e os conhecimentos do alemão. O presidente do Instituto conta com que o número de operários estrangeiros aumente, pouco a pouco, dos 2,4 milhões actuais para 3 milhões.

ALTERAÇÕES DO CLIMA NO ANO 2000

Será possível que o gelo nos mares do Ártico derretam? Existirá o perigo de oscilações insuportáveis do clima? Haverá em breve falta de água? Meteorologistas de todo o mundo formulam estas perguntas em face do constante aumento do consumo de água e de energia no nosso planeta. Já hoje em dia o clima acusa alterações mínimas que poderão conduzir a catástrofes. E este o resultado ao qual se chegou por um cálculo-modelo do clima mundial, efectuado com a assistência da Comunidade Alemã de Investigação no Instituto Meteorológico da Universidade de Bonn (República Federal da Alemanha). Segundo o prof. Hermann Flohn, director do Instituto em Bonn as erupções vulcânicas já não constituem um perigo como séculos atrás, nem tão-pouco as chamadas erupções de gelo no Artárctico. O que causa efectivamente preocupações é o constante aumento do consumo de energia, que entretanto atingiu uma taxa de 5 por cento ao ano. Se a humanidade continuar a elevar nestas proporções o consumo de energia, poderá resultar no próximo século um aquecimento perigoso da terra. Já hoje, por exemplo, a noite e no inverno a temperatura sobre as cidades é de alguns graus mais elevada do que nos arredores.

«O que nos preocupa especialmente — declarou professor Flohn —, é o problema do gelo no Arctico». Devido ao aquecimento considerável das camadas de ar sobre o Atlântico, existe a possibilidade de a zona de gelo regredir, o que significaria a alteração do clima em amplas zonas. Uma vez derretido o gelo do Arctico, será quase impossível que, nas actuais condições climáticas, se volte formar.

Outro problema, que provàvelmente adquirirá actualidade ainda antes, e o constante aumento do consumo de água. Esse aumento é da ordem de 4 por cento por cabeça por ano. Apesar de no último decénio as precipitações pluviais terem sido maiores do que anteriormente, a humanidade corre o risco de uma perigosa falta de água. Explica-se esta situação pelo aumento da evaporação, aliás difícil de determinar exactamente. Em todo caso os meteorologistas estão convencidos que já no próximo século será necessário recorrer à agua do mar dessalinizada.

Isto significaria, por outro lado, que teriam de aumentar as taxas de consumo de energia. Por outras palavras: a humanidade move-se numa espécie de circulo vicioso podendo resultar, na prática, que por volta do ano 2030, a humanidade tenha de «fabricar» o clima.

Na opinião dos meteorologistas de Bonn, só será possível suster tais evoluções se os políticos impuserem restrições consideráveis no consumo de água e de energia. O perigo está em que uma vez atingidos os limites climatológicos, seria tarde para iniciar o processo de mudança de rumo radical.

A ALEMANHÃ EXPORTA DOIS MILHÕES DE CARROS/ANO

— Em Novembro de 1972, a indústria automobilística da República Federal da Alemanha forneceu a outros países 220 mil automóveis, ou sejam 24 mil (12 por cento) mais do que em Novembro de 1971. Não se ficou longe do record absoluto das exportações depois da Segunda Guerra Mundial estabelecido em Junho de 1971. Nessa altura, temia-se um programa de restrições das importações por parte do Governo Nixon e uma greve dos operários portuários nos Estados Unidos. Com um total de 33 600 milhões de marcos, o facturamento total das fábricas de automóvel em 1971 excedeu em 1 500 milhões de marcos o resultado do ano precedente, verificando-se, portanto, um aumento de quase 5 por cento. Apesar da desvalorização do dólar e da revalorização do marco o valor das exportações, 16 400 milhões de marcos, foi em 4 por cento maior do que no ano precedente. Significa isto que se exporta cerca da metade da produção de automóveis. Aliás, a produção em números absolutos baixou em 1972 em comparação com o ano precedente, em 3,8 milhões de veículos, ou sejam 4 por cento. As exportações de 2,2 milhões de veículos diminuiram em 5 por cento. Graças a animação das exportações, a produção total foi em Novembro, com 365 000 veículos (mais 4 por cento) maior do que no mês do ano precedente. O número de operários e empregados da indústria automobilística alemã aumentou de operários e empregados da indústria automobilística alemã aumentou recentemente para 352 000 operários e empregados (mais dois mil do que anteriormente).

ASSASSINADO

Um inventor americano que trabalhava num motor de turbina destinado a eliminar a poluição causada pelos motores covencionais foi assassinado a tiro em Novembro e a companhia de seguros Loyds de Londres, recusou-se agora a pagar um seguro de vida no valor de dois milhões de dólares feito a favor dos sócios da vítima.

A companhia apresentou uma queixa no tribunal federal desta cidade alegando que a apólice deve ser considerada nula e sem valor porque a firma **H.C.S.** Turbine Co. prestou falsas declarações quando fez o segudo de vida de Victor Null, o inventor assassinado.

Segundo os advogados da Loyds, a companhia de seguros americana Prudential Life Insurance tinha-se recusado a aceitar o seguro de Null, em Junho do ano passado, mas a firma onde Null trabalhava respondeu negativamente no impreso da Llyds, que perguntava se já anteriormente outra companhia se tinha recusado a segurar a vida de Null.

O inventor, de 34 anos, foi encontrado no seu gabinete de trabalho morto a tiro no dia 9 de Novembro e os cinco sócios da firma pretendem obrigar a Lloyds a pagar os dois milhões de dólares do seguro.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Colaço Ribeiro, Ld.ª Rotunda da Encarnação — LISBOA 5

DEGELO PARA LÁ DO MARÃO

BAIRRISMO TRANSMONTANO E PLANEAMENTO REGIONAL

Trás-os-Montes é longa e os ecos do Nordeste gelam quase sempre na serra do Marão. Mas desta vez, os jornais falaram de reuniões inflamadas e de marchas de protesto popular contra a Comissão de Planeamento da região Norte, por motivo de alegadas omissões lesivas dos interesses locais, no relatório desta comissão para o IV Plano de Fomento. Ainda pelas ruas de Bragança se amontoavam panfletos reivindicativos, quando os jornais publicaram a resposta dum técnico de planeamento às acusações da Câmara Municipal, em termos que mais despertam o interesse do público.

O primeiro eco referia-se a uma reunião havida na noite de 3 do corrente, no grémio do comércio do distrito, o qual tomou a iniciativa, logo aprovada pelo Governo Civil, de promover na tarde do dia seguinte uma marcha de apoio à política de desenvolvimento da Câmara Municipal, que se tinha pronunciado contra o referito relatório. Efectivamente no dia 4, sábado, foi possível reunir no largo da Sé, alguns milhares de pessoas que na companhia das autoridades bragançanas marcharam para os Paços do Concelho. Aí se realizou uma reunião das forças vivas da cidade e se pronunciaram discursos de fervor regionalista, transmitidos, através de altifalantes, para as muitas pessoas aglomeradas nas ruas vizinhas.

Vem agora a público o esclarecimento da Comissão de Planeamento, subscrito por um vogal da Junta Distrital de Bragança. Planeamento, **é bem mais difícil** — diz — **idealizar, projectar e construir do que criticar com ligeireza e simplismo, quantas vezes com meras finalidades de dar nas vistas ou fazer demagogia ou traduzir ressaibo de egoísmo mesquinho ou vaidade ferida. Aquele procedimento exige conhecimento, trabalho e dedicação: este, apenas de ócio e falta de preocupações. Os problemas da nossa rem, rebusquem, imaginem soluções sérias para que possam servir a fins menos nobres. É indispensável que cada um e todos procurem, rebusquem, imaginem soluções sérias e válidas, já que da feira das vaidades costuma apenas resultar ridículo e vazio.**

O extenso documento descreve como se preparou o relatório dos grupos de trabalho da Comissão, ao longo de uma série de reuniões a que faltaram sistemàticamente a maioria dos presidentes das Câmaras e demais autoridades ou representantes regionais, convocados em razão dos cargos. Assim, o documento de trabalho da Comissão terá sido elaborado sem a participação pedida aos responsáveis locais, que agora o põem em causa, não só oficialmente atraves da apresentação tardia de contrapropostas no gabinete da Comissão, mas também de maneira inorgânica em manifestações de rua.

Por fim, mas não finalmente, é publicada a réplica da Câmara de Bragança ao documento de resposta do vogal da Comissão de Planeamento, cuja representatividade contesta, ao mesmo tempo que alega novos argumentos de contra-ataque. De acordo com este último documento, não houve critério na escolha dos representantes nem o cuidado de assegurar a sua pressnça nos grupos de trabalho, daí resultando graves lacunas no levantamento das necessidades locais e, por conseguinte, a perspectiva de que « a região ficará cada vez mais deserta e mais assimétrica».

Segue-se a transcrição das peças principais desta controvérsia, para esclarecimento dos leitores.

MOUROS

«Pode afirmar-se que a característica mais nobre da Cultura Portuguesa — a ecumenicidade — ficaria truncada com o desconhecimento total ou parcial do elemento islâmico, que sempre foi uma constante na vida nacional,» — afirmou o dr. Suleiman Valy Mamed, na conferência que pronunciou em meados do corrente na Sociedade de Língua Portuguesa, sobre a «Dimensão Universalista do Islão». O sociólodo moçambicano tinha antes recordado que, «desde os primórdios da nacionalidade, o Islão se tem mantido em contacto com Portugal, contacto que nunca se quebrou», sendo certo pelo contrário que «a partir do século XV a empresa dos descobrimentos marítimos veio de novo aproximar o ocidente cristão com o oriente islâmico».

O Islamismo é hoje professado por seiscentos milhões de pessoas em todo o mundo a sexta parte da população do globo), cem milhões de africanos, 120 milhões de árabes ou arabizados, 35 milhões de chineses, 35 milhões de grupo balcânico, 35 milhões do grupo industânico, 107 milhões de indonésios, 25 milhões de iranianos, 38 milhões de turcos e outros grupos menos numerosos. Em Moçambique, estão islamizados cerca de um quarto dos habitantes e na Guiné 60 por cento. Existem também alguns núcleos em Timor, Macau e até na Metrópole.

O PORTO DE LISBOA

A barra de Lisboa não oferecerá grandes dificuldades aos navios gigantes que cada vez mais substituirão os clássicos cargueiros e paquetes. Os quatro petroleiros de 130 mil toneladas encomendados pela Soponata, tal como os tubarões que frequentemente demandam a Lisnave (vazios) poderão passar a barra do Bugio, visto que a rocha na barra está a cinquenta metros de profundidade. O problema que se põe é o da remoção dos bancos de areia, que cobrem a rocha, trabalho tecnicamente possível e já iniciado. Efectivamente, segundo declarou o eng.º Luis Lobo, administrador - delegado do Porto de Lisboa, os trabalhos de desassoreamento do canal da barra ja desimpediram quinze metros de profundidade, o que já é suficiente para a passagem de navios petroleiros com 135 mil toneladas. Nada impede — acrescentou — que no futuro se possam atingir os cinquenta metros e até mais.

A amplidão das áreas que se estendem desde o Bugio à Cova do Vapor, na proximidade de águas profundas, determinou que o local fosse escolhido para a instalação de um entreposto de contentores, o qual será ligado a rede ferroviária e a via rápida da Caparica.

Por outro lado, na previsão de que em 1983 — 35 esteja saturada a ponte sobre o Tejo, projecta-se construir, a partir dessa data, uma nova ponte entre o Beato e o Montijo, para ligar a margem Norte à região situada entre o Samouco e o Montijo, onde existem vastas áreas reservadas para parques industriais.

HORÁRIO CONTÍNUO?

O pessoal de algumas empresas de Lisboa parece disposto a propor às respectivas administrações, aquilo a que se chamaria «horário contínuo». Não se trata, evidentemente, de uma exigência de tom reindivicativo, mas apenas de uma sugestão a ser discutida, com base em experiências de outros países, como por exemplo a Espanha: um horário de trabalho para as empresas onde se pratica o tempo de seis horas e meia ou sete horas, com entrada às sete e meia da manhã, e saída às 14 horas, em jornada seguida, no primeiro caso; entrada às sete e meia e saída às 14 e 30, também de jornada seguida, no segundo caso.

A alteração — dizem os trabalhadores interessados — proporcionar-lhes-ia muito maior manobra de tempo útil, melhor aproveitamento dos esforços de valorização individual, a frequência de cursos, consultas a bibliotecas, etc. Evitaria, ainda, que, para tratar de determinados assuntos pessoais, se prejudicasse o tempo de trabalho na empresa, com o pedido de saídas a horas extemporâneas. **«Some-se a isto o factor psicológico»** — adiantam aqueles trabalhadores — **«que, como se sabe, não deixa de influir no rendimento dos assalariados, e poder-se-á chegar à conclusão de que a medida, se devidamente estudada, traria igualmente vantagens à própria empresa. Ganhariam ainda com isso o comércio e o próprio turismo, o que está provado nos países onde o tempo livre do trabalhador se alarga cada vez mais.»**

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas

mesa redonda

O petróleo em Portugal

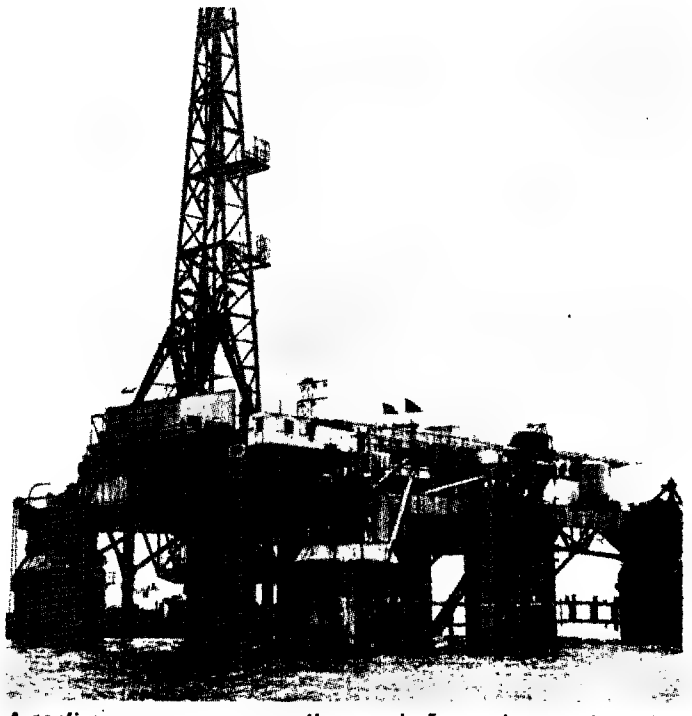
TRINTA COMPANHIAS INTERESSADAS NA PESQUISA

Vai começar em grande segundo se espera, o trabalho de prospecção de petróleos na plataforma continental portuguesa, que foi dividida em 40: blocos de 80 quilómetros quadrados, para efeitos de concessão a trinta companhias interessadas. Cada concessão terá uma área que não pode ser superior a doze blocos, pelo período de seis anos, prorrogáveis por quarenta ou mais. A faixa costeira engloba três zonas: a zona Norte, desde a foz do rio Minho à Nazaré; a zona Centro, desde a Nazaré ao rio Mira; a zona Sul, do rio Mira ao Guadiana.

Recorda-se que em Maio de 1969, por iniciativa da Secretaria de Estado da Indústria foi cancelado o alvará da concessionária que tinha sido responsabilizada pela prospecção de todo o território metropolitano em 1938. A Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos informou então que, a despeito de os estudos efectuados não terem conduzido a conclusões concretas, havia indícios que justificavam novas tentativas.

já no século XVII aparecem notícias de hidrocarbonetos em Portugal, ma só em 1091 se iniciou a pesquisa de jazigos petrolíferos, precisamente na região de Torres Vedras. Em 1929, foram descobertas emanações de gás em Alenquer e Vila Real de Santo António e posteriormente descobriram-se as minas de hidrocarbonetos e substâncias betuminosas de Monte Real e Granja, no distrito de Leiria. Aqui, no lugar de Sismaria foi descoberto petróleo entre rochas calcárias. Pouco depois, foram detectadas como zonas petrolíferas economicamente aproveitáveis as áreas de Torres Vedras Vale da Abadia, que os geólogos Romanes e Mendelsohn declararam conter «manifestações petrolíferas numerosas e favoráveis e semelhantes a outros campos petrolíferos espalhados pelo mundo.

Foram também delimitadas as zonas de Arruda dos Vinhos, Belas e Canto de Azeche, ao mesmo tempo que se confirmavam os resultados positivos de prospecções anteriores. Foram praticados doze poços que explorados a título experimental, deram 482 mil litros de petróleo em várias tentativas intermitentes realizadas entre 1939 e 1964.



A confirmarem-se as perspectivas, poderão surgir na costa portuguesa os engenhos da exploração petrolífera, como este que funciona em Cabinda.

Trepano de perfuração utilizado na prospecção petrolífera.

Entretanto os trabalhos prosseguiram em Monte Real, Bombarral, Barreiro, Ramalhal, Arruda dos Vilhos, Santa Cruz, mar da palha (estuário do Tejo) e Monsanto (Lisboa).

Neste momento, não é possível ainda saber se vão confirmar-se as expectativas do Estado e das trinta companhias portuguesas e estrangeiras, mas tudo poderá acontecer até um milagre. Aguarda-se uma decisão governamental, dado o jogo de interesses envolvidos. Nomeadamente impõe-se definir até que ponto as empresas nacionais e o Estado estão em condições de levar os trabalhos por diante, quer dizer, é preciso saber se dispomos em Portugal de dinheiro e de técnicos com capacidade para explorar as hipóteses de uma nova fonte de riqueza

Das necessidades do nosso consumo interno falam os números: quase quatro milhões de toneladas importadas em 1971, no valor de 2 790 mil contos. Será possível canalizar o capital português para esta tarefa de desenvolvimento do país.

LEIA

otor

IGNORAMOS QU SABEMOS COM

A população portuguesa calculada para meados de 1971 seria de 8 869 8 resultados provisórios do censo de 197 sente era de 8 668 267 pessoas. Em r havido no decurso de um decénio, uma tes (em 1960 o censo apurou 8 834 resultados provisórios se confirmarem. decénio (1 073 milhares) a população 9906 milhares, mas a emigração no n factores determinaram o resultado fin até este momento dimensioná-los: mu residentes — ausentes os seus famil admite-se que os números de emigra uma vez que foram estabelecidos pelo nas estatísticas francesas, mas não es estejam em França nem que os serv do seu número exacto; em terceiro l de migração interna, considerando-se nham sido dados como residentes ao p dos duas vezes.

ATRASOS ESCANDALOSOS

Recorda-se que o recenseamento de 1970 inseria vinte sete variáveis, num total de 35 perguntas sobre as características pessoais, económicas, educacionais, familiares de fertilidade da população. Era um programa altamente ambicioso, sobretudo se tivermos em conta a deficiente cultura da população inquirida e a falta de preparação do aparelho administrativo encarregado da recolha. Os próprios serviços reconhecem hoje que deveria ter-se limitado o programa às características essenciais, deixando-se para sondagens posteriores outras informações menos essenciais ou especializadas. Tal como foi apre-

ANTOS SOMOS O MORREMOS

pelo Instituto Nacional de Estatística 0 habitantes, um pouco mais que os , segundo os quais a população pre- lação ao último censo de 1960, terá escida de quase duzentos mil habitan- il portugueses na Metrópole, se os Atendendo ao excedente de vidas no portuguesa deveria ter subido para esmo período foi de 985 mil. Vários do censo, não tendo sido possível tas famílias não referenciaram como res em serviço militar no Ultramar; ão clandestina pequem por defeito, Secretariado da Emigração com base á provado que todos os clandestinos os franceses tenham conhecimento gar não são conhecidos os índices ossível que muitos ausentes não te- asso que outros poderão estar conta-

sentado, o programa do recenseamento revelava-se difícil para os inquiridos e pesado para os recenseadores e organismos de recolha e de tratamento dos dados. Só assim se explica o atraso, que se mantém no conhecimento dos resultados.

Efectivamente o trabalho dos 66 agentes do INE encarregados de preparar os recenseadores, não consseguiram atingir convenientemente os 4.025 encarregados de freguesia nem acompanhar o trabalho dos 7300 recenseadores do Continente e das Ilhas, tendo em conta sobretudo que o INE não tem competência sobre as autarquias para impor sistemas de trabalho. Resultado: apenas um concelho conseguiu apresentar os boletins preenchidos no dia 15 de Janeiro de 1971, data limite da sua entrega ao INE; um mês depois apenas 119 concelhos; quatro meses depois, apenas 278; seis meses depois, já tinham chegado aos dados de 303 concelhos, faltando apenas um concelho que veio a entregar os inquéritos em 9 de Agosto.

De acordo com os dados provisórios do INE (já que não é possível conhecer por enquanto os dados confirmados), a população baixou em todos os distritos menos nos de Lisboa (1402 mil habitantes presentes em 1960 e 1611 mil em 1970) de Setúbal (passou de 376 mil para 464 mil) e de Aveiro (de 522 mil para 546). Na própria cidade de Lisboa, a população presente baixou de 817 326 para 782 266. Mas trata-se apenas de dados provisórios.

Passaram mais de dois anos sobre a data do recenseamento e ainda não sabemos «quantos somos», ou melhor, quantos éramos em 31 de Dezembro de 1970.

AFERIÇAO DOS RESULTADOS

De uma conferência recente pronunciada pelo dr. José Francisco Graça Costa na Sociedade de Geografia fomos colher algumas das informações que transmitimos nesta nota. Aí se explica a montagem da pesada máquina recenseadora e os motivos do atraso no apuramento dos dados. Acerca da representatividade dos resultados provisórios, o conferencista, que é funcionário superior do INE, deu a conhecer elementos confirmativos com base em estimativas do próprio Instituto e de outros departamentos doEstadonomeadamentedoSecretariadoTécnico da Presidência do Conselho e do Ministério das Corporações.

A necessidade de confirmar os dados do recenseamento, em zonas onde «a priori» se afiguravam viciados, levou o INE a algumas operações de controle que permitem verificar a qualidade da recolha. Assim aconteceu no concelho de Faro, onde foram descobertas 1149 pessoas por recensear (um erro de 5,3 por cento), em Évora (apenas 50 indivíduos, um erro de 0,5 por cento), Beja (mais de 163 pessoas, um erro de 1,2 por cento), Setúbal (mais 1616 pessoas, erro de 5,5 por cento), Lisboa (tinham escapado 1708 famílias no conjunto de dezasseis freguesias e 2658 alojamentos num outro conjunto de 37 freguesias, atingindo um total de 10 215 pessoas, ou seja um erro de 0,6 por cento), Oeiras(enquanto em Carnaxide apenas 12 pessoas estavam por recensear, foram detectadas mais 7100 indivíduos, sobretudo nos núcleos de barracas da freguesia da Amadora, um erro de 6,5 por cento), Almada (mais 268 pessoas ou seja 0,6 por cento).

Na comparação com os dados do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, verifica-se que estes apresentam mais dois mil indivíduos com profissão (num total de 2 269 mil pessoas activas) no Continente. No conjunto da Metrópole, a população activa (incluindo os militares e os desempregados) estava calculada em 3 221 800 mil indivíduos, mas na contagem do censo apareceram menos 30 600 (menos 70 200 homens e mais 36 600 mulheres).

A POPULAÇÃO EM 1971

O estado da população portuguesa ao longo de 1971 é relativamente bem conhecido através do Anuário Estatístico desse ano, que veio a ser publicado no ano passado. Não vamos considerar os números referentes ao movimento emigratório, que o «Anuário» cifra em 50 400 saídas, quando os dados posteriores do Secretariado Nacional de Emigração vieram dar 110 820 emigrantes só para França.

Mas já merece cuidada atenção o balanço de casamentos e de nascimentos falecimentos durante o ano.

Ao longo do ano de 1971 celebraram-se no Continente e Ilhas 83 438 casamentos, tendo-se desfeito 542 por divórcio e 535 por separação de pessoas e bens. O número de casamentos católicos foi de 12 061, mas na cidade de Lisboa o número de casamentos civis foi quase igual num total ao dos casamentos religiosos (estes foram apenas 5 530 num total de 9 370), o mesmo acontecendo no distrito de Setúbal que teve 4719 casamentos e apenas 2 407 católicos.

Os números fornecem-nos algumas indicações sobre a moralidade pre-matrimonial, pelo menos relativamente ao número de filhos legitimados por ocasião do casamento posterior dos pais. Assim acontece que 1491 casais legitimaram 2 851 filhos (em Setúbal 367 casais com 695 filhos; em Évora 204 com 384; em Beja 128 com 263; em Lisboa 202 com 386).

O distrito de Lisboa teve mais de metade dos divórcios e separações do país: respectivamente 383 e 276, ao contrário de Braga, Viana do Castelo, Guarda, Castelo Branco e Portalegre que não apresentaram nem um só destes casos.

O ano de 1971 deu ao país 189 042 nados-vivos e viu morrer 98 688 pessoas, incluindo 9 408 crianças com menos de um ano (não estão considerados os 4 199 fetos mortos). A mortalidade infantil atingiu ainda mil crianças com um ano, 469 com dois anos, 308 com três, 227 com quatro e 199 com cinco.

Saliente-se que, num total de 192 mil partos, cerca de cem mil não tiveram assistência médica (cerca de cento e dez mil partos foram realizados no domicílio dos pais e destes apenas dez mil foram assistidos por médicos, 48 037 só o foram por enfermeiras ou parteiras e 51 184 não tiveram qualquer assistência (!)

Sendo assim, talvez não seja de admirar que, além 4199 fetos-mortos conhecidos, tenham morrido com menos de um dia 1 425 crianças, outras 579 com um dia e ainda 405 com dois dias. E certamente terá alguma relação com as circunstâncias do nascimento, o número de crianças falecidas com menos de um ano: 2682 por complicações no aparelho respiratório, 2318 por doenças infecciosas e parasitárias, 658 por malformaçõescongénitas, e muitas centenas por «causas não conhecidas». Já nem vale a pena falar da morte de 103 mulheres por complicações de gravidez ou do parto.

O «Anuário» de 1971 é tão completo no capítulo da saúde, que ao descrever as causas das mortes dos portugueses (mesmo não residentes na Metrópole) aponta um caso de morte por lesão resultante de operações de guerra»

O balanço geral da população residente calculada para meados de 1971 previa 8 869 800 pessoas, ou seja, mais duzentos mil do que a população recenseada em 31 de Dezembro anterior, segundo o apuramento provisório dos serviços de Estatística.

Com tudo isto, **ainda estamos há dois anos**. Talvez se conheçam, no final deste ano de 73, os dados **actualizados** de 72, a manter-se o ritmo de publicação do «Anuário», cujo volume referente a 71 foi distribuído há três meses. Por estas e por outras, é que não é possível calar os repetidores safados daquela anedoda obscurantista, segundo a qual a estatística não serve para nada senão para apurar que, se eu comer uma galinha e você lamber os ossos, cada um de nós consumiu meia galinha «per capita». E assim vamos nós...

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Serviço especial, de 2. classe, para transporte de trabalhadores portugueses destinados ao estrangeiro, de Castelo Branco a Hendaye, às terças e sextas-feiras de 2 de Janeiro a 30 de Março de 1973.

CASTELO BRANCO	P.	20-12
Lardosa	P.	20-46
Castelo Novo	P.	21-03
Penamacor	P.	21-28
Fundão	P.	21-45
Tortosendo	P.	22-09
Covilhã	P.	22-20
Belmonte	P.	22-46
Guarda	C.	23-35
	P.	1-32
Vilar Formoso	C.	2-13
	P.	2-32
Fuentes d'Oñoro	C.	2-35
	P.	3-00
Medina del Campo	C.	6-25
	P.	6-46
Irun	C.	13-22
	P.	13-35
Hendaye	C.	14-40
	P.	14-40
Paris-Austerlitz	C.	22-30

A FEIRA SUÍÇA DE AMOSTRAS

Novas tendências se irão manifestar durante a próxima Feira Suica de Amostras de 7 a 17 de Abril de 1973, em Basileia. A novidade mais em evidência será constituida pelo sector da Relojoaria e da Joalharia, onde a abertura para a Europa se fará pela primeira vez com todas as suas consequências. Aos 320 expositores suiços da Relojoaria e Joalharia juntar-se-ão mais de 300 outros dos países do Mercado Comum e da EFTA. Assim, foi preciso dobrar consequentemente a área de exposição de 20 000 m2 para 44 000 m2.

Muitos outros grupos de expositores apresentarão também produtos estrangeiros. Já na última Feira de Amostras os produtos estrangeiros foram admitidos no sector da construção, brinquedos e campismo.

Ver-se-ão, pois, em quase todos os grupos de expositores, mercadorias estrangeiras expostas nos stands dos representantes suiços. Assim, a oferta no sector dos bens de consumo se encontra consideravelmente aumentada e a tendência geral para uma verdadeira Feira dos bens de consumo afirma-se bem patente na Feira Suiça de Amostras.

As Embaixadas e Consulados suiços, Câmaras de comércio suiças e Centros suiços de turismo no estrangeiro fornecem informações detalhadas, prospectos, cartões para entradas a preços reduzidos, e senhas para obtenção do catálogo da Feira.

CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

Restauração ou renovação das quatro próprias paredes é entretenimento muito apreciado e muito divulgado. A próxima Feira Suiça de Amostras (de 7 a 17 de Abril de 1973, em Basileia) terá de novo e muito mais ainda em conta essa nova necessidade. Numerosos expositores — em parte com ofertas internacionais — estarão à altura de oferecer aos visitantes da Feira sugestões e ideias para uma habitação individual. Os artigos expostos englobam quase tudo o que a construção e a habitação necessitam, começando pelos elementos de construção, instalações de aquecimento e sanitárias, revestimentos murais e de solo, iluminação e mobiliário.

Isso não quer dizer que a «habitação ao ar livre» ficará esquecida nesta Feira. Os que desejam passar as férias sob a divisa «Regresso à natureza», sem porém deixarem de aí viverem confortavelmente, encontrarão na secção de campismo tudo o que lhes facilitará a vida em plena natureza. E os que têm a sorte de possuir um jardim próprio, apreciarão as numerosas sugestões para bem combinar suas superfícies verde e habitação.

As Embaixadas e Consulados suiços, Câmaras de comércio suiças e Centros suiços de turismo no estrangeiro fornecem informações detalhadas, prospectos, cartões para entradas a preços reduzidos, e senhas para obtenção do catálogo da Feira.

OFERTA INTERNACIONAL DE BENS DE CONSUMO

A tendência gera da Feira dos bens de consumo far-se-á também particularmente notar na próxima Feira Suiça de Amostras (de 7 a 17 de Abril de 1973, em Basileia). Como quase todos os grupos de expositores apresentarão produtos estrangeiros — em geral nos stands dos representantes suiços — a gama dos artigos expostos acha-se consideravelmente aumentada.

Isto manifesta-se muito particularmente no sector dos artigos domésticos. A noção de «artigos domésticos» tem um duplo sentido; a empregada sendo cada vez mais rara, a técnica moderna pode, pelo menos em parte, suprir-lhe a falta. Na Feira Suiça de Amostras de 1973, os visitantes encontrarão tudo o que pode facilitar a tarefa da dona de casa, desde os pequenos aparelhos para a cozinha e dos modernos artigos de utilidade até aos mais diversos aparelhos e máquinas para o trabalho de casa.

As Embaixadas e Consulados Suiços, Câmaras de comércio suiças e Centros suiços de turismo no estrangeiro fornecem informações detalhadas, prospectos, cartões para entradas a preços reduzidos, e senhas para obtenção do catálogo da Feira.

O ouro ressuscita uma cidade abandonada

DAWSON CITY — A cidade fantasma de Dawson City (Território do Yukon), outrora ponto de encontro dos pesquisadores de ouro, espera que a alta do preço desse metal no mercado internacional lhe permita voltar a sua época de glória. Assim, prepara-se para receber um novo «assalto», embora mais modesto do que há 75 anos, quando da célebre corrida ao ouro de Klondike. Nessa altura, mais de 40 000 pesquisadores invadiram o Yukon, quando souberam da descoberta da jazida de Bonanza Creek. Desde então, os pesquisadores extraíram mais de 250 milhões de dólares de ouro das ribeiras, o que equivaleria hoje a um bilião de dólares dadas as cotações actuais.

..A exploração dos minerais auríferos foi sendo abandonada pouco a pouco, pois a percentagem de ouro era cada vez mais reduzida. A "Yukon Consolidated Gold Corporation", que mantem ainda os direitos sobre 293 jazidas, na região de Dawson, deixou de explorar a última das suas seis dragas em 1966. Mas, agora, a alta do ouro e os progressos técnicos dão esperanças. "Tenho a impressão de que há ainda muito ouro nos ribeiros, mesmo nos da região de Dawson" — declarou o «mayor» de Dawson City.

Entretanto, o Governo federal começou a autorizar os pesquisadores a vender o ouro directamente no mercado internacional, deixando, assim, de ser obrigados a vendê-lo a baixo preço à administração da moeda.

OPORTUNIDADE PARA OS INVENTORES PORTUGUESES

Termina no dia 31 do corrente mês o prazo para a entregue dos inventos e sugestões do II Concurso Nacional de Inventos de Prevenção e sugestões de Segurança — uma das interessantes iniciativas do III Congresso Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais que, de 20 a 26 de Maio, decorrerá na cidade do Porto.

Além do citado concurso, realizam-se, a par dos trabalhos do congresso, a I Exposição Bibliográfica de Prevenção; II Exposição de Dispositivos de Protecção Individual; I Concurso Nacional de Cartazes de Prevenção; II Concurso Internacional de Cartazes; e III Festival Internacional de Filmes de Prevenção.

O Congresso contará com a participação de cerca de 600 peritos, que discutirão temas como «Formação e Informação», «Saúde Ocupacional», «Técnicas de Higiene e Segurança» e «Organização Estatal de Prevenção».

Haverá, também, um programa de carácter social.

Quaisquer informações respeitantes ao Congresso podem ser fornecidas pelo Gabinete de Higiene e Segurança do Trabalho, Avenida da República, 84, 4.º, Lisboa.

Continuação da pag. quatro

espelho da imprensa

AS MEDITAÇÕES DE CLARA

O falso caminho que tomara através da sofistica cobardia, aterrorizava-a: estava perdida. A superioridade conseguida por Willoughby apoiada na força, fê-la sentir-se abjecta, reptílica; estava perdida, levada na corrente impetuosa da catarata. Ela fizera de seu pai um aliado. Não sabia como conseguira dominar-lhe o pai, que, anteriormente, o tolerava e pouco mais. «Meu filho Willoughby» nos lábios do pai significava que havia muitas lutas a travar até ao esgotamento do pai e dela. Revolvia no cerebro o «Meu filho Willoughby» com estupefacção, desdém, revolta e sujeição. Queria dizer que estava vencida. Queria dizer que a estima do pai por ela fora confiscada. Viu-o como uma gigantesca imagem de desassossego.

De sensações rápidas, mas não resolvidas com coragem, percebia como procedera insensatamente. Parecia-lhe desconhecer que o seu cérebro devia aprender a conquistar a sua natureza e submetê-la, como punição. Aceitara Willoughby; por isso aceitara-o. O facto tornou-se um assunto do passado, dum passado discutido. Abstractamente, esta contemplação das circunstâncias caminhava bem. Um simples dever se encontrava no seu caminho. E então um pensamento incorpóreo adejou à sua volta, comparando-a, para sua mácula, com Vernon. Suportara ele durante anos o que lhe fora desagradável, com mira no estudo, e com o seu pequeno rendimento ajudara os mais pobres do que ele. Estava quase imaginando que o podia imitar, quando um vivo pensamento lhe acudiu: «A diferença, a diferença!», fazendo-lhe ver que era uma mulher e que nunca poderia submeter-se. A mulher não podia ter uma vida interior separada do marido. Essa intolerável diferença era proscrita pela sociedade.

(«AMOR E EGOÍSMO» — FOLHETIM DO «DIÁRIO DE NOTÍCIAS» — FUNCHAL — 15-2-73

A COZINHA PORTUGUESA FALA FRANCÊS

Fui jantar com um amigo a um conhecido restaurante no bairro típico de Alfama, luxuoso e integrado no que hoje se designa por promoção turística. Não lhe falta ambiente confortável e, sem dúvida, um mestre de cozinha muito habilitado e competente. Veio a ementa. Contra todos os regulamentos e disposições em vigor, estava em francês, com variados patês, couverts, potages, cada qual com seus títulos de fidalguia gaulesa. Não, não estávamos num restaurante do boulevard dos Itelianos ou dos Campos Elísios. Mas num bairro popular da velha Lisboa, sem outra aristocracia que a sua antiguidade histórica convizinha de mouros, a dois passos do Castelo de S. Jorge, e de fenícios que passaram pelo Tejo, na Alfama árabe e logo hebraica, museu de relíquias com seus portais de séculos, seus arcos sombrios e tortuosas vielas a recordarem a peugada muçulmana. Na mui lusitana Alfama que regista a certidão de idade de Lisboa com a catedral, e conserva imune uma arqueologia que pode ter o sabor da sardinha assada, mas nunca se confundirá com o **veau aux fines herbes**... O turista vem ao nosso País para beber os vinhos portugueses que nada ficam a dever aos de Bordéus ou de Borgonha, e conhecer a nossa cozinha — duas coisas que ajudam um cartaz turístico. Mas, da maneira mais anti-turística, vestimos de **bouillabaisse** a caldeirada poveira, e mascaramos o ribatejano cherne de tigelada com o rótulo dum petisco da Normandia ou da Provença.

(JORGE RAMOS — «DIÁRIO DO RIBATEJO» — 18-2-73)

SENSACIONAL...

Sofás cama - Tipo Belga	1800$00
Balanças - Casa de banho	150$00
Torradeiras	180$00
Frigoríficos 140, L.	1790$00
T. V. 2 canais	3390$00

FILIAL SUPERMANOS

ESTRADA DE BENFICA, 705

Leia às segundas-feiras

motor

Edição de todos os desportos

BILHETE DE IDENTIDADE

Verifique se o seu bilhete de identidade atingiu ou está próximo de atingir o prazo de validade, ou se está desactualizado. Se assim for, procure renová-lo ou actualizá-lo quanto antes. Pode ser-lhe necessário de um momento para o outro.

O Arquivo de Identificação em Lisboa está aberto das 8 da manhã às 8 da noite sem interrupção de 2.ª a 6.ª-feira, e ao sábado de manhã. Procure evitar as horas de ponta que são as do meio da manhã ou do meio da tarde e o dia de maior afluência que é o sábado.

Para renovar o bilhete de identidade, não precisa de certidão de nascimento se entregar o bilhete anterior, mesmo caducado. Se o não entregar, precisa, além da certidão, de justificar as circunstâncias em que o extraviou.

um ESTILO NOVO

TAPETES PERSAS*

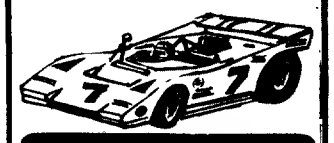
A PREÇOS REVOLUCIONÁRIOS

*COM CERTIFICADOS DE ORIGEM

A PERSIA ANTIGA

R. da Imprensa Nacional 116 B (à Esc. Politécnica) Lisboa 2 – Telef. 674493

LEIA



motor

CASAS PARA ALUGAR

Para prédios que administramos, temos andares para alugar, tanto em Lisboa, como na Amadora, Damaia, Queluz, Almada, Alverca, V. F. Xira, Barreiro, Linha de Cascais, etc.

Não cobramos aos inquilinos qualquer importância a título de comissão.

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES INVICTA, LDA.

LISBOA — Rua dos Sapateiros, 231, 1.º

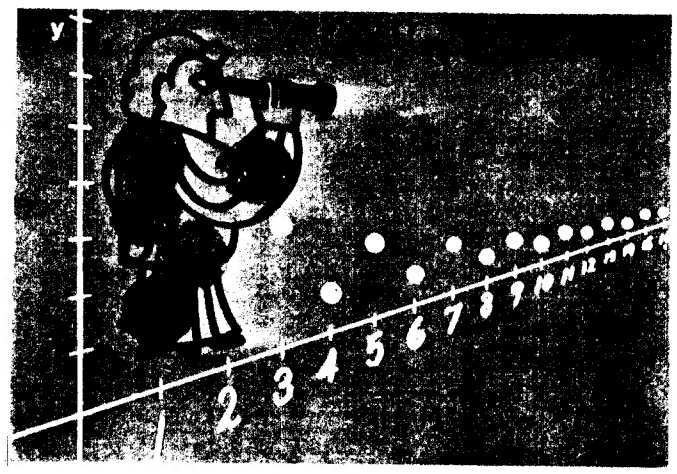
Telef. 3 47 55 - 36 93 84

JÓIARTE

OURIVESARIA

Aven. de Roma, 43-A

AO FESTEJAR O SEU 20.º ANIVERSÁRIO, CUMPRIMENTA TODOS OS SEUS CLIENTES, AMIGOS E FORNECEDORES, A QUEM AGRADECE TODAS AS GENTILEZAS COM QUE A TÊM DISTINGUIDO.



Tecnologia em Portugal dependente do estrangeiro

O inventário da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica abrange apenas as empresas com actividades científicas e técnicas. Incluirá certamente, todas as empresas que exportam tecnologia, mas nem todas as que importam tecnologia do estrangeiro. O total das importações será superior portanto ao valor indicado no inventário do potencial científico e técnico do país, o saldo negativo será mais desfavorável ainda.

Das 216 empresas que declaram ter actividades de investigação e desenvolvimento, mais de metade, 113, compram ou vendem trabalhos de investigação, trabalhos de desenvolvimento experimental, patentes, licenças de fabrico, processos técnicos.

Três quartos destas 113 empresas realizam trocas com o estrangeiro. Na sua quase totalidade importam tecnologia, dado que as nossas exportações são quase nulas.

Cerca de metade encomenda ou vende tecnologia a outras empresas do continente e das ilhas adjacentes. As vendas cifram-se em noventa mil contos, são inferiores ás importações do estrangeiro. As encomendas não vão além de vinte e dois mil contos. O primeiro lugar nas vendas é ocupado pelas empresas do sector dos serviços, as quais também dominam as exportações para o estrangeiro. Serão empresas com capitais e com direcção nacionais, ou filiais de grupos internacionais, portuguesas apenas á face da lei?

As exportações para o Ultramar são reduzidas, as importações nulas. Em 1971, exportaram tecnologia para as provincias ultramarinas apenas 12 empresas, o valor das vendas não alcançou nove mil contos. Não se conhece o valor das importações de tecnologia efectuadas pelas provincias ultramarinas. Mas é indubitável que o Ultramar, tal como a Metrópole, depende tecnológicamente do estrangeiro, pouco beneficia das nossas actividades de investigação e desenvolvimento.

AS EMPRESAS PRIVADAS E A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Para elaboração do inventário do potencial científico e técnico do país, a Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica remeteu inquéritos a 2667 empresas, escolhidas por terem mais de cem empregados ao seu serviço, mais de 20.000 contos de volume de vendas. Um quinto, 527 empresas, respondeu exercer actividades de investigação fundamental, investigação aplicada e desenvolvimento experimental, ou outras actividades científicas e técnicas. Na segunda fase do inventário, foram ainda tomadas em conta outras 77 empresas, por sua actividade contribuir para o potencial científico e técnico do país. Sublinha-se que apenas 494 empresas responderam á segunda fase do inquérito.

Declararam ter actividades de investigação e desenvolvimento 216 empresas, ou seja só oito por cento das empresas com mais de cem empregados, mais de 20.000 contos de volume de vendas. As empresas do sector primário, agricultura, silvicultura, caça e pesca, não exercem qualquer actividade de investigação. Também não consagram recursos à investia gação as empresas de electricidade, gás e água, o que poderá surpreender dada a sua importância no conjunto da economia nacional. São ainda nulas as despesas com investigação das empresas de saneamento. Das empresas que têm actividades de investigação, setenta e dois por cento são indústrias transformadoras, nove por cento consagram-se ao comércio, bancos, seguros e imóveis, os restantes nove por cento correspondem a empresas de serviços.

As actividades científicas e técnicas levadas a cabo por estas 216 empresas obrigaram ao dispêndio de 186 mil contos. O Estado cobriu dois por cento destas despesas, o estrangeiro apenas um por cento. Os restantes noventa e sete por cento foram pagos pelas próprias empresas. Os inquéritos realizados anteriormente, em 1964 e 1967, não incluiram o comércio, armazenagem e serviços. Excluindo estas empresas, as despesas com investigação do sector privado foram (a preços constantes de 1963) 58 mil contos em 1964, 44 mil em 1967, 114 mil em 1971.

Os trabalhos de desenvolvimento aborvem setenta e cinco por cento das verbas despendidas, a investigação fundamental apenas três por cento, a investigação aplicada os restantes vinte e dois por cento.

As indústrias transformadoras pagam cinquenta e seis por cento das verbas consagradas á investigação, com predomínio da indústria química. Quanto á natureza das despesas de investigação, sessenta e um por cento são consagradas aos produtos das indústrias transformadoras, que ocupam lugar predominante no nosso esforço de investigação. Posição que contrasta com as despesas de investigação na agricultura, silvicultura, caça e pesca, apenas seis por cento, ou nas indústrias extractivas, só oito por cento.

As actividades de investigação ocupam 284 individuos com curso superior, 398 com curso médio ou secundário. Tal como no sector público, verifica-se que os investigadores são insuficientemente assistidos por pessoal auxiliar, o que não deixará de afectar o rendimento das verbas consagradas á investigação.

As verbas despendidas com investigação e desenvolvimento deverão somar-se 275 mil contos gastos com outras actividades científicas, e técnicas, que vão desde a prospecção de recursos naturais, ou o tratamento de dados em centros de cálculo, aos estudos juridicos com vista ao registo de patentes, ao apoio técnico á venda.

MATÉRIA CINZENTA E DESENVOLVIMENTO

E frequente pensar-se que um país com as dimensões de Portugal está condenado á dependência tecnológica. Países com populações idênticas à nossa, e que não possuem mais recursos naturais, como a Suiça, a Austria, a Suécia, a Holanda, contribuem eficazmente para o progresso da ciência e da técnica. Tomemos o caso de Israel, país com um quarto da nossa população, paupérrimo de recursos naturais e que vive em estado de guerra desde a sua criação. Nos ultimos quatro anos, foram criadas em Israel cinquenta fábricas que aplicam técnicas e processos de fabrico, descobertas no próprio país.

A descoberta de um método pouco dispendioso de fabrico de nitrato de potássio permitiu criar uma importante indústria de adubos. Uma importante industria electrónica nasceu dos trabalhos de investigação levados a cabo pelo Estado e por empresas privadas. Um grande número de instrumentos de precisão, em grande parte exportados, são fabricados segundo sistemas opticos originais descobertos pelos investigadores israelitas. A Faculdade de Medicina da Universidade Hebraica inventou um estojo médico para o estabelecimento de diagnósticos, que está a ser exportado para numerosos países graças ao seu baixo custo.

Como escrevia um dos responsáveis pela investigação científica na Holanda, o desenvolvimento raramente depende da existência de recursos naturais, da abundância de capitais, de uma população numerosa. O principal factor do desenvolvimento é a existência de matéria cinzenta.

O PETRÓLEO É UMA ARMA DOS PAISES ÁRABES

Depois dos acordos de Teerão, Tripoli e New York os países produtores de petróleo, que viram satisfeitas as suas reivindicações respeitantes à sua participação nas grandes companhias petrolíferas (que, em alguns casos, ultrapassará os 50 % dentro de alguns anos), retomaram o seu ritmo de crescimento de produção de petróleo bruto, embora alguns países (como a Líbia e o Iraque) tenham tido quebras em virtude dos boicotes que se secederam às nacionalizações das companhias que exploravam os seus jazigos. Em contrapartida, veja-se o crescimento da produção da Nigéria.

Nos quadros I e II transcreve-se a produção mundial e a sua repartição por zonas geográficas e políticas e por países mais ricos neste tipo de combustível.

Os Estados Unidos que são, neste momento, o primeiro produtor mundial, e que importam pequenas quantidades de combustíveis líquidos, deverão elevar progressivamente as suas importações, até atingir cerca de 700 milhões de toneladas em 1980.

A Europa Ocidental, como se sabe é altamente deficitária nestes combustíveis.

Estes dois factos (em especial o primeiro) terão obrigado as grandes companhias petroliferas (as mais importantes são americanas ou detêm importantes participações de capital americano) a negociar com os países produtores, entre os quais, os do Médio Oriente, são os que possuem maiores reservas.

Salientamos, de novo, que os Estados Unidos e a Europa Ocidental ficarão largamente dependentes dos países árabes, pelo que farão todos os esforços, nomeadamente no campo político, para não virem a ter problemas graves. Se assim é, não é de prever que utilizem todos os meios para evitarem a instalação de regimes progressistas nesses países e continuem a utilizar Israel com esse fim?

Outro aspecto tem interesse ser salientado: o custo do petróleo do Médio-Oriente, entre Janeiro de 1972 e Janeiro de 1973, elevou-se de cerca de 20%.

Sendo assim, a tendência do preço do fuel será, certamente, ascendente, e as centrais nucleares melhorarão ainda mais a sua competitividade, o que permitirá aos países capitalistas substituir uma parte das necessidades deste combustível.

Mas sabendo-se que, entre a decisão de adquirir uma central nuclear e a sua entrada em funcionamento efectivo, decorrem pelo menos cerca de seis anos, podemos prever as dificuldades que aqueles países ainda podem vir a atravessar.

QUADRO I

PRODUÇÃO DE PETRÓLEO EM BRUTO EM DIVERSAS ZONAS GEOGRÁFICAS E POLÍTICAS (em toneladas)

	1970	1971	1972	% de acréscimo 1971-1972	% da produção mundial (1972)
Médio Oriente	713.835	829.125	912.400	+ 10,0	35,0
América do Norte	603.631	605.410	619.500	+ 2,7	23,9
Países Socialistas	393.102	423.636	445.300	+ 5,1	17,2
África (excepto Egipto)	274.578	259.645	263.430	+ 1,8	10,2
Caraíbas	211.505	202.738	185.200	− 8,7	7,9
Extremo-Oriente	67.054	78.078	92.480	+ 18,4	3,6
América Latina (excluindo Caraíbas)	56.240	58.378	63.550	+ 8,9	2,4
Europa Ocidental	16.208	15.308	16.064	+ 4,9	0,6
Total	2.336.153	2.472.319	2.598.924	+ 5,1	100,0

QUADRO II

PRODUÇÃO DE PETRÓLEO EM BRUTO DOS MAIORES FORNECEDORES MUNDIAIS (em toneladas)

	1970	1971	1972	% de acréscimo 1971-1972	% da produção mundial (1972)
Estados Unidos	533.677	530.385	532.000	+ 0.3	20.4
URSS	352.574	376.992	394.000	+ 4,5	15,1
Arábia Saudita	176.861	223.515	285.500	+ 27,7	10,9
Irão	191.663	227.346	254.000	+ 11,7	9,8
Venezuela	193.209	184.921	167.400	− 9,5	6,4
Koweit	137.398	146.787	152.000	+ 3,6	5,8
Líbia	159.201	132.250	105.000	− 20,5	4,0
Nigéria	53.420	75.306	89.500	+ 18,8	3,4
Iraque	76.550	84.000	67.000	− 20,2	2,6
Argélia	47.233	36.346	52.000	+ 42,1	2,0

ENSINO E POVOAMENTO EM ANGOLA

— Pelo eng. NOVAIS FERREIRA

O desenvolvimento de Angola exige técnicos e operários especializados. Devem continuar a ser importados de Portugal ou devem ser preparados em Angola? Num estudo dado à estampa por «Fomento Ultramarino», publicação trimestral do Centro de Documentação Técnico-Económica, o eng. Novais Ferreira, director do Laboratório de Engenharia de Angola, defende a preparação local dos quadros técnicos e preconiza a escolarização total da população urbana. Afirma também a impossibilidade, por falta de verbas, de proceder à alfabetização sistemática da população rural, isto é da população autoctona. Publicamos, a seguir, um largo estracto do estudo do eng. Novais Ferreira.

O indivíduo que só pode exportar-se pelo preço de dois braços irá viver em «bairros de lata» onde quer que haja falta de mão-de-obra não especializada. Só nos países ricos (onde todos são especializados e por isso o país é rico) a oferta de braços rudes é razoavelmente remunerada. Nos países subdesenvolvidos esses indivíduos vão competir com a população local, aumentar o desemprego, vincar a ausência de quadros.

Até princípios deste século, a emigração portuguesa fazia-se, não com operários de lavoura analfabetos, mas fundamentalmente com indivíduos com a quarta classe, o que naqueie tempo era um nível de instrução bom, permitindo o ingresso seguro no comércio e na administração. Fazia-se também com o operário especializado — pedreiro, ferreiro, carpinteiro. Eram profissionais, extremamente trabalhadores e adaptáveis, rapidamente convertíveis em quadros num mundo baseado no comércio e na construção civil, onde o nível de instrução não era melhor.

Hoje requerem-se mecânicos de motores diesel, técnicos de electrónica, e análogos, num mundo de computadores e cibernética.

A exportação de braços para territórios em vias de desenvolvimento exige, no território de origem, que o futuro emigrante seja preparado técnica e profissionalmente para ser um futuro quadro. Mas nesse caso, o próprio território de origem o absorverá, ansioso ele próprio por bons quadros. Só dispensará o inadaptado, o deficiente ou o aventureiro.

É um facto que a emigração portuguesa trocou o Brasil onde, apesar das afinidades de língua e hábitos, a colónia portuguesa tende a desaparecer, pela Alemanha e França (braços) e pelo Canadá e Estados Unidos (cérebros).

Há porém uma forma de absorver esses braços, quando neles existe a determinação fanática do verdadeiro emigrante. E fazê-los transitar por escolas de adultos voltadas às reais necessidades do território. Se a determinação fanática existe, e se a escola é apropriada em tipo de cursos, voltada para a realidade nos programas estabelecidos, esses braços rudes sairão dela transformados em quadros, aquilo que afinal falta em todos os territórios em vias de desenvolvimento.

Mesmo quando se trata de lavradores experientes, transladados da Beira para a Cela, é evidente a necessidade de lhes explicar as diferenças climáticas e sua influência nos terrenos e culturas, bem como todas as consequências da mecanização e industrialização.

A escola local para adultos é também necessária para os quadros emigrados. Não nos esqueçamos que tal ideia tem desde há muito uma concretização: o médico metropolitano, antes de exercer clínica em África, deverá passar pelo Instituto de Medicina Tropical. Este preceito correcto haveria de ser estendido a outros sectores, aproveitando cursos extensivos de curta duração, em anos sucessivos até, para melhoria dos próprios quadros. Porque é necessário ter presente que hoje a educação obtida só vale se for permanentemente melhorada e actualizada.

Os quadros locais, uma vez preparados, ficam também sujeitos à lei universal da procura. As dificuldades que certos países põem à saída dos seus habitantes não pretendem opor-se só a fuga de braços; visam especialmente os cérebros.

Angola precisa de quadros locais para vencer a batalha do desenvolvimento. Na gravura: um médico dos Camarões.

Se em Angola prepararmos quadros locais e não os acarinharmos, é certo que irão emigrar em boa parte, constituindo uma sangria técnica e política significativa. Se é indispensável e urgente instruir, é indispensável e vital garantir que a cada nível de instrução concedido corresponda um nível de emprego oferecido.

Estamos empenhados numa batalha de desenvolvimento. Ela envolve a operação instruir. Mas essa operação terá resultados contraproducentes se não existir simultâneamente a operação emprego compatível.

O NOSSO ENSINO É «ELITISTA»

Viu-se que provocar é criar pólos de atracção às populações, capazes de competir com os pólos de atracção estranhos.

Sabe-se que isso só é possível com desenvolvimento rápido à cadência mundial.

Conhecem-se as premissas do desenvolvimento, uma das quais é a existência de quadros profissionais interessando o território.

Se eles não existem — e nunca existem suficientes — temos de os formar, mas pensando no território que nos integra.

O nosso ensino actual não está de modo algum adaptado às premissas do desenvolvimento do fim do século XX, nem ao ambiente do território em que vivemos. É «elitista», não universal; é abstracto, não concreto; é desinteressado, não pragmático

De facto o nosso ensino está voltado para a Universidade, e na Universidade tudo se passa como se houvera de preparar exclusivamente catedráticos.

As escolas técnicas (comerciais e industriais) eram até ao presente ano escolas que não permitiam transitar para o liceu, e daí para o curso superior. O caminho seria o instituto técnico seguindo-se à escola e só depois a universidade com cerca de dois anos (mínimo) de prejuízo em relação ao caminho directo através do liceu.

Um recente diploma permite agora a Transição. Ela não é fraca pois exige requerimento, concordância superior e um outro exame. Mas é bem melhor do que o regime onde a escola profissional relegava o seu aluno à condição permanente de trabalhador, ou ao sacrifício de mais anos de estudo que o aluno que seguisse a vida liceal.

Quanto aos programas é permanentemente afirmado que a educação é tida como preparação geral (cultura e formação gerais) do campo mental para a sementeira futura da vida profissional. A vida se encarregará de semear o trigo e disseminar o joio, mais frequentemente a sobreposição caótica dos dois. E o indivíduo, educado pela escola, é carregado, com os conhecimentos úteis, pela experiência da vida, com todo o cortejo de vícios e desprezo pelo ensino.

O processo de mestrança da Idade Média subsiste, sem tal designação e encapotadamente, depois de um período de educação geral, abstracta, desinteressada (sem finalidade pragmática), que as entidades oficiais apreciam como formativo e os indivíduos sofrem e acusam como eliminatório.

O moderno edifício do Liceu de Moçâmedes não pode dispensar as escolas técnicas que faltam em Angola para preparar os técnicos necessários

Acresce que o aluno cria horror à escola e não quererá voltar a ela, quando o bom profissional necessita de voltar frequentemente para os cursos de reciclagem.

EDUCAÇÃO DA POPULAÇÃO URBANA

Temos em presença duas populações distintas: uma, com milénios de tradição económica, consciente de que a vida é trabalho, combate e sofrimento; a outra, que se mantém apegada a um conceito de vida que é somente sobreviver.

A primeira é fundamentalmente urbana; a segunda rural.

A população urbana tem de ser toda preparada para uma actividade económica rentável, não através do liceu, mas através das escolas profissionais.

E estas devem ajustar-se de tal modo que todos possam seguir através delas até aos cursos superiores universitários, até ao doutoramento e cátedra, sem perda de tempo, se tiverem capacidade intelectual para tanto.

Mas para os que ficarem pelo caminho, é necessário que a cada ano escolar vencido corresponda uma posição ganha na procura de emprego. Porque é necessário que, em todos os anos, o aluno aprenda algo mais com que possa ser útil à economia da nação que o sustenta.

A estatística tem de informar quem governa, de quantos pedreiros, soldadores, relojoeiros, electricistas, programadores, técnicos de motores de avião, pilotos, etc. etc. são necessários hoje e ao longo dos anos até ao limite de trabalho útil da geração que entra agora na 1.ª classe. E é com base nessa informação que se abrirá mais uma escola, mais um colégio, mais um instituto.

Temos por total e completamente precipitado abrir uma faculdade de filosofia onde não existe um curso de mecânicos de automóvel. Como diziam os romanos: «Primum vivere, deinse philosophari». E nós diremos do mundo de hoje: estuda quem sobrevive; sobrevive quem estuda para sobreviver.

EDUCAÇÃO E POPULAÇÃO RURAL

A população rural tem de ser encarada de forma racial e não sentimental. O sentimento e os princípios gerais nunca governaram bem.

Não é possível, por falta de verbas, encarar uma alfabetização sistemática. E alfabetizar para quê? Se a esse esforço não corresponde subida económica que permita adquirir o jornal, o livro, não se faculta o meio de divulgação e cultura, antes se cria uma inadaptação à terra, ao meio de produção existente e único que lhe é acessível. E a rádio, até analfabetos ouvem.

A Fazenda nacional é limitada. Abrir uma escola é hoje um empreendimento económico que tem de dar um lucro máximo ao país. O número e tipo de escolas a manter tem de ser encarado como uma estratégia, que conduza ao resultado óptimo. As teorias da programação e da optimização aplicam-se neste campo como nos restantes do governo das nações. Governar não é mais prever por bom senso, mas optimizar, por tal forma que cada investimento corresponda a longo prazo a maior subida de nível de vida dos povos.

Abrir uma escola, está certo. Mas por forma a que conduza o território pela via mais rápida do progresso.

Seria ideal um ensino geral e global imediato como existe nos países civilizados. Falta-nos dinheiro, falta-nos estrutura — faltam-nos quadros. Ensinar sem professores é pior que não ensinar. Criam-se vícios de educação que formam indivíduos, quiçá populações, irrecuperáveis.

Com a estrutura e quadros existentes, com as disponibilidades financeiras reais, avaliemos quais os sectores regionais onde é possível e mais conveniente uma estrutura global, da escola primária à Universidade, que conduza a uma pirâmide de ensino onde toda a população de região escolhida exista como população civilizada, de alto rendimento.

À medida que essa população crie de facto rendimento, avançar-se-á para outras regiões, até que todo o território, no mais curto prazo, tenha atingido a maturidade. Poderá acontecer que, em algumas zonas, uma geração seja sacrificada. Mas, ao fim dessa geração, todos terão atingido um nível de vida conveniente, e no prazo de tempo mais curto.

Se desde já nos atirarmos à alfabetização geral ficaremos por aí, sem podermos dar mais a alguns, sem formar estrutura económica, sem aumentar os empregos, criando contestantes desajustados em vez de homens economicamente activos. Educamos (quem sabe?), mas reduzimos a realidade económica.

A população rural tem de ser encarada por sectores regionais mas de forma completa. Ensine-se a ler, a realizar barragens de terra que retenham água para lavoura rendosa. Diga-se como plantar, semear, colher, aumentar o rendimento da agricultura. Como produzir bom gado, como preservá-lo da doença e como seleccioná-lo. Instrução primária? E porque não escolas de criadores que abram acesso, através de escolas de enfermagem e institutos médios, ao curso de medicina veterinária?

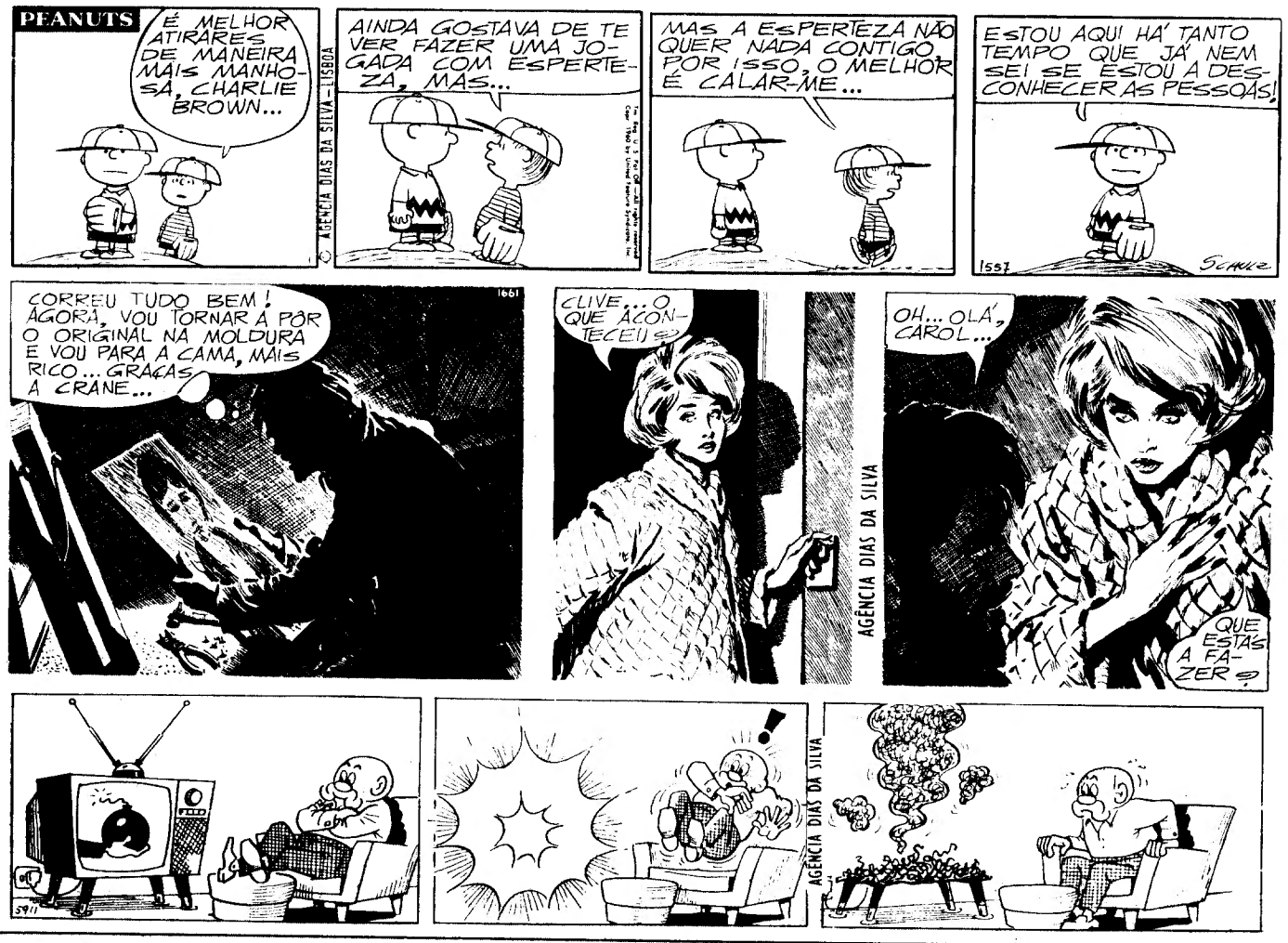
Liceu? Mas porque não a escola agrícola que obrigue a subir até ao engenheiro agrónomo em contacto permanente com a terra?

Cada liceu que se abre é uma fonte de letrados, futuros funcionários públicos. Mas os hospitais não têm enfermeiros. Para tratar de gado existe o velho pastor.

Fala-se de reforma do ensino. E eu direi: cuidado! Reformar programas é inócuo. É a estrutura do ensino que é necessário reformar, para que à saída da escola se tenha o operário, o profissional eficiente e não o literato gratuito.

Se queremos povoar, mudemos a escola para obter quadros e não contestantes, para tirar dela rendimento económico e não criar um poço sem fundo onde naufrague a Fazenda nacional.

Para que o mundo não esqueça o martírio do Vietname...



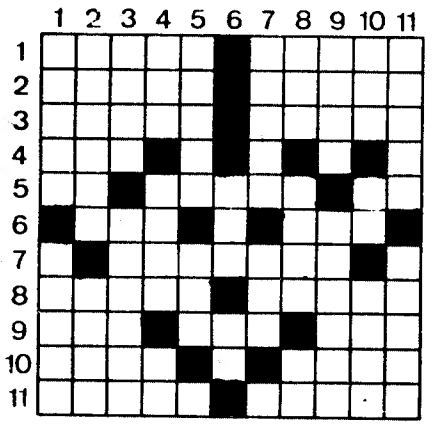
Passatempos e Problemas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10362

HORIZONTAIS

1 Escreva em prosa. Remava para trás.
2 Encolerizar. Preparar com ópio.
3 Bebe (pop). Cabelos.
4 Suspiros.
5 Cânhamo de Manila. Poldro. Pertences.
6 Dois mil e um em romano. Título honorífico na Índia.
7 Ordenar.
8 Furai. Iguaria feita com ovos de tartaruga, farinha de trigo e açúcar, muito apreciada no rio Juruá.
9 Tempo do verbo ir. Pedras de moinho. Lista.
10 Ruins. Irmã.
11 Queimes. Apelido italiano muito vulgar.



VERTICAIS

1 Recompensam. Acaricia.
2 Escarneceriam. Caminharás.
3 Rezas. Capital do estado do Amazonas.
4 Figura que simboliza o povo americano. Crisol. Pronome reflexo.
5 Musa que presidia à poesia lírica e à poesia erótica. Víscera duppla.
6 Letra grega. Artigo definido.
7 Enfunar. Ruins.
8 Nome de várias plantas do Brasil e da Africa. Rezar. Moderato.
9 Exclamação de dor ou aflição usada pelos pescadores da costa estremenha. Aves trepadoras.
10 Fútil. Pronome pessoal. Bondosos.
11 Género de pássaros dentirrostros, cujo tipo é o papamoscas do Senegal. Saltai.

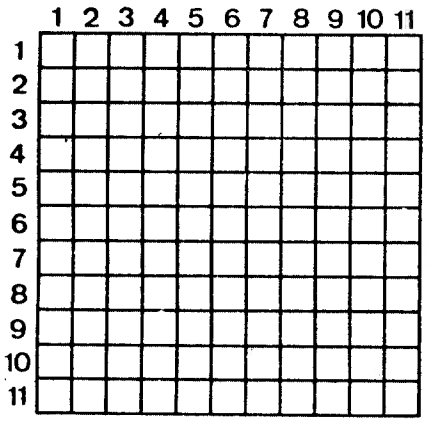
Resolveu completamente este problema?
Procure agora como segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6518

HORIZONTAIS

1 Castigo. Após.
2 Vencer.
3 Duzentos em romano. Porcas. Crómio (s.q).
4 Pedra de altar. Igual. Possuir.
5 Vinte mãos de papel ou quinhentas folhas. Separe.
6 Encolerizais. Equipam.
7 Chefe etíope. Extremidade do braço.
8 Tempo do verbo haver. Porcos. Abreviatura de Santíssimo.
9 Falda. Sadias. Conjunção.
10 Fronteira. Grande apetite.
11 Que cresce na areia. Assassinar.



VERTICAIS

1 Acariciara.
2 Acreditar. Formar as abas a.
3 Tempo do verbo ser. Guarnecer de asas. Cidade de França.
4 Despidos. Dar mios. Em partes iguais.
5 Gritasses.
6 Freguesia do concelho de Penafiel. Cabelos brancos.
7 Conduziríamos para cá.
8 Chefe etíope. Senhoras. Gálio (s.q).
9 Alteza Real. Conquisto. Matemática.
10 Câmara. Remedia.
11 Expulsar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10361

HORIZONTAIS:

1 Pó. NUNCA. Ar.
2 Erras. Acuda.
3 Daomé. Caros.
4 Irmãs. Amara.
5 As. O. An.
6 Ps. Ora. Os.
7 Le. Abala. Ab.
8 Agora. Arabá.
9 RALO. Tris.
10 Via. Cod. Mat.
11 Assai. Ida.

VERTICAIS:

1 PEDIU. Larva.
2 Orar. Pegais.
3 Romãs. Olas.
4 Namas. Aro.
5 Uses. Oba. Cl.
6 Ora. AO.
7 Caça. Ala. Dl.
8 Acama. Art.
9 Urano. Arma.
10 Ador. Sabiá.
11 Rasar. BASTO.

Provérbio: NUNCA O RALO PEDIU AO BASTO:

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6517

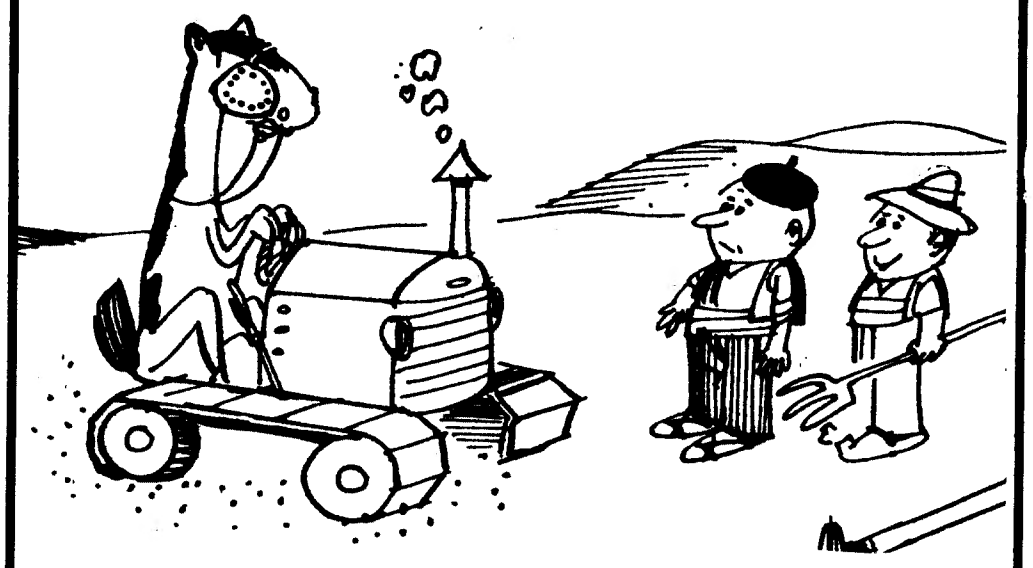
HORIZONTAIS:

1 Albirrostro.
2 Cerco. Meras.
3 Asia. Moto.
4 Imo. Sés. Pôs.
5 Asta. Amas.
6 Orçaras.
7 La. Aa. Dr. AR.
8 Arari. Açoro.
9 Rola. Ocos.
10 Ema. Pia. Ama.
11 Sarna. Corar.

VERTICAIS:

1 Açaí. Alares.
2 Lesma. Aroma.
3 Brioso. Alar.
4 Iça. Trará.
5 Ro. Sacai. Pá.
6 S.E. Fi.
7 Om. Sarda. Ac.
8 Sem. Março.
9 Tropas. Ocar.
10 Ratos. Aroma.
11 Osos. Prosar.

© Agência Europeia de Imprensa



Trabalhámos juntos tantos anos que não me quis separar dele

polémica

ILIMITADAS RENDAS DE CASA

Já tínhamos resolvido cancelar esta polémica sobre as rendas de casa, mas pelos vistos os nossos leitores não querem parar. Nos ultimos números de Mesa Redonda o assunto tem sido relacionado com a emigração o que fez aparecer alguns sorrisos e algumas indignações por parte de outros leitores. Com todo o respeito pelas opiniões diversas, aqui vão mais duas cartas que não podemos deixar de publicar. Entretanto surgem outros temas de polémica, que os leitores de certo não vão deixar morrer.

Aproveito o «Ilimitado» do magnífico trabalho que fez o grande paladino do Problema Social da Habitação, o advogado Dr. Roque Laia. «O aumento do preço das Habitações é o problema das rendas ilimitadas. Análise crítica a dois projectos de lei».

Sob o ponto de vista juridico-legal, cremos que o assunto fica exaustado. Quem queira conhecer a superstrutura do problema, terá que fatalmente debruçar-se sobre este estudo. As leis que vão entrar na Assembleia Nacional estão totalmente escalpelizadas, de uma forma acessível, a qualquer cidadão, que se queira debruçar sobre este magno problema.

No entanto, nós vamos tentar muito prosaicamente, resolver um pouco a infra-estrutura socio-económica do problema focando por agora o 2.º projecto-lei.

Diz a Câmara Corporativa, «corresponde ao apelo de justiça do homem do nosso tempo...» Acham então srs. relatores que o apelo de justiça neste campo (há tantos outros que são clamados!), é o de aumentarem as rendas limitadas?. O que serão então os apelos dos milhares de pessoas que vivem em barracas, ou até ao ar livre, que são desalojadas por demolições, por motivo da «clandestinidade» ou pelo derrube de esplêndidos edifícios para aumento de lucros, por falta de recursos, etc...etc. Onde está então a vossa sensibilidade como homens, chefes de família, cidadãos, patriotas, etc.?

Na parte prática, faz-nos sorrir com a preocupação do lucro de duas classes: Construtores-vendedores e investidores-adquirentes.

Quer dizer: A segunda necessidade primária do homem (o abrigo) e o terceiro problema socio-económico do país (a habitação) ficam sujeitos aos joguinhos de interesses, de duas classes que em relação á população em geral, talvez não cheguem a 1 por cento. E se a qualquer das citadas facções o «negócio» não interessar, deixam-se de fazer habitações.

No entanto o tema mais sedutor para analisar seriam os «aliciantes». Ora desde tamanino, desde os primórdios da actual situação política, que tenho sentido que o problema da habitação é tremendamente doloroso para as classes pobres, agravando-se muito especialmente a partir de 1942 e sempre tenho ouvido e lido medidas estatuais para aliciar os capitais para a construção civil.

E cada vez há menos casas para os económicamente débeis!

E no entanto, não falta capital, para casas de luxo, propriedade horizontal, propriedade de resolúvel, urbanizações de luxo e de turismo, etc. etc. Basta não fechar os olhos à publicidade. Nem nos cinemas nos podemos evadir.

Todas as tentativas têm falhado, porque tem-se tentado resolver a quadratura do círculo, resolver um problema social, sem tocar nos interesses de determinadas classes.

Bairros económicos, casas de renda limitada, bairros de casas pré-fabricadas, bairros de Caixas de Previdência, bairros de fibrocimento, bairros camarários, etc., etc...

E a prova que tudo são tentativas goradas, apesar de subsistirem, é que qualquer destes exemplos, não tem sido repetido até resolver o problema.

Continuamos há meio século ás apalpadelas e encontrões, como ratos cegos. A agravar a situação da brutalidade da lei da oferta e da procura, ainda temos uma legislação que se vai encaminhando para o dilema entre senhorio-inquilino: Ou pagas o que eu quero ou rua! (Já temos em vigor, quando se pretende abrigo). Ou pagas o que eu quero ou não tens casa. Poderíamos fazer uma análise circunstanciada de todos os «aliciantes», mas isso ocuparia demasiado espaço, no entanto eles colocam o assunto num problema, de melhor ou pior especulação, e portanto não saiamos desta «camisa de forças»: ou é bom negócio ou não se fazem casas a preço e condições possíveis para a maioria dos necessitados.

Cinquenta anos desta problemática dizem-nos o caminho a tomar. Satisfazer esta necessidade a toda a população útil, desde que se transforme uma orgânica de especulação e devoração numa actividade com força legal, obrigações e taxas definidas de satisfação social, tais como transportes públicos, gás e electricidade, telefones, correios, caminhos-de-ferro, etc., defeitos conhecidos. O problema da habitação, devido à sua imobilidade e ao grande investimento que exige logo de entrada, o que o faz prestar-se á grande especulação, ou melhor a muitas e variadas especulações, não pode ser encarado como o da alimentação, ainda que muito precáriamente resolvido para as classes débeis, dada a sua mobilidade de produção e principalmente de distribuição, e ainda as medidas niveladoras do Estado (o pão e alguns alimentos básicos).

Ao lermos as discordâncias, se são só as que este jornal reproduz, ficamos a ter a ideia que os seus autores não estão armados de melhor ideário do que os relatores. Continuamos no jogo da cabra-cega.

OS EMIGRANTES...

Aproveitamos também para glosar os «Sete Senhorios», na sua «descoberta», que os nossos emigrantes não regressam, porque não lhes compensa aplicarem as suas economias na habitação por arrendamento.

Para já, admitindo que é mau emprego o de capital na habitação por arrendamento económico (o que podemos demonstrar que é errado), podem empregar as suas economias em mil e uma aplicações de capital, tais como fo,ções, obrigações,depósitosaros zo,. dívidapública,etc.,epodemos afirmar que uma das causas da emigração dos grandes e médios centros urbanos é sem dúvida o desequilíbrio das rendas das casas com os magros salários.

Também poderíamos dizer aos «Sete Senhorios» que principalmente no seu artigo de 9 de Fevereiro neste jornal deram-nos a impressão de pretenderem ser justos (mas totalmente ás apalpadelas nas soluções), que um dos maiores cancros do problema da habitação é o da «devoração» do imóvel para arrendamento, pelo seu proprietário, ao passo que nas outras formas de aplicação de Capital, ele imediatamente ao tocar-lhe se apercebe da sua diminuição.

Acabamos de ler o inquérito sobre a habitação em Setúbal, donde se depreende que o problema vai a caminho do caos mas «com certeza», que com a aprovação do 1.º projecto de lei, a «resolução» será encontrada, porque o aumento das rendas antigas vai ser «totalmente» canalizado para a construção de habitação.

Para maior barafunda, até se clama contra o poder judicial, como se um simples tribunal pudesse alterar ou fazer aquilo que é e deve ser feito pelo Estado, ou melhor, fundamentalmente pela Assembleia Nacional.

Por aqui ficamos.

OS EMIGRANTES E AS RENDAS DE CASA

UMA NOVA ÁRVORE DAS PATACAS

Sete eruditos senhorios — será esse o nome do autor da carta a que me refiro? — já tinha descoberto que a emigração deve-se a não haver «actualizações de rendas de casa» em Lisboa e Porto. Acho que esta «descoberta» tem muito interesse para os economistas e para se resolver o problema emigratório, afinal anterior à Lei 2030.

Teríamos ficado a supor que o cortejo triste dos emigrantes que partem na busca do que aqui não encontram, seria afinal um mudo protesto das gentes da província contra as rendas fixas de Lisboa e Porto. Eis senão quando o **Sete Senhorios**, nos vem revelar uma verdade espantosa que só a nossa ignorância não deixava ver: há «brasileiros», emigrantes portugueses que vivem no Brasil, que estão à espera que o projecto lei 8/X, que pretende o aumento das rendas das casas, seja promulgado para virem para Portugal, com certeza para receberem rendas altas.

Descobriu-se afinal uma nova «árvore das patacas», mas agora «di cá», porque isto afinal tem de dar para tudo.

Ficamos a saber que o tanchão já está plantado, que os rendeiros estão a adubá-lo com a facúndia do Sete Senhorios e regá-lo com as abundantes lágrimas vertidas pelas viúvas que só recebem rendas fixadas avaramente e o choro copioso daquela viúva que o **Sete Senhorios** nos conta que lá no Brasil recebeu uma autuação para fazer obras cá e lhe mandaram orçamentos elevadíssimos, etc. Uma cena de cortar o coração!

..Se considero luminosa a descoberta do **Sete Senhorios** das causas da emigração, não consigo perceber como estando esses «brasileiros» satisfeitos com a legislação brasileira que lhes faculta bons negócios, estejam ansiosos de virem para cá quando sejam aumentadas as rendas.

Para receberem rendas mais elevadas, ou para investirem capitais na construção de casas para habitar, mas casas cuja renda caiba dentro do rendimento familiar do grande sector da população?

Isto é que não percebi! Também não admira, porque o assunto é escabroso!

Suponho que afinal a preferência pode estar simplesmente num «escapanço» do **Sete Senhorios**. Diz-nos ele que no Brasil «corrigem-se ultimamente todos os anos, consoante **coeficientes decretados**» tanto os salários como as rendas. Ora aqui não há **coeficientes**, é «à balda»; a comissão de avaliação «chuta» um aumento, a pôr a renda igual às rendas mais altas lá do sítio, e o inquilino que se aguente.

Na verdade é uma excelente «árvore das patacas»!

O erudito **Sete Senhorios** espraia-se em considerações capciosas que apenas rodeiam o atrevimento das afirmações irresponsáveis, e que mais não interessam.

Mas já importa como está a ser tratado o tanchão da árvore apetecida.

Insiste-se que o aumento das rendas de casa, como o defendem os srs. procuradores Marques Guedes e Manso Preto, que terão de ter uma actualização, já não de 5 anos, mas de 3 anos, para ser a arma mais eficaz da Administração para restabelecer a **justa retribuição ao capital**.

Se o negócio dos terrenos prolifera e enriquece muita gente, se os prédios se constróem e se alugam por rendas astronómicas, se também é rendoso negócio demolir prédios para fazer outros, e tem dado para fazer fortunas, não chega ainda a retribuição ao capital?

Que faltam capitais para acorrerem à construção de casas? Como se expllica que cada vez mais apareçam empresas imobiliárias a construírem e a oferecerem casas, até já com prémio de viagens ao estrangeiro?

Pergunta-se afinal: E o preço e o espaço dessas casas são acessíveis a quem vive apenas do seu trabalho?

..Casas de rendas altas não faltam, mas abunda quem precise delas mas não possa pagar as rendas que se pedem por elas.

O **Sete Senhorios** ainda será capaz de nos vir dizer a nós, uns ignorantões que não percebem nada disto, que com as rendas altas é que hão-de aparecer os capitais para as casas de rendas baixas.

Se com a facúndia do **Sete Senhorios** não chegarmos à loucura, chegaremos com certeza a concluir que se pretende dar um ar de santidade ao negócio mais frutuoso que é regime de exploração da propriedade imobiliária em prejuízo de toda uma colectividade. Sim, porque podem fechar fábricas por várias razões de fracasso, podem ruir casas comerciais, mas os prédios rendem sempre.

Analise-se agora o novo sistema de casas de renda limitada. Até os próprios nomes nos atordoam!

O sistema faculta ao senhorio: a aquisição do terreno a preços não especulativos, projectos gratuitos, isenção de contribuição predial por doze anos, para além dos quais ainda tem redução para metade, isenção do imposto de transmissão do terreno, limitação do regime de renda limitada a 30 anos, arrendamento por preços livres das casas ou partes que se destinam a comércio, indústria ou profissões liberais, a venda por andares ao preço que negociarem — o grande negócio da épooca e que matou o anterior regime de casas de renda limitada — e, com tudo isto, aumento de renda de três em três anos.

Para o inquilino está apenas reservado: pagar os aumentos de 3 em 3 anos e ser posto na rua por despejo por via administrativa, sem apelo e sem recurso.

Quando o senhorio destas casas chegar ao fim da isenção da contribuição predial, já avezou três aumentos de rendas sem gastar mais um tostão.

E isto que os «brasileiros» esperam? O Sete Senhorios sabe disto a valer.

Ainda não fico a perceber por que é que quando todos não somos de mais para os sacrifícios, também todos não somos de mais para satisfazer o apetite voraz do **Sete Vezes Tantos Senhorios** das rendas de casa com aumentos a taxi, sendo o contrato de arrendamento apenas a bandeirada.

Fixemos agora estes pormenores muito concretos:

Não faltam capitais na construção de casas para habitar, mas faltam cada vez mais casas por rendas ao nivel dos rendimentos da grande maioria da população.

Os capitais privados não acorrerão à construção das casas que se necessitam, com ou sem aumento de rendas.

Quando as carências aumentam, consente-se a continuidade do terramoto das demolições, prova que os capitais acorrem.

Não será o aumento das rendas de casa que proporcionará a reparação dos prédios, porque fora de Lisboa e do Porto, aumentam-se as rendas e as obras não se fazem à mesma.

Não se mistifique mais o problema! Os sofismas já abundam, mesmo sem serem do fabrico do **Sete Senhorios**.

Porque será que estou singularizando o **Sete Senhorios**? E ele que nos diz, logo no começo: «passamos a transcrever alguns dados de um dos signatários o antigo emigrante...» e segue o texto. Mais além conta-nos: «Bebido o resto do meu guaraná, aleguei ser tarde e me despedi...»

O número de sete é sagrado e sempre dá peso ao discorrer do insigne investigador, ou então vale mesmo por sete...

Emídio Santana

Nota da Redacção:

Esclarecemos que, de facto, os sete senhorios a que se refere o autor do texto, subscreviam nominalmente a carta que publicámos na semana passada. Omitimos a referência dos nomes, apenas por comodidade de composição, do que pedimos desculpa aos signatários, os quais de modo algum se puseram a coberto do anonimato.

mesa redonda